

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

***CAMPUS* GARANHUNS**

***CAMPUS* MATA NORTE**

***CAMPUS* PETROLINA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PERNAMBUCO

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitoria

Reitor: Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitor: Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitorias

PROGRAD: Prof Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

PROPEGI: Prof^a. Dr^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

PROEC: Prof. Dr Renato Medeiros de Moraes

PRODEP: Prof^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

PROPLAN: Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

CAMPUS GARANHUNS

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Diretoria

Diretor: Prof^a Dr^a Rosângela Estevão Alves Falcão

Vice Diretor: Prof. Me. Aduino Trigueiro de Almeida Filho

Assessora da Direção: Prof^a Esther Leyla Braga Siqueira

Coordenações Setoriais:

Graduação: Prof. Dr. Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves

Pós Graduação Pesquisa e Inovação: Prof^a Dr^a Carolina de Albuquerque Lima

Extensão e Cultura: Prof.^a Me.Wanessa da Silva Gomes

Planejamento: Prof. Dr. Emanuel Francisco Sposito Barreiros

Administração e Financeira: Joel Pereira Ferreira

Licenciatura em Geografia

Coordenação de Curso:

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Betânia Moreira Amador

CAMPUS MATA NORTE

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Diretoria

Diretor: Prof.^a. Ms. Maria Auxiliadora Leal Campos

Vice-Diretora: Prof.^a. Dr.^a Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

Coordenação de Curso

Coordenadora: Prof. Dr.^a. Helena Paula de Barros Silva

Vice-Coordenador de Curso: Prof. Dr. João Allyson Ribeiro de Carvalho

Coordenações Setoriais

Graduação: Prof. Dr. José Roberto da Silva

Pesquisa: Prof. Dr. Marcelo Alves Ramos

Extensão e Cultura: Prof. Dr. João Allyson Ribeiro de Carvalho

Pós-Graduação Lato Sensu: Prof.^a Dra. Suelly Gomes Teixeira

Apoio Acadêmico: Prof. Maria de Fátima Bezerra Dantas

Escolaridade: Nélia Maria Braga

Administrativo: Ester Lima Braga

Planejamento: Heleno Correia de Souza Filho

CAMPUS PETROLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Diretoria

Diretor: Prof^a. Marianne Louise Marinho Mendes

Vice-Diretora: Prof^a. Leilyane Conceição de Souza Coelho

Coordenação de Curso

Coordenador: Prof. Dr. Alexandre Sabino do Nascimento

Vice coordenadora: Prof. Dr^a. Luciana Freitas de Oliveira França

Coordenações Setoriais

Assessora da Direção: Prof^a. Pâmela Rocha Bagano Guimarães

Graduação: Prof. Odair França de Carvalho

Pós-Graduação e Pesquisa: Prof^a. Cristhiane Maria Bazilio de Omena Messias

Extensão e Cultura: Prof. Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Planejamento: Prof. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

Apoio às Atividades Acadêmicas: Taciana Roberta Correia Cordeiro de Alencar

Administrativa e Financeira: Maria Gecilvane Pereira Rocha

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	7
Histórico Petrolina	8
Histórico Garanhuns	9
Histórico Mata Norte	9
2 – JUSTIFICATIVA	10
Base Legal da Proposta Curricular	12
3. OBJETIVOS	14
4 – PERFIL DO EGRESSO	15
4.1 Perfil Geral	15
4.2 Perfil Específico	15
5 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	16
5.1 Competências	17
5.2 Habilidades	18
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
6.1 Fundamentação Teórica	19
6.2 Procedimentos Metodológicos	20
6.3 Duração do Curso	21
6.3.1 Ano de Entrada	21
6.3.2 Síntese da carga horária	21
6.3.3 Matriz Curricular	21
6.3.3.1 Síntese da Matriz	22
6.3.3.2 Sequência curricular geografia	22
6.3.4 Tempo de Integralização	22
6.4 Estrutura do Curso	25
6.4.1 Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	26
6.4.2 Conteúdos Curriculares Básicos	26
6.4.3 Conteúdos Curriculares Específicos	26
6.4.4 Estágios e Atividades Complementares	27
6.4.5 Conexão com a Avaliação Institucional	27
6.5 Atividades Acadêmico-Científico-Cultural	27
6.6 Estágio Supervisionado	31
6.6.1 Justificativa	31
6.6.2 Objetivos	32

6.6.3 Regulamento do Estágio no Curso de Licenciatura em Geografia.....	33
6.6.4 Atribuições dos Envolvidos no Estágio.....	34
6.6.5 Eixos Norteadores	39
6.6.6 Princípios Metodológicos	39
6.6.7 Dispensa Parcial do Estagiário em Decorência do Aproveitamento de Atividades Docentes	40
6.7 Estágio não obrigatório.....	42
6.8 Atividades Práticas – Trabalho de Campo	42
6.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....	46
6.10 Oferta de Componente Curricular na Modalidade Semipresencial	46
6.11 Curricularização da extensão.....	46
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
8 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	48
8.1 Garanhuns.....	48
8.2 Mata Norte.....	50
8.3 Petrolina.....	58
9 – CORPO DOCENTE	59
9.1 Corpo Docente – Garanhuns.....	59
Perfil da Coordenação do Curso	59
Corpo Docente Efetivo do Curso	60
9.2 Corpo Docente – Mata Norte.....	60
Perfil da Coordenação do Curso – Mata Norte.....	60
Corpo Docente Efetivo do Curso	61
9.3 Corpo Docente – Petrolina	63
Perfil da Coordenação do Curso	63
Corpo Docente Efetivo do Curso.....	63
ANEXO 1 : REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA	65

1 – APRESENTAÇÃO

Este documento consiste na sistematização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Geografia, ofertados pela Universidade de Pernambuco (*Campi* Garanhuns, Mata Norte e Petrolina), constitui-se num referencial teórico-prático que motiva o fazer pedagógico do processo de formação acadêmico-profissional. O mesmo é fruto de trabalho colaborativo e participativo que incluiu representantes de todos os seguimentos envolvidos nos cursos de Geografia dos diversos *Campi*, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área específica do curso.

Destaca-se que, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a Universidade de Pernambuco preserva a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, inspirada nos princípios da gestão democrática. Seus cursos estão organizados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs dos cursos, no Estatuto e no Regimento Geral da UPE mediante construção e avaliação contínua dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs pelos professores e representantes de alunos, além de balizar a organização didático-pedagógica nos critérios das avaliações externas do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco-CEE/PE e do INEP/MEC.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público que tem por finalidade apresentar os cursos para a comunidade acadêmica e para as instâncias de regulação e avaliação estadual e nacional. O PPC de Geografia segundo a Resolução CNE/CES 14, DCN de Geografia, de 13 de Março de 2002, em seu artigo segundo, deve explicitar: a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante; b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) a estrutura do curso; d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos; e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas; f) o formato dos estágios; g) as características das atividades complementares; h) as formas de avaliação.

Isso somado ao que postula a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Com destaque para o seu segundo parágrafo que afirma que “§ 2º *As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na*

perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)¹, manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes”.

Respaldado na legislação educacional vigente, apresenta proposta curricular indispensável à construção de uma identidade profissional adequada aos níveis de qualidade exigidos pela sociedade contemporânea.

Este PPC baseia-se também no Manual de Elaboração de PPCs (2016) e no Guia da Coordenação de Curso de Graduação (2016) da Universidade de Pernambuco. Este último destaca algumas das principais finalidades do PPC:

- Formalizar as diretrizes dos cursos de graduação da instituição.
- Explicitar os componentes curriculares dos cursos.
- Integralizar ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação.
- Descrever o quadro de evolução docente.
- Discorrer sobre o perfil do discente, ingressante e o egresso.
- Organizar os percentuais de funcionamento do curso (índice de evasão, concluintes).

Histórico Petrolina

O curso de Licenciatura Plena em Geografia atua em Petrolina desde o desmembramento do curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais da Fundação Ensino Superior de Pernambuco (FESP), atualmente Universidade de Pernambuco (UPE), respaldada na Resolução nº 05, de 12 de abril de 1978, tendo em vista o parecer nº 77/78 que autoriza a planificação dos cursos mantidos pela UPE. Durante suas três primeiras décadas, os cursos de Geografia e História faziam parte do mesmo departamento, sendo que em 2008 foram instituídos os Colegiados da unidade Petrolina, dentre eles o de Geografia.

¹ O Sistema Nacional de avaliação da educação superior (Sinaes) é um mecanismo criado pelo Ministério da Educação a partir da Lei 10861, de 14 de abril de 2004, que tem como objetivo a instituição da avaliação das instituições de educação superior, de curso e desempenho dos estudantes.

O curso de Licenciatura Plena em Geografia situa-se em uma localização onde o mesmo pode contribuir com a qualificação dos cidadãos e cidadãs dos estados de Pernambuco e Bahia. Em Pernambuco, além de Petrolina, onde está sediado, o curso atende aos municípios de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri, Orocó, Cabrobó, Afrânio, Petrolândia, Dormentes e Belém de São Francisco. Na Bahia, são atendidos os municípios de Juazeiro, Senhor de Bonfim, Jaguarari, Casa Nova, Sobradinho, Curaçá, Sento Sé, Campo Formoso, Pilar, Remanso, Uauá e Pidobaçu. Com isso, é possível afirmar que cerca de 1.200.000 pessoas são beneficiados direta ou indiretamente pela existência do curso de Geografia da UPE *Campus* Petrolina

Histórico Garanhuns

A Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns (FFPG) foi criada pelo Dec. nº 1357 de 28/12/1966 pelo então Governador do Estado, Exmo. Sr. Dr. Paulo Guerra. Desde aquela época a FFPG, que ficou vinculada a Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, FESP/PE, hoje Universidade de Pernambuco, foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº 10 de 24/05/1967.

Esta Unidade de Ensino iniciou suas atividades com os Cursos de Licenciatura Curta em Letras, Estudos Sociais, Ciências, História e Geografia, que foram reconhecidos através do Dec. Federal nº 79.243 de 10/02/1977. Posteriormente estes cursos foram reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 1.019, publicada no DOU em 25/10/1990.

De acordo com a portaria nº 964, de 12/06/91, o Ministro de Estado da Educação concede o reconhecimento à Universidade de Pernambuco, mantida pela Fundação Universidade de Pernambuco, com sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, aprovando, seu Estatuto e Regimento Geral.

Histórico Mata Norte

O Curso de Licenciatura em Geografia da UPE ministrado pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata, localizada na cidade do mesmo nome no Estado de Pernambuco, foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 13 de junho de 1985, de acordo com o Parecer nº 334/85 e através da Portaria nº 630, de 09 de agosto de 1985 foi reconhecido pelo Ministro de Estado da Educação.

A Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata é uma Unidade de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP –, tendo iniciado suas atividades em 1967, com os cursos de licenciatura de 1º grau em Ciências, Letras e Estudos Sociais, que foram reconhecidas pelo Decreto nº 73.959, de 18/04/74. Esses cursos foram convertidos em licenciatura plena em Ciências, Letras, História e Geografia, com 120 vagas totais anuais para cada curso e suas habilitações.

Portanto, inicialmente, o Curso foi autorizado com a denominação de curso de licenciatura de 1º grau em Estudos Sociais, sendo depois modificado para Licenciatura Plena em Geografia.

De acordo com a portaria nº 964, de 12/06/91, o Ministro de Estado da Educação concede o reconhecimento à Universidade de Pernambuco, mantida pela Fundação Universidade de Pernambuco, com sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, aprovando, seu Estatuto e Regimento Geral.

2 – JUSTIFICATIVA

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, alicerçado nas legislações vigentes, em especial no parecer CNE/CES Nº 492 de 03 abril de 2001, na Resolução CNE/CES Nº 14 de 03 abril de 2001 e na Resolução CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002, foi desenvolvido em consonância com os pressupostos que norteiam a atual proposta das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia. Este documento procura basear-se também nas discussões acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os direitos, os conhecimentos, as competências e os objetivos de aprendizagem para todas as crianças e adolescentes brasileiros desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Pois segundo o oitavo parágrafo do Art. 62 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: “Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”.

Sendo assim, compreende-se que a Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza e possui um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade

socioespacial e natural, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A Geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisas básicas (campos novos ou renovados como teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana, regional e rural).

Sendo assim, admite-se que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos impõem desafios à formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior, que por sua vez também é professor-pesquisador.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exigindo da Geografia a busca por novos caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Atenta-se ao fato, de que, segundo a BNCC (2017), a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica seria desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Utiliza corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais.

Dessa forma, os Departamentos e/ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e pela implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer as novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e

técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia.

Os Cursos de Geografia da Universidade de Pernambuco buscam, portanto, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e alternativas para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Base Legal da Proposta Curricular

A nova proposta curricular para os cursos de licenciatura em Geografia fundamenta-se na atual legislação que norteia os currículos dos cursos de graduação em vigor no país. A mesma está prevista na Constituição Brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE), que são os documentos normativos fundamentais que servem de referência para a elaboração dos currículos nos estados, nos municípios, na rede federal e nas escolas particulares. Acrescenta-se a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que substituirá os PCNs. Destaca-se que os currículos serão compostos por itinerários formativos específicos no Ensino Médio, a serem definidos pelos sistemas de ensino. Assim apresentamos algumas das principais normas que regem esse documento:

- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que estrutura e normatiza o funcionamento da educação brasileira em todos os níveis de ensino;
- Resolução N° 2, de 1° de Julho de 2015. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena;
- MEDIDA PROVISÓRIA No - 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016, que Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei n° 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências (Reafirma o parágrafo 8 do Art. 62 Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde se afirma

que “Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”).

- Base Nacional Comum Curricular, que é um conjunto de orientações que deverão nortear os currículos das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelecerá direitos e objetivos de aprendizagem, isto é, o que se considera indispensável que todo estudante saiba após completar a Educação Básica.
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (SINAES/2016). Este Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. MEC. 1999 (Até entrar em vigor a BNCC).
- Parecer/CNE 776/97, referente às Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, dando autonomia às IES (Instituições de Ensino Superior);
- Parecer CNE/CES 583/2001, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001, que alterou o Parecer 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia;
- Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES Nº 14, de 13/03/2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Pernambuco para o quinquênio 2014/2018;
- Resolução CEPE Nº 065/2016, que regulamenta as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Decente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação da UPE.
- Resolução CEPE Nº 117/2015, regulamenta normas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito da UPE;

- Resolução CEPE Nº 082/2016, regulamenta o tempo máximo para integralização curricular dos Cursos de Graduação da Universidade de Pernambuco;
- Resolução CEPE Nº 087/2016, aprova a instituição de componentes curriculares comuns a todos os projetos pedagógicos de curso de licenciatura na UPE;
- Resolução CEPE Nº 105/2015, dispõe sobre as atividades complementares dos Cursos de Graduação da Universidade de Pernambuco.

3. OBJETIVOS

Os cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco têm como objetivo geral oferecer uma formação acadêmica sólida, com base no tripé: ensino, pesquisa e extensão, para professores de Geografia que atuarão na Educação Básica.

Dentre os objetivos que subsidiam o objetivo geral do curso estão:

- Proporcionar uma formação em Geografia que viabilizem o estudo das transformações socioespaciais;
- Habilitar futuros professores de Geografia com subsídios didático-pedagógicos, que possibilite e contribuam para a formação e exercício da cidadania;
- Buscar constantes atualizações relacionadas ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem.
- Fomentar uma formação geocrítica pedagógico metodológica para atuação na educação nos níveis fundamental e médio com amplas concepções a respeito da necessidade de teorizações críticas.
- Realizar parcerias juntos a outras universidades, instituições e sociedade com o intuito de desenvolver respostas aos problemas socioespaciais das regiões que estão localizados os cursos.
- Habilitar os discentes pesquisadores para a identificação, compreensão e análise dos processos socioespaciais para uma melhor atuação e reflexão sobre os mesmos em sua prática docente.
- Contribuir para absorção, pelo mercado de trabalho, de professores para atuar na Educação Básica nas Regiões que estão localizados os cursos.

4 – PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 492/2001), o formando na licenciatura em geografia deve compreender a estrutura dos elementos e processos concernentes ao “meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia”.

Acrescenta-se, também, que o egresso do referido curso deverá apresentar domínio as abordagens científicas referentes ao processo de construção e aplicação dos conhecimentos geográficos (CNE/CES, 492/2001).

Neste contexto, busca-se no processo de formação dos licenciando (as) dos cursos de Geografia da UPE os seguintes perfis:

4.1 Perfil Geral

O educador, egresso dos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, deverá ser:

- Capaz de responder às condições dinâmicas para atuação na sociedade contemporânea, considerando a diversidade e a pluralidade cultural e tendo a docência e a pesquisa como base de sua formação, atuação e identidade profissionais;
- Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional em critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais;
- Consciente de sua responsabilidade nos vários contextos de atuação profissional;
- Apto a atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às suas situações de mudança contínua;
- Habilitado a garantir uma educação formal contextualizada e problematizadora assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Autonomia profissional.

4.2 Perfil Específico

O licenciando em Geografia da Universidade de Pernambuco deverá ser:

- Apto a atuar no âmbito da docência nos Ensinos Fundamental e Médio, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, valorizando sua área de atuação e sua identidade profissional;
- Capaz de desenvolver uma prática docente responsável, engajada numa abordagem de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, em consonância com a realidade sócio-espacial e ambiental em que atua, garantindo um processo de educação associado à pesquisa e à extensão;
- Habilitado a dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, apreendendo a dinâmica sócio-espacial em consonância com a diversidade e a pluralidade cultural ao longo do tempo histórico;
- Habilitado a discernir os conceitos e categorias geográficas em suas várias correntes teórico-metodológicas, atentando para as escalas espaciais e temporais inerentes à Ciência Geográfica, bem como utilizar e difundir o instrumental conceitual e prático da Cartografia aplicado a análise do Espaço Geográfico.
- Um profissional crítico-reflexivo, desenvolvendo estudos e pesquisas de ordem integrativa, relacionando o homem, o social, o espacial, o técnico, o cultural, o econômico, o político e o ambiental, com base nos princípios éticos e legais;
- Um profissional com domínio dos fundamentos pedagógicos para as práticas de ensino e pesquisa em Geografia, que desenvolva as competências de um docente pesquisador.
- Capaz de desenvolver propostas voltadas para criação de soluções para as principais questões envolvendo o ensino de geografia, com base em um conhecimento de base nos pilares da extensão e da pesquisa.

5 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O PPC do curso de Geografia deve proporcionar ao profissional licenciado em Geografia além das exigências básicas necessárias à construção de conhecimentos específicos deve desenvolver competências e habilidades de natureza científica que permitam uma leitura crítica do espaço vivido. A formação do profissional em Geografia requer domínio nas pesquisas teóricas, de campo e de laboratório, onde possa estabelecer

uma conexão entre a teoria e a prática vivenciada e saber transpor esses conhecimentos para seus futuros alunos via atividade docente.

5.1 Competências

- Pautar suas atividades profissionais em princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;
- Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de sujeitos cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;
- Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade, assegurando à prática docente a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas, visando o desenvolvimento de projetos e pareceres em diferentes contextos;
- Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- Orientar escolhas e decisões a partir de valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia; com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- Atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado para a contínua mudança do mundo como um todo e da sociedade em particular;
- Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.
- Dominar as dimensões sociopolíticas e pedagógicas do ambiente escolar;

- Atuar na formação de docentes para todas as etapas e modalidades da educação básica, em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- Formar profissionais do magistério (formadores e estudantes) que possam se comprometer com projetos sociais, políticos, ambientais e éticos que contribuam para a consolidação de uma nação democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade;

5.2 Habilidades

O licenciado em Geografia da Universidade de Pernambuco deverá estar preparado para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Dominar os conteúdos da ciência geográfica, com o propósito de levar o aluno a refletir e a formar um pensamento crítico sobre os diversos temas abordados pela Geografia de forma multiescalar.
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Apreender as técnicas pedagógicas que possam ajudá-lo na construção de aulas sobre os diversos temas de interesse geográfico;

- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Elaborar pesquisas de diferentes tipos, como: estudos de caso, participante, bibliográficas e documentais entre outras;
- Definir, produzir e executar os métodos e técnicas de tratamento cartográfico, próprios do fenômeno geográfico e conceituar as representações cartográficas;
- Utilizar os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino e aprendizagem;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- Elaborar projetos ligados ao processo de ensino-aprendizagem nas diversas áreas da Geografia;
- Integrar de forma contributiva em equipes de trabalho multidisciplinares;

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Fundamentação Teórica

A proposta pedagógica da Licenciatura em geografia é norteada por alguns princípios condutores da formação profissional, presente em todos os momentos curriculares, com reflexos na atuação posterior de egresso.

A ênfase nos valores éticos deve permear o estudo dos conhecimentos, ou seja, objetos de estudo, no entendimento de que os avanços científicos estão a serviço da humanidade e da vida. Isto implica numa formação profissional crítica, na qual o discernimento é orientado pela clareza das investigações, com vista à socialização dos saberes compartilhados.

A partir da constatação relativa à heterogeneidade humana, o curso permitirá espaços curriculares para a discussão em torno da pluralidade de ideias e à aceitação da diversidade, revelada na presença de múltiplas culturas, nas diferenças cognitivas, de gênero, de credo e ideológica.

A docência como foco central do curso é compreendida numa visão ampliada, que ultrapassa a sala de aula e a dimensão técnica do ensino, respaldada na reflexão sobre a prática, numa perspectiva crítica do conhecimento, tendo a pesquisa como princípio educativo e fonte renovadora dos saberes pedagógicos.

O compromisso político-social do educador estará expresso nos objetivos do curso relacionados à ênfase na formação humanística, visando à cidadania consciente.

A conexão entre os estudos e a sociedade assegura o vínculo entre teoria e a prática guiando as intervenções pedagógicas concretas que atendam um projeto social mais amplo.

A proposta do curso terá como pressupostos didático/metodológico:

- O diálogo didático entre conhecimento-aluno, mediado pelo professor.
- A participação ativa do aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, compartilhando discussões com os professores e colegas.
- A autonomia, no sentido cognitivo, procedimental e atitudinal, desenvolvida por situações didáticas propostas aos alunos em trabalhos individuais e/ou em grupos.
- A avaliação constante, numa perspectiva processual e diagnóstica, permitindo a recondução do planejamento pedagógico.

Em termos legais, o curso tem seus fundamentos nas diretrizes curriculares nacionais para as licenciaturas, pondo o enfoque na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista a construção do conhecimento pedagógico, a partir do contexto da prática e da compreensão e desvelo do fenômeno educativo.

6.2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia de caráter multifacetado tem como uma de suas finalidades subsidiar os processos de desenvolvimento e de construção das competências indispensáveis à prática profissional. Deve pautar-se pela relação teórico-prática e por princípios interdisciplinares que permitam a abordagem problematizadora dos conteúdos a partir da realidade social concreta, considerando as especificidades das disciplinas.

Utilizar-se-á diferentes procedimentos de ensino (aulas expositivas, leitura, discussão e produção textual, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários, painéis, palestras, conferências e discussões em plenária), de recursos didáticos e multimeios educacionais diversificados como elementos facilitadores do ensino/aprendizagem.

Neste sentido, na vivência da metodologia, recomenda-se a adoção de trabalhos individuais que atendam a individualização das trajetória e trabalhos de grupos que favoreçam a democratização do conhecimento e a construção da cidadania individual e coletiva.

Atividades de campo como visitas técnicas e aulas de campo também se farão necessárias.

6.3 Duração do Curso

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, possui carga horária total de 3.210 horas a ser cursada em 4 (quatro) anos perfazendo 8 (oito) semestre letivos. O tempo máximo de integralização é de 12 (doze) semestres.

A carga horária total, baseada na Resolução CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015, está dividida em: 590 horas de atividades práticas diluída nos componentes curriculares; 420 horas destinadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica; 200 horas de AACC (Atividades Acadêmico Científico-Culturais) e 2.200 horas destinadas às atividades formativas distribuídas nos componentes curriculares obrigatórios e eletivos. De acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014), 10% da carga horária deverá ser em atividades extensionistas.

6.3.1 Ano de Entrada 2018.1

6.3.2 Síntese da carga horária

Carga Horária

O curso de licenciatura em Geografia, segundo esta Malha Curricular, visando proporcionar uma sólida formação profissional ao egresso, tem carga horária de **3.210 (três mil cento e cinquenta)** horas assim distribuídas:

6.3.3 Matriz Curricular

Os cursos de licenciatura em Geografia, segundo esta Matriz Curricular, visando proporcionar uma sólida formação profissional ao egresso tem carga horária assim distribuídas:

6.3.3.1 Síntese da Matriz

Nº	Descrição	Teórico	Prático	Total
11	Geografia Humana	660	150	810
11	Geografia Física	660	240	900
5	Fundamentos Geográficos	240	30	270
12	Pedagógicas	660	0	660
2	Eletivas	60	0	60
4	Estágio	120	300	420
44	Subtotal	2400	720	3120
	AACC	0	200	200
	Atividades de Pesquisa em Geografia (4 semestres de Orientação de TCC - a partir do 5º período)	0	240	240
44	Total			

6.3.3.2 Sequência curricular geografia

Períodos	Componentes Curriculares	Carga Horária		
		Teórico	Prático	Total
1º período				
1	Geografia Econômica	60	0	60
2	Introdução à Ciência Geográfica	60	0	60
3	Geologia Geral	60	30	90
4	Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60	0	60
5	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	0	60
	Subtotal	300	30	330
2º período				
1	Cartografia Básica	60	30	90
2	Educação Inclusiva	30	0	30
3	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	0	60
4	Climatologia	60	30	90
5	Estatística Aplicada à Geografia	30	0	30
6	Geografia da População	60	30	90
	Subtotal	300	90	390
3º período				
1	Cartografia Temática	60	30	90
2	Geomorfologia	60	0	60
3	Geografia Regional do Brasil	60	0	60
4	História do Pensamento Geográfico	60	0	60
5	Metodologia Científica	60	0	60
	Subtotal	300	30	330
4º período				
1	Geografia da Indústria e do Setor Terciário	60	30	90
2	Introdução à Pedologia e a Edafologia	60	30	90
3	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	0	60
4	Fundamentos Sociológicos da Educação	60	0	60
5	Hidrogeografia	60	30	90
	Subtotal	300	90	390

5º período		Teórico	Prático	Total
1	Biogeografia	60	30	90
2	Geografia Agrária	60	30	90
3	Geografia Urbana	60	30	90
4	Didática	60	0	60
5	Estágio I	30	60	90
6	Educação e Relações Étnico-Raciais	30	0	30
Subtotal		300	150	450
6º período		Teórico	Prático	Total
1	Geografia e Cultura	60	0	60
2	Geomorfologia Aplicada	60	30	90
3	Eletiva 1	30	0	30
4	Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia	60	0	60
5	Geografia Política	60	30	90
6	Estágio II	30	60	90
Subtotal		300	120	420
7º período		Teórico	Prático	Total
1	Teorias e Métodos em Geografia Humana	60	0	60
2	Dinâmica e Funcionamento do Espaço Mundial	60	0	60
3	Seminário de Pesquisa	30	0	30
4	Estágio III	30	90	120
5	Organização da Educação Nacional	60	0	60
6	Teorias e Métodos em Geografia Física	60	0	60
Subtotal		300	90	390
8º período		Teórico	Prático	Total
1	Formação Sócio-territorial do NE e de PE	60	0	60
2	Avaliação da Aprendizagem	60	0	60
3	Estágio IV	30	90	120
4	Eletiva 2	30	0	30
5	Libras	60	0	60
6	Fundamentos da Ecologia e Sustentabilidade aplicados à Geografia	60	30	90

	Subtotal	300	120	420
	Total	2400	720	3120
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			200
	Carga Horária Total			3320

6.3.4 Tempo de Integralização

O Curso de Licenciatura em geografia, segundo a malha curricular 2018.1, tem duração de 04 (quatro) anos, correspondentes a 08 (oito) semestres letivos e o tempo máximo para integralização é de 12 (doze) semestres.

6.4 Estrutura do Curso

Este curso, atendendo ao parecer CNE/CES N° 492/2001 e a Resolução CNE/CES n° 14 de 13 de março de 2002, está organizado no sistema de disciplinas e créditos semestrais. Para tanto tem por fundamentos os seguintes princípios:

- Configurar as exigências do perfil do profissional, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e perspectivas da sociedade;
- Garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- Propiciar a flexibilidade curricular, favorecendo interesses e necessidades específicas dos alunos;
- Explicitar o tratamento metodológico, possibilitando o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores;
- Assegurar um ensino problematizado e contextualizado, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades de procura, interpretação, análise e seleção de informações;
- Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelos discentes;

- Oportunizar outras atividades curriculares de formação, tais como, iniciação científica, monografias, monitoria, projetos de extensão, estágios profissionalizantes, disciplinas optativas e programas especiais;
- Salientar o caráter mutável do currículo adequando-o às transformações sociais e às exigências legais.

Os componentes curriculares definidos na legislação vigente e organizados a partir dos eixos norteadores estabelecidos no Art. 11 da Resolução CNE/CP N° 1 de 18 de fevereiro de 2002 compreendem:

6.4.1 Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural

Este componente abrange conteúdos de diferentes naturezas definidos pelo Parecer CNE/CES n° 492/2001 contidos nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia e outros” com a seguinte estruturação:

6.4.2 Conteúdos Curriculares Básicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia, os conteúdos básicos e complementares do curso se organizam em torno de:

- Núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;
- Núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;
- Núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

6.4.3 Conteúdos Curriculares Específicos

No curso de Licenciatura em Geografia estão incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

6.4.4 Estágios e Atividades Complementares

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos”.

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios supervisionados, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas homologadas no Projeto Político pedagógico do Curso.

6.4.5 Conexão com a Avaliação Institucional

O presente PPC está em conexão com avaliações internas e externas, como a Auto Avaliação e Avaliação da Aprendizagem em consonância com os critérios definidos na Avaliação Institucional da Universidade de Pernambuco.

6.5 Atividades Acadêmico-Científico-Cultural

A Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. CNE/MEC determina a obrigatoriedade de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução. Destaca-se também a regulamentação das as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UPE formalizada na Resolução CEPE Nº 105/2015.

Neste sentido, têm como objetivos:

- ampliar as possibilidades de uma atuação profissional mais adequada às necessidades e exigências da sociedade;
 - possibilitar a aplicação de conhecimentos de diferentes naturezas na seleção e organização de propostas educativas que ampliem a formação pessoal e contribuam para transformações sócio-educacionais e de valorização da cidadania;
 - assegurar a integração de temas atuais às áreas de conhecimento que constituem os âmbitos da formação na perspectiva de transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade coerentes e comprometidas com a qualidade da atuação profissional;
 - enriquecer a trajetória pessoal e de profissionalização situando a resignificação de valores, a postura individual e a convivência social como elementos constitutivos da dimensão ética da vida e da cidadania;
 - orientar a formação do graduando por princípios da ética humanística e da cidadania.
 - as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) atenderão aos âmbitos da formação com base nos limites das cargas-horárias previstas no quadro abaixo;
- a) **Pesquisa:** consideradas as atividades desenvolvidas pelo aluno, como bolsista, voluntário ou outra modalidade em projetos da UPE ou outra Instituição;
Extensão: consideradas as atividades desenvolvidas pelo aluno, como bolsista ou voluntário, em projetos da UPE ou que tenham vinculação com a UPE;
 - b) **Monitoria:** consideradas as atividades desenvolvidas pelo aluno, como bolsista ou voluntário, em projetos da UPE;
 - c) **Iniciação a docência:** consideradas as atividades desenvolvidas pelo aluno em programas específicos como, por exemplo, o PIBID ou outros que surgirão, como bolsista ou voluntário, em projetos implantados pela UPE;
 - d) **Estágio:** consideradas as experiências desenvolvidas sob essa denominação, em campo de trabalho profissional em instituições públicas ou privadas e que a carga horária não tenha sido aproveitada em outras modalidades;
 - e) **Eventos acadêmicos:** consideradas atividades como: congresso, seminário, simpósio, mesa-redonda, palestra, conferência, oficina, debate, jornada, encontro e

- outros similares, realizadas por quaisquer instituições, das quais o aluno tenha participado como ouvinte, apresentador ou organizador;
- f) **Grupos de estudos ou grupos de trabalhos:** consideradas as atividades desenvolvidas pelos estudantes na UPE para aprofundar os conhecimentos;
 - g) **Grupo de pesquisa:** consideradas as atividades desenvolvidas por alunos cadastrados no Grupos de Pesquisas reconhecidos pelo CNPq;
 - h) **Cursos e minicursos:** considerados cursos de qualquer natureza, oferecidos em quaisquer instituições, nos quais o aluno tenha participado como aluno ou instrutor/professor, excetuando-se, neste último caso, as atividades decorrentes de exercício profissional;
 - i) **Publicações:** consideradas publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas ou outros veículos de comunicação impressa, além de anais de congressos científicos;
 - j) **Trabalho de campo:** consideradas as atividades fora das atividades de ensino;
 - k) **Entidades estudantis:** Participação no Diretório Acadêmico, DCE, e representação em órgãos colegiados;
 - l) Outras atividades, a serem analisados pela Comissão de Validação de AACCs de Geografia oportunas para a formação do estudante.

A Resolução CEPE N° 105/2015 aponta que caberá a Unidade de Educação, através das Coordenações de Curso, promover a realização de eventos, priorizando atividades comuns a determinadas áreas de profissionalização que atendam um maior número de discentes. Segundo esta norma a distribuição de carga horária deverá contemplar, no mínimo, duas das seguintes dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, inclusive de representação estudantil.

Será necessário que o aluno apresente as cópias e os originais de cada comprovante ou certificado. De acordo com a Resolução CEPE N° 105/2015 nos seus artigos sexto e sétimo: a solicitação de aproveitamento e/ou lançamento de AACCs em histórico do aluno deverá ser formalizada pelo(a) discente, anexando ao requerimento, o documento comprobatório. Sobre a validação das mesmas cada Unidade de Educação deverá, em instrução normativa, determinar a gestão do processo de validação dessas atividades apresentadas (recepção dos documentos, conferência, encaminhamento para comissão e prazo pra validação).

Destaca-se que o discente só poderá apresentar seu trabalho de conclusão de curso e/ou integralização dos componentes curriculares, após a validação da carga horária das AACCs, e que o registro das atividades e de sua carga horária deve ser feito a cada ano.

É importante registrar que só serão reconhecidas como Atividades Complementares as atividades desenvolvidas pelo aluno do primeiro ao último semestre do curso de graduação em Geografia, inclusive nos períodos de greve ou trancamento de matrícula.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – BAREMA

ATIVIDADE	CARGA HORARIA ATRIBUIDA	LIMITE DE HORAS POR ATIVIDADE	PONTUAÇÃO ADQUIRIDA	PROFESSOR RESPONSÁVEL
Participação em pesquisa ou extensão na UPE, iniciação científica com ou sem financiamento.	40h por semestre	80h		
Participação em Grupo de Pesquisa cadastro pelo CNPq.	5h por semestre	20h		
Participação congresso, seminário, simpósio, mesa-redonda, palestra, conferência, oficina, debate, jornada, encontro e outros similares, realizadas por quaisquer instituições, das quais o aluno tenha participado como ouvinte.	20h por semestre	60h		
Apresentação de trabalhos, palestras, minicursos, oficinas, comissão organizadora etc.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de trabalho, palestras, oficinas, minicursos: 4h. por semestre 2. Membro da comissão organizadora: 20h 	40h		
Participação em grupo de estudo/trabalho.	20h por semestre	40h		
Monitoria de disciplina com o sem financiamento.	20h por semestre.	60h		
Iniciação a Docência com o sem financiamento.	10h por semestre	40h		
Publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas ou outros veículos de comunicação impressa, além de anais de congressos científicos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resumo (anais): 8h. 2. Trabalhos completos em periódicos, revistas ou anais de eventos: 20h. 	30h		
Estágio extracurricular associado à Geografia	20h por semestre	40h		
Participação em curso/ minicursos	10h por semestre	60h		
Participação em trabalho de campo – referente ao curso ou áreas afins.	10h	40h		
Participação em entidades estudantis ou representações dos colegiados	10h por semestre	40h		

Obs:

- ✓ Só será computado apenas um curso realizado pela Internet durante sua permanência na UPE;
- ✓ Os cursos obrigatoriamente devem estar ligados a Geografia nas áreas humanas e físicas ou relativas à educação.

Atividades	
Participação em:	Colóquio
	Comunicação
	Congresso
	Encontro
	Mesa-redonda
	Mini-curso
	Oficina
	Palestra
	Projeto Científico e/ou Cultural
	Seminário
	Simpósio
Realização de:	Estágio Não Obrigatório
	Mini-curso
	Monitoria
	Oficina
	Pesquisa de Campo
	Pesquisa de Iniciação Científica
	Projeto Científico e/ou Cultural
Visita Técnica	
Apresentação de:	Comunicação
	Mesa-redonda
	Palestra
	Pôster
	Seminário

6.6 Estágio Supervisionado

6.6.1 Justificativa

O Estágio supervisionado caracteriza-se como uma exigência legal e um procedimento metodológico do curso, visando o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimentos sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.

Constitui-se num conjunto de componentes curriculares que possibilitam a interação entre os diferentes sujeitos situados nos diversos níveis que constituem as organizações escolares e não escolares, integrando o processo de formação do discente em consonância com a legislação vigente.

De acordo com a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015. CNE/MEC, art. 13 § 6°, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Nesse sentido, a resolução sinaliza para que o estágio seja uma atividade formativa e não apenas uma atividade de cumprimento de carga horária, de transmissão de conceitos ou mesmo de aplicação de técnicas aprendidas durante o curso pelos licenciandos, sem nenhuma reflexão sobre sua prática.

Assim, o significado do estágio supervisionado nesse projeto, corresponde a contínua relação teoria/prática como processual e capaz de promover a compreensão analítica e problematizadora da práxis, sempre numa perspectiva da formação de um profissional crítico. Para isso, é necessário trabalhar com a pesquisa e extensão nos estágios no sentido de romper com a noção de que o conhecimento decorre da transmissão, da linearidade.

A pesquisa nessa perspectiva é uma atividade articuladora, pois aproxima o estagiário da escola, desenvolve posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar, ao tempo, que propõe projetos de ação. Portanto, a articulação entre a pesquisa e a reflexão, com uma prática ligada à teoria contribui com o desenvolvimento profissional dos futuros docentes de Geografia, na medida em que estes terão condições propícias para investigar a sua prática.

Destaca-se que é da relação estabelecida com a escola/universidade, por meio da vivência dos estagiários na escola, que surgem situações para projetos de pesquisa, podendo ser transformados em projetos de extensão. Estes quando aplicado no campo de estágio transformam a realidade no ambiente de aprendizagem, significando o conhecimento. Vale ressaltar que, a inserção dos licenciandos em atividades relacionadas a pesquisa no ambiente escolar, desenvolve a capacidade crítica, criativa e reflexiva, aguçando-o e instigando-o a participar de forma mais atuante em sua própria formação docente.

6.6.2 Objetivos

- Contribuir para a melhoria qualitativa da educação das escolas campo estágio.
- Situar o aluno como o responsável pela sua formação profissional.

- Subsidiar a construção da identidade profissional a partir da observação/análise crítica de situações vividas em contextos institucionais, numa perspectiva de aproximação do saber, do saber fazer e do saber ser.
- Analisar a prática pedagógica em vários contextos educacionais, selecionando e organizando alternativas de intervenção que contribuam para a ressignificação de valores e para a construção da cidadania.
- Apresentar o estágio como um espaço propicia a pesquisa, a articulação teoria-prática, ao fortalecimento da identidade docente e a formação do professor-pesquisador;
- Possibilitar, por meio do estágio, que os licenciados possam refletir acerca da docência, teorizando sobre o seu objeto de estudo e de ensino na perspectiva da realidade que vivenciará na condição de docente;
- Desenvolver projetos de pesquisa e de extensão a partir da vivência dos estagiários para serem aplicados nas escolas;
- Dialogar constantemente com os estagiários sobre as experiências vivenciadas na escola, para juntos encontrar caminhos de melhoria na realidade apresentada;
- Contribuir para aproximação da universidade com a escola, de modo que não haja um estranhamento entre a geografia universitária e a geografia escolar;
- Avaliar continuamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio para dessa maneira, repensar a prática docente.

6.6.3 Regulamento do Estágio no Curso de Licenciatura em Geografia

- **Legislação:** o estágio supervisionado nos curso de Licenciaturas é defino pela Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015. CNE/MEC e na resolução CEPE n°117/2015. Segundo essas legislações o estagio será vivenciado durante o curso de formação, com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional;
- **Carga horária:** Conforme o § 1° da mesma resolução serão dedicadas 400 (quatrocentas) horas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica distribuídos em quatro semestres consecutivos. O presente Projeto dedica carga horária total de 420 (quatrocentos e vinte) horas, divididas em aulas teóricas e práticas, contemplando diferentes atividades na Universidade e na Escola

campo de estágio a partir do quinto período do Curso. O estágio supervisionado é contemplado com os componentes curriculares de: Estágio Supervisionado I (90h); Estágio Supervisionado II (90h); Estágio Supervisionado III (120h); e Estágio Supervisionado IV (120h), que são integralizados mediante pré-requisitos a partir do componente de Estágio Supervisionado II;

- **Horários do estágio:** Com base o Cap.VI art.11 da Resolução CEPE nº117/2015 os horários em que serão desenvolvidas as atividades de estágio não poderão coincidir com os horários das aulas de outros componentes curriculares em que o estudante estiver matriculado; Resolução CEPE nº117/2015 os horários em que serão desenvolvidas as atividades de estágio não poderão coincidir com os horários das aulas de outros componentes curriculares em que o estudante estiver matriculado;
- **Campo de estágio:** Serão considerados campos de estágio as escolas municipais, estaduais e privadas que desenvolvam atividades na Educação Básica, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio. Compete ao *Campus* estabelecer a definição das escolas disponíveis para a realização do estágio curricular.
- **A articulação das demandas referentes ao funcionamento dos componentes curriculares de estágio supervisionados:** se desenvolve mediante reuniões ordinárias de caráter mensal com fins consultivos e deliberativos mediante legislação de estágio curricular vigente;
- **O cumprimento dos créditos relativos aos componentes curriculares de estágio supervisionado:** será vivenciado em semestres distintos e sequenciais no sentido de assegurar o cumprimento das ementas e suas especificidades em termos de hierarquização e distribuição dos conteúdos pedagógicos de semestre a semestre.

6.6.4 Atribuições dos Envolvidos no Estágio

- **Docente do Componente Curricular de Estágio Supervisionado**

Professor da UPE responsável por conduzir a carga-horária teórica e prática em sala de aula, auxiliando os estudantes nas discussões teóricas, metodológicas, normativas e de legislação sobre o estágio supervisionado.

O docente também poderá elaborar projetos de pesquisa e extensão a serem vivenciados no espaço escolar, fornecendo as orientações pedagógicas necessárias. A partir dos relatos dos estagiários, o professor avalia as ações para que elas sejam ressignificadas de modo a buscar a melhoria do estagiário e da escola.

A atuação do referido professor dar-se-á nas dependências da Universidade de Pernambuco e propiciará a culminância dos saberes construídos em classe e das experiências obtidas na escola-campo de estágio.

- **Docente Coordenador do Estágio (Mata Norte e Petrolina)**

O coordenador do estágio no curso de licenciatura em Geografia deverá ser um membro do Pleno do Colegiado de Curso, eleito pelos pares para um mandato de dois anos, permitida reconduções, e nomeado através da direção de cada *Campus*. O mesmo coordenador possui carga horária semanal máxima de 04 horas para o cumprimento das suas atribuições definidas por este projeto;

O Coordenador deve atuar de forma articulada com a Divisão do Estágio ou o correspondente ela em cada Unidade de Educação, sendo responsável por:

Atuar em conjunto com o docente do componente, os docentes orientadores e os discentes estagiários no conjunto de atividades desenvolvidas no estágio supervisionado em Geografia;

Convocar reuniões periódicas para avaliar o andamento das atividades e propor ajustes visando o adequado desenvolvimento das mesmas;

- **Docente Coordenador do Estágio (Garanhuns)**

O coordenador do estágio no curso de licenciatura em Geografia deverá ser um membro do Pleno do Colegiado de Curso, eleito pelos pares para um mandato de dois anos, permitida reconduções, e nomeado através da direção de cada *Campus*.

O coordenador disporá de uma carga horária semanal máxima de 04 horas para o cumprimento das suas atribuições definidas por este projeto;

O Coordenador deve atuar de forma articulada com a Divisão do Estágio ou o correspondente a ela em cada Unidade de Educação, sendo responsável por:

Atuar em conjunto com os docentes do componente, os docentes orientadores e os discentes estagiários no conjunto das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado em Geografia;

Elaborar e encaminhar o Termo de Estágio e os demais documentos necessários a implementação das atividades do estágio;

Acompanhar e monitorar, juntamente com os docentes do componente e os docentes orientadores, as atividades desenvolvidas pelo estagiário na escola campo de estágio;

Receber e encaminhar os documentos comprobatórios do cômputo da carga horária de atividades desenvolvidas pelos discentes na escola-campo de estágio;

Emitir, juntamente com a Divisão de Estágio da Unidade, a certificação para o professor regente que exerce a função de supervisor do estágio na escola-campo;

Propor e desenvolver, juntamente com a divisão de Estágio, o desenvolvimento de ações que visem valorizar as atividades desenvolvidas pelos docentes supervisores nas escolas-campo de estágio;

Convocar reuniões periódicas para avaliar e ajustar o desenvolvimentos das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado, visando o adequado desenvolvimento das mesmas;

- **Docente Orientador do Estágio (Mata Norte e Petrolina)**

Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho do Estágio Supervisionado;

Atender seus estagiários orientandos em horários previamente fixados;

Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na escola campo de estágio;

Elaborar e enviar relatórios das atividades desenvolvidas pelos estagiários a Coordenação de Estágio;

Participar, quando convocado pelo Coordenador do Estágio, de reuniões avaliativas do desenvolvimento das atividades dos estagiários;

- **Docente Orientador do Estágio (Garanhuns)**

Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho do Estágio Supervisionado;

Atender seus estagiários orientandos em horários previamente fixados;

Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na escola campo de estágio;

Apresentar os planos de estágio em consonância com o professor do componente curricular de Estágio Supervisionado;

Elaborar e enviar relatórios das atividades desenvolvidas pelos estagiários a Coordenação de Estágio;

Informar a Coordenação de Estágio e aos docentes do componente curricular, a relação nominal dos estudantes, no tocante ao cumprimento ou o não cumprimento do plano de trabalho na escola-campo e os prazos estabelecidos pela Divisão Setorial de Estágio da Unidade.

Participar, quando convocado pelo Coordenador do Estágio, de reuniões avaliativas do desenvolvimento das atividades dos estagiários;

- **Divisão de Estágio e Professor Orientador do Estagiário (Mata Norte e Petrolina)**

Departamento da Coordenação Setorial de Graduação e docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia eleito em Pleno de Departamento por seus pares com mandato de dois anos, podendo ser renovável por igual período. Em consórcio com o NAE, o Professor orientador de Estágio será responsável por:

- Elaboração do Termo de Estágio, apresentação dos planos de estágios em consonância com o professor do componente curricular de Estágio Supervisionado;

- Acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas pelo estagiário na escola campo de estágio;

- Recepção dos documentos comprobatórios do cômputo da carga horária de atividades desenvolvidas na escola-campo;

- Emissão de certificação para o professor regente que exerce a função de supervisor do estágio na escola-campo;

-Divulgação junto aos professores do componente curricular de estágio supervisionado da relação nominal dos estudantes que cumpriram o plano de trabalho na escola-campo;

-Divulgação junto aos professores do componente curricular de estágio supervisionado da relação nominal dos estudantes que não cumpriram o plano de trabalho na escola-campo ou não cumpriram com os prazos divulgados com antecedência pelo NAE.

- **Supervisor do Estágio (Mata Norte e Petrolina)**

Professor da Escola campo de Estágio responsável por receber e acompanhar os alunos nas atividades desenvolvidas nas escolas campo de estágio, supervisionando-o no desenvolvimento das atividades.

- **Supervisor do Estágio (Garanhuns)**

Professor da Escola campo de Estágio responsável por receber e acompanhar os alunos nas atividades desenvolvidas nas escolas campo de estágio, supervisionando-o no desenvolvimento das atividades.

As atividades dos supervisores serão regidas pela legislação vigente sobre a prática do Estágio Supervisionado.

- **Estagiário**

Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE que deve desenvolver as atividades de acordo com as normas internas da Universidade e das instituições parceiras, compreendidas como campos de estágio, sempre dentro dos preceitos da ética profissional e atendendo ao acompanhamento e avaliação de seu desempenho e aproveitamento.

Deve, também, participar ativamente das atividades acadêmicas e/ou do campo programadas para o estágio, registrando no diário de campo os problemas observados do decorrer dos estágios, para relatos na universidade que instiguem a elaboração de projetos de pesquisa ou extensão. O estagiário deve cumprir rigorosamente a atividades planejadas e carga horária, bem como atentar aos aspectos relacionados à frequência, entregando ao final de cada componente do estágio ao professor responsável o diário de campo, projeto executado e relatórios desenvolvidos;

6.6.5 Eixos Norteadores

O Estágio Supervisionado apresenta os seguintes eixos norteadores:

1º. A docência como base da formação e da identidade profissionais, compreendendo o ensino articulado com a pesquisa e extensão. Com uma relação contínua entre teoria e prática também na escola. Esta perspectiva contribui com a escola e com estagiário, o qual será inserido na investigação científica, instigando-o a refletir seu papel enquanto docente de Geografia;

2º. A pesquisa como fundamento para a produção e difusão do conhecimento científico e como atividade de superação da tradicional redução de estágio à atividade prática instrumental;

3º. A extensão como atividade integradora entre docentes da escola e da Universidade, licenciandos e comunidade local, com experiências escolares e não-escolares.

6.6.6 Princípios Metodológicos

O estágio supervisionado era entendido apenas um requisito que se resumia no envio de licenciandos às escolas para que esses colocassem em exercício as técnicas aprendidas durante o curso, sem que houvesse espaço para reflexão sobre essa prática. Nessa concepção de formação docente, o estágio supervisionado era tratado como uma ação desconectada do pensar sobre a prática.

Na perspectiva deste projeto, busca-se superar a concepção de um estágio reservado apenas para a prática em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos, para um entendimento do estágio supervisionado como sendo um momento no qual deve haver uma relação entre a teoria/ prática, além da reflexão sobre a atividade profissional.

Neste entendimento, os princípios metodológicos foram estruturados em torno de três eixos: ensino, pesquisa e extensão, assim explicitados:

- a. A fundamentação teórica deve ser cumprida em sala de aula, por meio do ensino e será composto de três principais frentes; 1) baseado em experiências de pesquisa e extensão desenvolvidos em estágios anteriores. Em vídeos (filmes e documentários) sobre a escola nos quais é possível refletir sobre diversas abordagens, do tipo: relação professor/aluno, relação teoria/prática etc. utilizar projetos pedagógicos da

escola e/ou outras orientações curriculares. Além de analisar a efetivação desses projetos nas práticas escolares; 2) pelos relatos de experiências trazidos pelos estudantes que no momento desenvolvem o estágio; 3) pelos projetos de pesquisa que versam sobre o ensino da geografia e pelos resultados dos projetos de extensão trazidos pelos alunos estagiários após sua aplicabilidade. O ensino deverá ser vivenciado através de projetos didáticos-pedagógicos elaborados em consonância com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo;

- b. As pesquisas serão desenvolvidas baseando-se nas experiências vividas e registradas no diário de campo pelos alunos.
- c. Os registros também podem indicar a necessidade de extensão. A extensão será ação de intervenção e cumpre o papel de ser a atividade de integração entre escola, comunidade e universidade para que a construção do conhecimento e o processo educativo ocorra. As oficinas de extensão devem relacionar-se à pesquisa e atender as necessidades, exigências e expectativas de superação de problemas identificados nas Instituições campo de estágio;

A articulação entre os três eixos – ensino, pesquisa e extensão bem trabalhados em toda formação acadêmica do discente, particularmente, no estágio supervisionado, permitirão que teoria/prática se concretizem e que a universidade se torne parceira no desenvolvimento das atividades escolares e no processo de formação do estagiário.

6.6.7 Dispensa Parcial do Estagiário em Decorrência do Aproveitamento de Atividades Docentes

Considerando o disposto no parágrafo único da Resolução do CNE, 2 de 19 de fevereiro de 2002 e o fato de que há estudantes que trabalham em área correlata ao curso em que estão matriculados, a aceitação do exercício de atividades profissionais do estágio supervisionado deve considerar o programa de estágio estabelecido para o componente curricular, o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar à formação profissional.

Os acadêmicos que comprovem, nos termos deste normativo ter exercido atividade profissional correlata ao componente curricular de Estágio Supervisionado em que se encontra matriculado, por período não inferior a 6 (seis) meses, podem requerer o aproveitamento da experiência docente, no prazo estabelecido pela Divisão de Estágio.

Será considerada apenas a experiência efetivada no período não superior a um ano imediatamente anterior a realização do componente curricular de estágio obrigatório.

A atividade docente regular poderá ter sua carga horária de estágio reduzida em até 50% (cinquenta por cento) desde que esteja compatível com o nível/área de ensino em que se realiza o estágio. O estudante deverá cumprir todas as demais etapas referentes à carga horária e atividades relativas ao Estágio ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor orientador, de acordo com a ementa do componente curricular.

Para requisição de aproveitamento da experiência docente, o discente deverá:

a. Solicitar ao setor de protocolo através de requerimento, dentro do prazo estabelecido no Cronograma de Atividades do NAE;

b. Anexar ao requerimento um dos documentos relacionados abaixo:

I. Declaração da empresa na qual conste o detalhamento da atividade exercida, cópia do correspondente registro na Carteira Profissional e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante pertencer à rede de educação privada;

II. Declaração do órgão público na qual conste o detalhamento da atividade exercida, cópia do correspondente ato de nomeação e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante pertencer à rede de educação pública;

III. Declarações de empresas, firmadas pelos respectivos dirigentes, registro na Prefeitura Municipal ou no Registro Geral do Comércio e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante for profissional autônomo;

IV. Cópia do Contrato Social da empresa, devidamente registrado na Junta Comercial, comprovando atividade em áreas correlatas à sua habilitação, quando o estudante for sócio-administrador;

V. Termo de compromisso e plano de atividades, quando o estudante for estagiário.

O requerimento será encaminhado para o Coordenador de estágio do curso ou instância equivalente que analisará a solicitação. Caso o parecer seja indeferido, o acadêmico/estagiário estará cumprirá todas as etapas e atividades relativas ao Estágio ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor orientador, de acordo com a ementa do componente curricular.

Os casos omissos serão encaminhados pelo Coordenador de Curso e debatidos nas instâncias do Núcleo Docente Estruturante e Pleno de Departamento.

6.7 Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório encontra-se prevista na resolução CEPE/2017, Art. 9º quando expressa que: O discente de graduação da UPE, somente poderão realizar a atividade de estágio não obrigatório, quando devidamente matriculados e com frequência regular em componente curricular previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), devendo ser observados os seguintes requisitos, dentre eles:

1º celebração do termo de compromisso entre o educando e parte concedente do estágio, devendo ser dado conhecimento à coordenação ou Núcleo de Estágio do Curso, ao qual o aluno está vinculado;

2º os horários em que serão desenvolvidas as atividades do Estágio não obrigatoriamente não deverão coincidir com os horários de aulas de outros componentes curriculares, estágio obrigatório ou disciplinas em que o (a) estudante estiver matriculado (a).

No curso de Geografia os estudantes que se dispuserem aos estágios não obrigatórios devem obedecer a resolução CEPE/2017 além, de indicar ao Núcleo de Estágio um professor que o acompanhe em suas atividades.

6.8 Atividades Práticas – Trabalho de Campo

Diversas são as concepções acerca de atividades pedagógicas práticas. Com o mesmo foco, entende-se que a definição de aulas práticas também aborda uma série de possibilidades em que o educador atua enquanto agente mediador. Furlan (2012) ² defende que a prática docente pode viabilizar em termos de aprendizagem uma concepção significativa do que deve ser ensinado quando destacam-se a natureza interna e a função social do que se objetiva ensinar. Quando se apresenta o que se pretende ensinar, de modo a expor hipóteses, ideias, procedimentos, registros, problematizações e a formulação de argumentos defendidos pelos estudantes, dentre outras possibilidades.

Os fundamentos aqui destacados possuem uma ligação direta com a realidade do nosso século. A humanidade vive uma conjuntura social-global que dispõe de tecnologias de informação que sem dúvida permeiam a existência de novas demandas a cada dia. É inegável que tais demandas se reflitam na escola. Compreender essas demandas na contemporaneidade é tarefa basilar para que o educador repense cotidianamente seus

paradigmas na articulação de práticas docentes que atendam aos anseios de conhecimento dos estudantes e de sua coletividade.

Nessa perspectiva, os direcionamentos aqui propostos tem a intenção de nortear as possibilidades de estratégias de ação pedagógica sem, contudo, limitar as possibilidades que devem sempre se somar na medida em que são definidas, recriadas ou adaptadas a novas técnicas. Destarte, defende-se que as atividades práticas representam o âmago da didática, uma vez que o entendimento e construção de conhecimento se dão na medida em que se aprende e se pratica. Assim, a prática docente na sala de aula, deve contemplar, por excelência, momentos de aulas teóricas e práticas.

Desse modo, entendemos que as aulas práticas representam todas atividades que possibilitem a participação ativa dos estudantes no sentido de fornecer subsídios procedimentais de intervenção na prática docente. Com o objetivo de viabilizar a articulação dos saberes teóricos, mediados pelo professor, a fim de fornecer ferramentas para elaboração de estratégias de ação que contemplem o processo de ensino e aprendizagem para e na Geografia escolar. Para além disso, as aulas práticas se configuram enquanto possibilidade de expansão dos componentes teóricos a partir de estratégias didáticas interventivas de modo a sedimentar o aprendizado de forma holística.

No entanto, tais procedimentos de integração entre teoria e prática em sala de aula não necessita ser o único viés condutor para a aprendizagem. É inegável o papel da Academia em defender abordagens, teorias e criar possibilidades epistemológicas que contribuam decisivamente para a evolução do conhecimento científico. Por outro lado, a definição de estratégias de ação pedagógica que viabilizem o a consolidação do conhecimento obtido em classe mediante atividades conduzidas pelo professor e bibliografia específica pode refletir-se em melhores condições de eficácia quando o estudante tem a oportunidade não apenas de visualizar, mas de vivenciar tais conteúdos.

Nesse sentido, a inserção de ações práticas em laboratórios e no campo pode culminar em importantes momentos de aprendizagem por permitirem a operacionalização de diversos sentidos e experiências por parte dos estudantes. Dias (2014) destaca que a experiência direta propicia a aprendizagem de forma mais eficaz. Uma vez que se aprende com os próprios sentidos. O mesmo Autor expressa em valores reais que se aprende 83% através da visão, 11% com audição, 3,5% com a olfação, 1,5% através do tato e cerca de 1% através da gustação. Esse contexto reverbera no entendimento de que aprendemos apenas 10% do que lemos, 20% do que se ouve, 30% do que se enxerga e 50% do que se

vê e se pratica, 70% do que ouve-se e logo se discute e 90% do que se ouve e se executa em seguida. (Piletti, 1991, apud Dias, 2014).

Os resultados expostos acima contribuem invariavelmente para o entendimento de que atividades práticas integradoras colaboram decisivamente para uma perspectiva de interdisciplinaridade, como defende Pontuschka et al (2009) que o educador deve compreender que conhecer o objeto de estudo geográfico será mais aprofundado na medida em que se contemplam também o conhecimento proveniente de outras ciências. Os autores citados destacam também que além do caráter cognitivo dos fatos e conceitos, deve-se considerar os conteúdos procedimentais e atitudinais, no qual os estudantes assimilam práticas que passam a fazer parte de sua própria vida, de sua maneira de conhecer o espaço em que vive, sua dinâmica e sua função na sociedade. Elementos pedagógicos que só podem ser concretizados quando se ultrapassa os limites da sala de aula e confere-se ao conhecimento uma abordagem que também perpassa do âmbito abstrato para o concreto a partir do campo.

No sentido de mensurar possibilidades, reconhecendo entraves e repensando paradigmas, propõe-se que as atividades práticas sejam vivenciadas na sala de aula e fora dela. Para tanto, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia se delinea com uma construção de componentes curriculares compostos de aulas teóricas e práticas que pode culminar em atividades que contemplem experiências práticas de campo, integrando saberes e experiências, conforme especificidades das ementas constitutivas de cada componente.

É importante salientar que a realização de atividades como o trabalho de campo podem ser o fator decisivo para obtenção de eficácia em termos de aprendizagem. Uma vez que no espaço todos os conteúdos separados em disciplinas na Universidade atuam em escalas transdisciplinares coexistindo temporalmente, o que contribui para a compreensão dos elementos descritos em classe com a abordagem prática explicativa no campo. O que faz com que este (o campo) torne-se o laboratório mais adequado para o estudo e compreensão dos fenômenos geográficos.

Para a execução da proposta aqui referendada, é importante salientar a necessidade de reconhecer a autonomia de cada componente e articular as atividades de ensino e aprendizagem entre a teoria e a prática, conforme seus preceitos e ementários. Muitos componentes curriculares possuem em seu bojo a atividade técnica de campo como obrigatória, sendo também obrigatória a responsabilidade desta IES, enquanto

Universidade pública e gratuita, o fiel cumprimento da atividade com o financiamento necessário, assegurando os princípios da eficiência, eficácia e economicidade da administração pública. Destarte, o cumprimento efetivo das ementas dos componentes curriculares contribui para lograr aos estudantes egressos a qualidade formativa necessária para a inserção desses profissionais na educação básica nos âmbitos municipal, estadual e federal. O que deriva à Academia o cumprimento de seu papel para a sociedade.

Historicamente, os trabalhos de campo se constituíram parte fundamental do trabalho dos geógrafos, inclusive na consolidação da Geografia como ciência. Contudo, ele não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas, ser um momento privilegiado de articulação teoria/prática.

De acordo com Alentejano & Rocha-Leao (1949) fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Neste sentido, trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas partir desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográfico.

Para a Geografia, o trabalho de campo é ferramenta indispensável por possibilitar um contato com a natureza já que ela é o grande laboratório daquilo que teoricamente é estudado, por isso sua necessidade em todos os componentes curriculares. É também, o articulador entre o ensino, a pesquisa e extensão, porque é capaz de: a) ser um instrumento didático para o ensino na universidade porque associa teoria/prática, destacando a importância desse instrumento pra significar os conteúdos de Geografia na Educação Básica; b) possibilitar pela pesquisa a busca de respostas para perguntas instigantes, num processo em que sujeito e objeto interagem; c) de permitir momentos de extensão, integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade do campo.

Ressalta-se que, o trabalho de campo utilizados nos componentes curriculares específicos do curso de Geografia precisa ser bem planejado, com objetivos claros que permitam o discente entender a teoria, do contrário corre o risco de ser apenas mais uma atividade desconectada da teoria, simplesmente um passeio. Nesse sentido, contornar os riscos da banalização do trabalho de campo, para que ele seja um instrumento a serviço da ciência geografia, pressupõe, sobretudo, avançar em duas direções: a articulação teoria-prática e o olhar crítico sobre a realidade associado à ação transformadora.

Os trabalhos de campo serão desenvolvidos pelos componentes curriculares de acordo com a carga horária prática definida pelo projeto ou a partir de uma necessidade do ensino na condição de instrumento didático em espaços diferenciados conforme a ementa da disciplina ou componente curricular. Para maior segurança do docente torna-se fundamental o auxílio – risco de vida.

6.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão dos cursos de geografia da Universidade de Pernambuco estão regulamentados de acordo com o “Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia” no anexo 1.

6.10 Oferta de Componente Curricular na Modalidade Semipresencial

O Curso de Licenciatura em Geografia da UPE apresenta-se na modalidade presencial, podendo, com o amparo legal da Portaria MEC nº 4.059/04, destacando os § 1º e § 2º do Art. 1º, onde as IES poderão inserir, “na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas [...] que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria”.

Nesse sentido, as disciplinas e/ou componentes curriculares, que integram o PPC deste Curso, poderão ser ofertados/as, na modalidade semipresencial, “integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso”. Neste contexto, o docente que deseje utilizar-se das TICs para operacionalizar sua disciplina na modalidade semipresencial terá que fazê-lo em consonância com a Resolução CEPE Nº 082/2015.

6.11 Curricularização da extensão

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que versa sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos a partir de sua publicação, trata que no mínimo 10% da carga horária do curso deverá ser em atividades de extensão. Onde deve ser regulamentado pelo NDE do curso e Colegiado a organização e distribuição desse percentual e seus projetos norteadores oferecidos pelo curso ou outros cursos da UPE.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retro-alimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho em Geografia.

A Avaliação deverá incentivar uma aprendizagem qualitativa, que busca considerar a formação crítica e prática do aluno, e não a aprendizagem quantitativa associada à fixação e reprodução de conteúdos isolados. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem suscitará o desenvolvimento de habilidades que se expressarão em competências técnicas e sócio pedagógicas.

Com isso, salienta-se que a avaliação da aprendizagem fundamenta-se num processo gradual e formativo que foca na valorização da ação e produção discente em cada disciplina. Para desta forma incidir nos aspectos globais da aprendizagem que apresentará o percurso da formação do discente.

Mesmo com o uso de instrumentos tradicionais, usualmente atribuídos as avaliações quantitativas, como: questões objetivas/subjetivas (prova escrita); seminários; discussões em grupos de debate; práticas de campo; elaboração de relatórios; esses instrumentos serão trabalhados sob uma nova ótica, objetivando uma prática avaliativa que privilegie a vivência do aluno e do professor formador durante o processo de oferta da disciplina.

O Curso de Licenciatura em Geografia tem seu Projeto Pedagógico avaliado anualmente e, quando necessário, inseridas modificações com normatização votada no Colegiado e encaminhados para avaliação nos conselhos responsáveis destas Instituição.

Considerando a sistemática prática da avaliação da aprendizagem para o curso de Geografia segue-se os seguintes critérios:

- Conceitos de avaliação: aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta;
- Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar;
- Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários,

e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

- O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.
- Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:
 - I - Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);
 - II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)
- Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) pontos como média das duas notas parciais;

8 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

8.1 Garanhuns

O Curso de Licenciatura de Geografia *Campus* Garanhuns dispõe de laboratório para desenvolvimento das atividades no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, com o nome de Laboratório de Geoprocessamento e modelagem ambiental coordenado pelo o Prof. Daniel Dantas Moreira Gomes desde maio de 2013.

Na infraestrutura disponível temos:

- 10 Computadores AMD A85500B, Placa de vídeo Radeon (Tm) HD Graphics 3.20 GHZ, 4,00 GB de memória RAM e Sistema Operacional Windows 64 Bits;
- 15 GPS Garmin Etrex Legend;
- 4 Globos;
- 20 Cartas da SUDENE;

O referido laboratório possui monitor envolvido e alunos que o mantém aberto para pesquisa e interação entre os alunos de geografia de todos os períodos e entre os alunos e professores.

As aulas práticas também são realizadas por meio de excursões didáticas (Aulas de Campo) que são previamente planejadas e discutidas em reuniões do pleno do curso e do colegiado, normalmente ocorrem com a participação de professores dos diferentes componentes curriculares do Curso de Geografia. Essas aulas de campo acontecem devido a necessidade de entender teoria geográfica através da prática fortalecendo os conteúdos, conhecendo in loco as formas, funções e conteúdos geográficos.

Quanto ao acervo bibliográfico voltado ao curso de geografia disponível na biblioteca do *Campus* Garanhuns, ainda é precário, principalmente em relação aos livros destinados a geografia física e meio ambiente e temas específicos do conhecimento geográfico. No quadro abaixo são apresentados a quantidade de livros e os exemplares.

Quadro: Acervo bibliográfico

ÁREA	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES (Vol.)
Agrária	10	32
Cartografia	3	7
Geografia Econômica	4	13
Ecologia	2	2
Educação Ambiental e Meio Ambiente	2	3
Geografia	42	94
Geografia estudo e ensino	20	208
Geografia Física	7	20
Geopolítica	3	7
Urbana	6	6
Geografia Cultural	2	2
Geografia Regional	2	3
Demografia	4	5

No intuito de alcançar os padrões de qualidade para cursos de Graduação, exigidos pelo INEP, há ainda uma necessidade de aquisição de novos títulos, reforçando a bibliografia básica e a complementar das disciplinas e componentes curriculares do Curso.

8.2 Mata Norte

Aspectos Físicos

A Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte dispõe de salas de aula equipadas com recursos audiovisuais; biblioteca; sala para coordenação de cada curso; gabinete docente; laboratório de informática; brinquedoteca; auditório para palestras e demais eventos; sala de apoio e convivência para docentes, salas para pesquisas/laboratórios; salas para atendimento ao aluno elaboratórios, como pode ser verificado no Quadro 01, a seguir:

QUADRO 01: Infraestrutura *Campus* Mata Norte

ESPAÇO	QUANTIDADE
Salas de aula	24
Biblioteca	01
Sala de coordenação de curso	06
Laboratório de informática	01
Brinquedoteca	01
Auditório	01
Gabinete docente	03
Salas de pesquisas/laboratórios (cada curso)	06
Salas para atendimento ao aluno	06
Laboratórios	15

As salas de aula, a biblioteca e os demais espaços são devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamento de áudio visual e equipamento de prevenção à incêndio.

Sala de Aula

O *Campus* Mata Norte é composto por 24 salas de aulas amplas, iluminadas, arejadas e equipadas com computador, projetor de multimídia e data show.

Auditório

O *Campus* Mata Norte conta com um auditório com duzentas poltronas equipado com computador, projetor de multimídia, ar condicionado, câmera e monitor para vídeo conferência.

Setor de Apoio Técnico – SAT

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e de equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos, conforme Quadro 02, a seguir:

QUADRO 02: Equipamentos setor de apoio técnico *Campus* Mata Norte

EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)	Quantidade
Projetor de Multimídia	24
Televisores	10
DVD	06

Caixas de som	06
Notebook	24
Mesa de som	01
Micro system	03
Microfone	03

Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Mata Norte (Monsenhor Petronilo Pedrosa) é uma unidade setorial, interligado pelo sistema PERGAMUM. Tem como principal objetivo atuar como suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para os cursos Superior no *Campus* Mata Norte.

A Biblioteca ocupa uma área física de cerca de 180 m², sendo 60m² destinados à leitura e estudos e 120m², para acervo, balcão de atendimento ao público, sistema de segurança e setor de processamento técnico. É estruturada da seguinte forma: serviço de empréstimo, coleção de consulta, acervocirculante, salão de estudos, área administrativa, cabines de estudos individuais e mesas para estudo em grupo.

Aberta ao público de forma ininterrupta, funciona de segunda à sexta-feira das 7h30m às 21h30m e aos sábados de 8h00m às 17h com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e internacionais para os cursos de graduação e pós-graduação. A Biblioteca Monsenhor Petronilo Pedrosa está instalada no edifício principal do *Campus*. Para melhor realização das atividades a biblioteca conta com um corpo funcional de 03 bibliotecários, 04 assistentes administrativos trabalhando nos três turnos.

Entre os principais serviços disponibilizados pela biblioteca estão: Consulta ao acervo; reservas e renovações presenciais e por telefone; empréstimos domiciliares; pesquisa bibliográfica; orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes; orientação sobre normalização de documentos - esse serviço visa à elaboração de referências bibliográficas, citações, apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT e elaboração de ficha catalográfica de acordo com o AACR-2, buscando esclarecer dúvidas.

Público

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UPE e a comunidade em geral.

Acervo Específico

A composição do acervo busca atender ao critério de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previsto para cada turma. A bibliografia básica indicada nos projetos contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2008).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

O acervo é composto por livros, folhetos, teses, CDs, DVDs e periódicos especializados nas respectivas áreas de atuação do Centro, conforme dados dos quadros 03 e 04, a seguir:

QUADRO 03: ACERVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPq

Área do conhecimento do CNPq	Acervo	Exemplares	Títulos
Ciências Exatas	1.752	1.046	70
Ciências Biológicas	747	429	31
Engenharia / Tecnologia	168	98	07
Ciências Sociais Aplicadas	1567	997	57
Ciências Humanas	10.168	8.969	3.019
Linguística, Letras e Artes	6.928	4.308	2.062
Outras áreas	1.060	677	38
TOTAL	22.390	16.524	5.284

Periódicos

QUADRO 04: TABELA DE PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO IMPRESSO

Área do conhecimento do CNPq	Periódicos
Ciências Exatas	10
Ciências Biológicas	20
Ciências Humanas	10
Linguística, Letras e Artes	10

Multidisciplinar	05
TOTAL	55

Quanto ao acervo bibliográfico disponível, a seguir é apresentado o quadro 05 demonstrativo com o quantitativo dos livros utilizados pelo curso de Geografia que está disponível na Biblioteca do *Campus* Mata Norte.

QUADRO 05: ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL EM MARÇO DE 2015

ÁREA	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES (vol.)
Agrária	15	71
Cartografia	12	66
Economia	73	307
Ecologia	24	56
Educação ambiental e Meio Ambiente	19	119
Geografia	45	435
Geografia Física	34	98
Política	59	281
Urbana	58	273

Periódicos Eletrônicos

A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes disponível em www.periódicos.capes.gov.br que possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 24 mil títulos, com trabalhos abrangendo todas as áreas

do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Os usuários cadastrados na instituição podem realizar acesso remoto ao Portal de periódicos da Capes.

Serviços oferecidos

- ✓ Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- ✓ Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- ✓ Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- ✓ Acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- ✓ Participação em redes bibliográfica (PERGAMUM,)
- ✓ Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos;
- ✓ Reserva da bibliografia usada nos cursos (coleção de consulta);
- ✓ Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- ✓ Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- ✓ Página web da biblioteca;
- ✓ Capacitação de usuários (presencial);
- ✓ Catalogação na fonte;
- ✓ Visitas dirigidas;
- ✓ Empréstimo domiciliar
- ✓ Treinamento em bases dedados;
- ✓ Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia Científica na graduação e na pós-graduação;
- ✓ Exposições periódicas;
- ✓ Agendamento de salas para estudo em grupo;
- ✓ Atendimento a alunos Pré-vestibular, com acervo direcionado para o ensino médio;
- ✓ Disponibiliza acesso a rede Wireless.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática do *Campus* Mata Norte tem capacidade instalada para 50 usuários, com TV, DVD, computador, projetor de multimídia e retroprojetor. E, como extensão da biblioteca do *Campus*, propicia pesquisas no portal de periódicos da Capes e outros portais para pesquisa *on-line*.

Brinquedoteca

A Brinquedoteca Universitária do *Campus* Mata Norte/UPE, inaugurada no dia 30 de março de 2017, deve ser compreendida como um espaço lúdico favorecedor da brincadeira, com base no pressuposto de que a criança brinca em qualquer circunstância, seja, em sua casa, na escola ou em uma brinquedoteca. Dentre suas diversas funcionalidades e possibilidades de uso, a brinquedoteca constitui-se um espaço recreativo, escolar, universitário, comunitário e até mesmo hospitalar. Quando este ambiente é ressignificado com objetivo de servir de lócus a fornecer à formação inicial e continuada de professores, situa-se no ambiente da universidade.

O ensino está permanentemente presente nas ações de uma Brinquedoteca Universitária, conciliado a extensão e a pesquisa. Logo, cada vez mais as universidades estão firmando seu compromisso entre Brinquedotecas e a comunidade externa. Desta maneira, uma das práticas, é favorecer o brincar às crianças das escolas públicas regionais. Outra atividade extensionista, contribui para a formação continuada de professores das escolas públicas, com palestras, oficinas e cursos que tenham como objetivo uma melhor formação para professores no que se diz respeito a prática lúdica. Sem esquecer-se da pesquisa, em algumas Brinquedotecas Universitárias, desenvolvem-se pesquisas em nível de graduação e pós-graduação desempenhando resultados científicos para a universidade e para a comunidade em geral.

Laboratórios

Atualmente, conta um total de quinze laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos seguintes cursos de licenciatura:

Letras	LALT - Laboratório de leitura e textualidade
	LEL – Laboratório de Estudos Literários
	LEE -Laboratório de língua estrangeira e ensino
	LALE- Laboratório de língua(gem) em uso e ensino.
Matemática	Laboratório do Ensino da Matemática
	Laboratório de Informática na Matemática
	Laboratório de Física
Ciências Biológicas	Laboratório de Estudos Ambientais Laboratório de Biologia Laboratório de Química Sala Temática de Zoologia Casa de Vegetação –Botânica
História	GEHSCAL – Grupo de Estudo de História sócio cultural da América Latina Leitorado Antigo – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga e Medieval.
Geografia	Laboratório de Monitoramento Ambiental (LABMONT). Laboratório de Geografia e Cartografia Aplicada (LABCART). Laboratório de Geociências (LABGEOC).
OUTROS	Laboratório de Informática para uso geral

Os laboratórios de ensino e pesquisa oferecem aos alunos das diversas licenciaturas e dos cursos tecnológicos a possibilidade de ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas destinadas a exploração teórica, articulando os saberes de referencia com os saberes da prática. Favorece a realização de atividades de monitorias, pesquisas e as condições adequadas para o desenvolvimento de minicursos.

Gabinetes

- Espaço de convivência docente: Sala dos professores
- Salas de professores para atendimento aos alunos
- Sala de Pesquisa de Geografia

Espaço de convivência discente

- Espaço Paulo Freire.
- Sala de Pesquisa de Geografia

8.3 Petrolina

A infraestrutura da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina atende as especificações de um ambiente de ensino superior, porém necessita de adaptações. As instalações físicas primordiais ao curso são salas de aula, laboratórios, biblioteca, laboratório de informática e sala de convivência.

No *Campus* Petrolina da UPE, existe um prédio para os cursos de licenciatura com salas de aula teórica, das quais 04 salas são destinadas aos alunos de Geografia. As referidas salas foram projetadas para receber 65 alunos, de acordo com as recomendações do Ministério da Educação e Cultura (MEC). As salas de aula possuem todos os equipamentos necessários ao bom funcionamento das atividades pedagógicas. Os professores e alunos também dispõem de projetores (data show) para suporte às aulas expositivas.

Laboratórios Geografia:

- Núcleo de Pesquisa em Geografia com Laboratório de Geoprocessamento, Centro de Estudos Agrários, Laboratório de Informática, Laboratório de Geologia, Laboratório de Microscopia, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores.
- Estação meteorológica (Plataforma de Coleta de Dados UPE *Campus* Petrolina).
- Estação meteorológica (Plataforma de Coleta de Dados localizada em Rajada - divisa entre Petrolina - Afrânio e Casa Nova - Bahia).
- 02 Termohigrometros;
- 02 Termômetros infravermelho - pistola para temperatura de superfície;
- 01 Receptor do Sistema de Posicionamento Global e GLONASS;

- A Biblioteca é climatizada, possui ambiente para leitura e discussão em grupo. Com a aprovação de projetos, o acervo de livros de Geografia da biblioteca está em expansão;
- O acervo bibliográfico do Curso encontra-se catalogado na Plataforma Pergamum, o que permite a consulta dos títulos via INTERNET;
- O acervo encontra-se organizado por assunto, em anexo no relatório de evolução do curso;
- Há aquisição permanente de novos títulos, para manter a biblioteca atualizada, tendo em vista as necessidades do curso.

9 – CORPO DOCENTE

9.1 Corpo Docente – Garanhuns

Perfil da Coordenação do Curso

Coordenadora: Maria Betânia Moreira Amador

Formação: Bacharel em Engenharia Florestal – UFRPE 1986

Mestre em Geografia – UFPE 1994

Doutora em Geografia – UFPE 2008

Pós-Doutorado – UFPE 2011

Professor Adjunto – UPE – *Campus Garanhuns*

Vice- Coordenador: Daniel Dantas Moreira Gomes

Formação: Bacharel em Geografia – UECE 2008

Especialista em Geoprocessamento – UECE 2010

Mestre em Geologia – UFC 2011

Doutor em Geologia – UFC 2015

Professor Adjunto – UPE – *Campus Garanhuns*

Corpo Docente Efetivo do Curso

PROFESSOR (A)	ATIVIDADES EM MAIO DE 2015	LINK LATTES	DATA DE ADMISSÃO
Dr. Daniel Dantas Moreira Gomes	Professor Adjunto, Vice-Coordenador do Curso de Geografia, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5802503758033757	04/12/2012
Dr. Carlos Roberto Cruz Ubirajara	Professor Adjunto do Curso de Geografia, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2315584168089754	10/08/1992
Dr. Aldenor Alves Soares	Professor Adjunto 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9819415593617420	02/05/2011
Ms. Clélio Cristiano dos Santos	Professor Assistente, 40 horas.	http://lattes.cnpq.br/6765112930685522	05/06/2007
Ms. Denize Tomaz de Aquino	Professora Assistente, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/6321660027895373	09/06/1981
Ms. Genovan Pessoa de Moraes Ferreira	Professor Assistente, Afastada para o doutorado 40 horas.	http://lattes.cnpq.br/6216884270967420	10/12/2009
Ms. José Carlos de Souza Guedes	Professor Assistente, 40 horas.	http://lattes.cnpq.br/2618963618910390	01/03/1986
Dra. Maria Betânia Moreira Amador	Professora Adjunto, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5972080563625073	16/06/1999

9.2 Corpo Docente – Mata Norte

Perfil da Coordenação do Curso – Mata Norte

Coordenadora: Helena Paula de Barros Silva

Formação: Licenciatura (2003) e Bacharelado (2007) em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre (2007) e Doutora (2011) em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Departamento de Energia Nuclear, Universidade Federal de Pernambuco

Vice- Coordenador: João Allyson Ribeiro de Carvalho

Formação: Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco (2001). Especialização em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Mestrado (2009) e Doutorado (2014) em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco.

Corpo Docente Efetivo do Curso

Em agosto de 2017, o Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Mata Norte possui em seu corpo docente 11 (onze) professores de conteúdos específicos da geografia, sendo 03 (três) com titulação de Mestrado, dos quais 01 (um) se encontra em fase doutoramento e 08 (oito) professores doutores. Com exceção de um professor da Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco, todos os docentes do curso são efetivos da Universidade de Pernambuco. Informações sobre os mesmos seguem no Quadro abaixo:

PROFESSOR (A)	ATIVIDADES EM AGOSTO DE 2017	LINK LATTES
Dra. Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim	Professora Adjunto. Coordenadora Institucional Pibid/UPE. Gerente da Unidade de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD. 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/6583129971560365
Ms. Delma Maria de Albuquerque	Professora Assistente 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3023834282551255
Dr. Gevson Silva	Professor Adjunto	http://lattes.cnpq.br/3127844887625

Andrade	40 horas. Dedicção Exclusiva	744
Dra. Helena Paula de Barros Silva	Professora Adjunto Coordenadora do Curso de Geografia 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/8032029104613904
Dr. João Allyson Ribeiro de Carvalho	Professor Adjunto Coordenador Setorial de Extensão e Cultura do <i>Campus</i> Mata Norte e <i>Campus</i> Mata Sul. Vice-Coodenador do Curso de Geografia 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/8096236027203954
Dr. Jorge José Araújo da Silva	Professor Adjunto Coordenador de área do PIBID/projeto interdisciplinar 40 horas.	http://lattes.cnpq.br/2099776593059500
Dra. Luciana Rachel Coutinho Parente	Professora Adjunto. 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9772070247795635
Dra. Priscila Felix Bastos	Professora Adjunto. 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/6696512456439349
Ms. Paulo Cesar de Oliveira	Professor cedido da SEDUC. 20 horas.	http://lattes.cnpq.br/2511651072274209
Dr. Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva	Professor Adjunto. 40 horas.	http://lattes.cnpq.br/8317517642436355
Ms. Solange Fernandes Soares	Professora Titular.	http://lattes.cnpq.br/1532922752008435

Coutinho	20 horas.	
----------	-----------	--

9.3 Corpo Docente – Petrolina

Perfil da Coordenação do Curso

- Coordenador – Prof. Dr. Alexandre Sabino do Nascimento
 - Doutor em Geografia pela UFPE.
 - Professor Adjunto – UPE – *Campus* Petrolina.
- Vice- Coordenador: Profa. Dra. Luciana Freitas de Oliveira França
 - Doutora em Geociências pela UFPE
 - Professora Adjunta – UPE – *Campus* Petrolina.

Corpo Docente Efetivo do Curso

DOCENTE	ATIVIDADES EM 2017.1	LINK DO CURRÍCULO LATTES	DATA DE ADMISSÃO	Observação
Dr. Antônio Marcos dos Santos	Professor Adjunto, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/8844555807382139	17/12/2012	
Dr. Alexandre Sabino Nascimento	Professor Adjunto, Coordenador do Curso de Geografia, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/8204907642170910	11/09/2015	
Esp. Celice Gomes de Queiroz	Professora Auxiliar, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/5213050537104518	03/03/1989	Mestranda em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (Universidade de Pernambuco))
Dr. Luiz	Professor	http://lattes.cnpq.br/6444	07/03/2007	

Henrique Barros Lyra	Assistente, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	457006826011		
Dra. Luciana Freitas de Oliveira França	Professora Adjunta, Vice-coordenadora do curso, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/7327254717486777	24/05/2016	Doutorado em Geociência (Universidade Federal de Pernambuco).
Esp. Maria Silú da Silva Caldeira	Professora Auxiliar, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/8124095938314461	02/05/1988	
Ms. Pâmela Rocha Bagano Guimarães	Professora Assistente, 40 horas. Dedicção Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/6750568201702197	25/11/2014	
Dra. Raimunda Áurea Dias de Souza	Professora Adjunta. 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/8523758772313782	26/06/2007	
Ms. Renata Sibéria de Oliveira	Professora Assistente, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1217302244842350	03/10/2014	Doutoranda em Geografia (Universidade Federal de Sergipe)
Ms. Sidclay Cordeiro Pereira	Professor Assistente, 40 horas. Dedicção Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9513702067896757	16/03/2009	Doutorando em Ciências Geográficas (Universidade de Laval, Canadá)

ANEXO 1 : REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

TÍTULO I TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO ÚNICO CARACTERIZAÇÃO, NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Geografia é uma atividade de caráter obrigatório para os discentes, envolvendo, entre outras atividades, orientação, pesquisa, redação e apresentação do trabalho ao término do curso.

Parágrafo único. O TCC consiste no desenvolvimento de uma pesquisa sobre um determinado tema, que se caracterizara pelo aprofundamento e sistematização do conhecimento, apresentado na etapa final do curso, o aprendizado teórico, prático e cognitivo do conteúdo curricular.

Art. 2º. O TCC é um trabalho de iniciação à pesquisa, que se caracteriza pela abordagem, profundidade, onde são exigidos métodos específicos de pesquisa e investigação próprios à área de especialização, respeitando-se as linhas de pesquisa do Curso e as áreas de conhecimento dos docentes do curso.

Parágrafo único. O plágio é a cópia não autorizada de várias informações, e é considerado crime, previsto no Código Penal Brasileiro, e na lei 9610. O plágio é considerado uma atitude antiética e um crime de violação de direito autoral. A prática do plágio acarretará à reprovação do TCC.

Art. 3º. Dentre os trabalhos acadêmicos, são definidos como TCC no Curso de Licenciatura em Geografia: a monografia; o artigo científico; um produto técnico aplicado ao ensino e acompanhado de um relatório científico ou de um artigo na apresentação:

I. A monografia é um trabalho sistematizado e completo sobre um assunto particular, usualmente pormenorizado no tratamento, mas não extenso no seu alcance, tratando de um único tema-problema.

II. O artigo científico pode ser definido como a publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

III. Um produto técnico pedagógico é definido como um instrumental que poderá ser utilizado pelos docentes no ensino básico. Enquadram-se como produto técnico: revista em quadrinhos; vídeo aula; livro paradidático; software; desenvolvimento de aplicativos; equipamentos para coleta de dados aplicados ao ensino de geografia; site e blogs; manuais e/ou roteiro para atividade em laboratório e/ou de campo; jogos eletrônicos, entre outros.

Art. 4º. O TCC deverá ser desenvolvido, individualmente, ao longo de quatro períodos, sob a orientação de um docente que leciona no curso, de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas no curso.

Parágrafo único. O docente que leciona no curso de Licenciatura em Geografia, mas que não possui formação em Geografia, apenas poderá orientar trabalhos de conclusão de curso que versem de forma interdisciplinar.

Art. 5º. São objetivos do TCC:

I. Estimular o discente na prática de investigação científica;

II. Desenvolver no discente a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

III. Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico do discente;

IV. Fomentar o estímulo à produção científica, através da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar;

V. Estimular a interpretação crítica, colaborando com a promoção e formação profissional nas diversas habilidades e competências do curso.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I

DA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º. O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um docente que leciona no Curso de Licenciatura em Geografia, considerando-se o que estabelece o Art. 4º desta resolução.

Art. 7º. As orientações do TCC serão desenvolvidas a partir do 5º período do curso, no âmbito das atividades de Pesquisa em Geografia, abarcando uma carga-horária máxima de 60 horas por período, devidamente registradas em formulário específico pelo orientador, e devendo totalizar, ao término do 8º período, 240 horas de orientação obrigatórias para habilitar o discente a defender o TCC.

I. O discente que não totalizar 240 horas ao término do 8º período, a carga-horária total de atividades exigidas para poder defender o TCC, deverá completá-la nos semestres subsequentes, respeitando-se a carga-horária máxima de 60 horas por semestre e o prazo legal para integralização do curso.

II. O discente deverá permanecer com o mesmo orientador até a defesa do TCC, exceto haja o desejo de mudança de orientação por alguma das partes, o que deverá ser devidamente manifestado por escrito e encaminhado à Coordenação de TCC.

Art. 8º. A alocação dos orientandos de TCC, de acordo com as linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento dos docentes do curso, será realizada pelo Coordenador de TCC, que deverá submeter ao Pleno do Colegiado de Curso para referendar a escolha dos docentes orientadores.

I. A Coordenação de TCC deverá informar aos discentes as linhas de pesquisa e as áreas de conhecimento dos docentes que lecionam no curso.

II. O discente deverá preencher uma ficha de cadastro, disponibilizada pela coordenação de TCC, conforme modelo definido pelo colegiado de curso, na qual indicará o tema, a linha de pesquisa do seu trabalho e os nomes de três possíveis docentes orientadores relacionados à linha de pesquisa escolhida.

III. A ficha de cadastro, devidamente preenchida, deverá ser encaminhada à Coordenação de TCC, que sistematizará as indicações dos discentes, em consonância com os docentes do curso.

IV. A Coordenação de TCC, após a apreciação e deliberação do Pleno do Colegiado do Curso, divulgará a lista de trabalhos com os nomes dos discentes, os temas e os seus respectivos orientadores.

Art. 9º. A distribuição das orientações deverá ser realizada da forma mais equitativa possível entre os docentes do curso, respeitando-se as áreas de atuação, a carga-horária contratual e a legislação vigente.

Art. 10º. Não sendo o discente aceito por nenhum dos docentes orientadores, compete ao mesmo, requerer por escrito à Coordenação de TCC que lhe seja atribuído um orientador, cabendo ao Colegiado de Curso deliberar sobre o pleito, assegurando o direito do discente de ter um orientador e respeitando-se as áreas de atuação dos docentes, a distribuição equitativa de orientandos, a carga-horária contratual e a legislação vigente.

Art. 11º. A substituição de orientador por solicitação do discente é permitida uma única vez, mediante a aceitação do docente que assumirá a orientação e da aquiescência do orientador substituído, que deverão constar expressamente no requerimento de substituição destinado à Coordenação de TCC.

Art. 12º. A substituição de orientando por solicitação do docente é permitida uma única vez, mediante aquiescência do orientando substituído, que deverão constar expressamente no requerimento de substituição destinado à Coordenação de TCC.

Parágrafo único – O requerimento de substituição de orientando será encaminhado pela Coordenação de TCC ao Colegiado de Curso, que deverá deliberar sobre o caso e indicar

um novo docente orientador, respeitando-se as áreas de atuação dos docentes, a distribuição equitativa de orientandos, a carga-horária contratual e a legislação vigente.

Art. 13º. No caso da interrupção da orientação por qualquer outro motivo dos listados acima, compete ao Colegiado de Curso deliberar sobre o ocorrido, assegurando ao discente o direito de ter um orientador, respeitando-se as áreas de atuação dos docentes, a distribuição equitativa de orientandos, a carga-horária contratual e a legislação vigente.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO E DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Eleger um Coordenador e um vice-coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverão ser docentes com graduação, mestrado e/ou doutorado em Geografia;
- II. Apreciar e deliberar sobre a distribuição dos orientandos e a escolha dos orientadores;
- III. Definir e revisar os critérios de avaliação dos trabalhos de TCC;
- IV. Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- V. Resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos;
- VI. Analisar e aprovar propostas de alteração deste Regulamento.

Art. 15º. Compete ao Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC:

- I. O Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser um membro do Pleno do Colegiado de Curso, eleito pelos pares para um mandato de dois anos, permitida reconduções, e nomeado através de ordem de serviço pelo Diretor do *Campus*.
- II. O Coordenador do TCC terá carga horária semanal máxima de 04 horas para o cumprimento das atribuições definidas por este regulamento;

- III. Divulgar as linhas de pesquisa e as áreas de atuação dos docentes que compõem o quadro de orientadores de TCC;
- IV. Informar os discentes sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- V. Coordenar o processo de escolha e alocação de orientandos, de acordo com as linhas de pesquisa e as áreas de atuação dos docentes;
- VI. Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- VII. Coordenar, quando necessário, o processo de substituição de orientadores junto ao Colegiado de Curso;
- VIII. Receber, sistematizar e arquivar os formulários de registro das 60 horas de atividades de orientação por semestre, devidamente preenchidos pelos docentes orientadores a partir do 5º período;
- IX. Coordenar o efetivo cumprimento da carga horária máxima de 240 horas obrigatórias de atividades de orientação, no âmbito das atividades de Pesquisa em Geografia, que habilita o discente a defender o TCC ao término do 8º período;
- X. Receber dos docentes orientadores, requerimento de formação de banca de defesa de TCC, indicando o nome de três docentes examinadores, sendo dois titulares e um suplente, e suas respectivas titulações;
- XI. Coordenar o processo de constituição de bancas examinadoras, junto com os orientadores, definindo o cronograma de apresentação dos trabalhos em cada ano letivo;
- XII. Receber dos docentes orientadores, após as defesas dos TCC, a ata final da sessão de defesa e as fichas de avaliação para serem arquivadas;
- XIII. Assinar declaração comprobatória de participação dos docentes membros das bancas examinadoras;
- XIV. Assinar declaração comprobatória de orientação dos docentes orientadores;
- XVI. Registrar junto ao Controle acadêmico, através do SIGA, a carga horária total de 240 horas obrigatórias de atividades de pesquisa em Geografia desenvolvida por cada discente do curso de Geografia;
- XVII. Receber dos discentes cópias do TCC levando em consideração as exigências da biblioteca de cada *Campus*, no prazo máximo de 15 dias após a defesa, para envio à Biblioteca;

XVII. Receber e encaminhar ao Pleno do Colegiado do Curso, recursos dos discentes contestando o resultado da avaliação do TCC nas sessões de defesa dos trabalhos;

XVIII. Articular-se com o Pleno do Colegiado do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;

XIX. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

XX. Em caso de afastamentos e/ou impedimentos do Coordenador do TCC, por um período superior a 15 dias, compete ao Vice Coordenador do TCC, eleito pelo colegiado de curso, assumir as atribuições do Coordenador junto ao Curso de Licenciatura em Geografia;

XXI. Ao Vice Coordenador de TCC só será atribuída carga-horária semanal de trabalho em caso de efetivo exercício das funções de Coordenador do TCC junto ao Curso de Licenciatura em Geografia.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS ORIENTADORES

Art. 16º. O docente orientador tem, dentre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho de TCC em todas as suas fases;
- II. Estabelecer o plano e o cronograma das atividades de elaboração do trabalho, com a fixação do período destinado ao levantamento de pesquisa bibliográfica, dos instrumentos de investigação e data das reuniões de orientação, considerando a carga horária semestral de 60 horas e a carga horária total de 240 horas ao término dos quatro semestres de orientação;
- III. Atender seus alunos orientandos em horário previamente fixado;
- IV. Enviar ao Coordenador do TCC, requerimento de formação de banca de defesa de TCC, indicando o nome de três docentes examinadores, sendo dois titulares e um suplente, e suas respectivas titulações;
- V. Participar e presidir as bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado;
- VI. Organizar e comunicar ao Coordenador o TCC o calendário de apresentações de seus orientandos, a composição das bancas de cada trabalho, com antecedência mínima de 15

(quinze);

VI. Redigir e assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as atas finais das sessões de apresentação, em duas cópias originais, sendo uma para o estudante que apresentou o trabalho, e outra para a Secretaria do Curso;

VII. Redigir declaração comprobatória de participação dos docentes membros da banca examinadora, que deverá ser assinada pelo Coordenador do TCC e pelo coordenador do colegiado;

VIII. Preencher o formulário de acompanhamento das atividades de orientação e entregá-lo a Coordenação do TCC ao término de cada semestre, a partir do 5º período;

IX. Participar, quando convocado pelo Coordenador do TCC, de reuniões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

X. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV

DOS DIREITOS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS DISCENTES

Art. 17º. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do discente, o que não exime o docente orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 18º. O discente em fase de realização do TCC tem, dentre outros relativos ao desempenho de suas atribuições discentes, os seguintes deveres específicos:

I. Atender e cumprir o plano e o cronograma de atividades estabelecido por seu orientador;

II. Manter, regularmente, contato com o docente orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar as eventuais faltas aos encontros de orientação;

III. Cumprir todos os prazos fixados pelo seu orientador e pela Coordenação do TCC, sobretudo, em relação à entrega da versão final do TCC;

IV. Cumprir às 240 horas obrigatórias de atividades de orientação, no âmbito das atividades de pesquisa em Geografia, respeitando a carga horária semestral máxima de 60 horas a partir do 5º período;

- V. Elaborar a versão final de seu TCC, cumprindo o que estabelece o presente Regulamento, as instruções de seu orientador e as normas da ABNT vigentes;
- VI. Entregar aos membros da Banca Examinadora as vias de seu trabalho, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias que antecedem a data designada para a apresentação;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação da versão final de seu TCC perante a banca examinadora composta nos termos do presente Regulamento;

Parágrafo único: O descumprimento do disposto no Artigo 15º deste Regulamento implicará na impossibilidade do discente defender o seu trabalho de TCC e conseqüentemente de integralizar a carga horária total exigida para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 19º. São direitos do orientando:

- I. Definir a temática do TCC, em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso - PCC, as linhas de pesquisa e/ou as áreas de conhecimento dos docentes do curso;
- II. Ter um orientador, indicado na forma prevista por este regulamento, com conhecimento na área da temática escolhida;
- III. Ser informado sobre normas e regulamentação do TCC;
- IV. Participar, juntamente com o orientador, da elaboração do plano e do cronograma do trabalho a ser desenvolvido;
- V. Solicitar à Coordenação do TCC, uma única vez, a substituição do Orientador, considerando-se o disposto no Artigo 11º desta resolução.
- VI. Recorrer, ao Colegiado de Curso, do resultado da avaliação do seu trabalho na sessão de defesa do TCC;

TÍTULO III

DA ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO I

DAS NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 20º. A expressão formal escrita atinente ao TCC (monografia, artigo científico ou

relatório científico acompanhado do produto técnico) deve ser elaborada considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos em normas da instituição, ou, na ausência destas, pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 21º. O Trabalho de Conclusão de Curso escrito deverá ser entregue, em sua versão final, conforme normativas da biblioteca de cada *Campus*. Quanto aos produtos técnicos pedagógicos estes devem ser entregue ou apresentado conforme norma de guarda de cada colegiado;

Art. 22º. Após aprovação pela Banca Examinadora, o discente deverá entregar ao Coordenador do TCC cópias da versão final do TCC, levando em consideração as normativas da biblioteca de cada *Campus*, no prazo máximo de 15 dias após a defesa;

Art. 23º. O descumprimento do disposto nos Artigos 17º, 18º e 19º deste Regulamento implicará na impossibilidade do discente defender o seu trabalho de TCC e conseqüentemente de integralizar a carga horária total exigida para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

CAPÍTULO II

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 24º. A Banca Examinadora será composta pelo docente orientador e outros três docentes, sendo dois titulares e um suplente, convidados pelo docente orientador com consulta ao orientando, ficando o discente responsável pela entrega das vias do TCC a cada componente no prazo previsto no artigo 15º, Inciso VI, deste Regulamento.

Art. 25º. A Banca Examinadora, obrigatoriamente, deverá ser composta por um membro titular que seja docente do *Campus* com formação compatível com a temática discutida no TCC;

Art. 26º. Os demais membros da Banca Examinadora (o outro titular e o suplente) poderão ser docentes ou não da UPE, ter formação Geografia e/ou áreas afins a Geografia e ter no

mínimo o título de especialista;

Art. 27º. A não realização da Banca Examinadora, no dia e horário fixados, deverá ser comunicada ao Coordenador do TCC, que tomará, juntamente com o docente orientador, as devidas providências para assegurar a sua realização.

CAPÍTULO III DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 28º. As sessões de defesa do TCC são públicas e nestas o discente terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para a sua exposição oral e cada membro da Banca Examinadora terá até 15 (quinze) minutos para arguições.

Art. 29º. Encerrada a sessão de defesa do TCC, a Banca Examinadora deverá registrar na Ata de Defesa do TCC se o trabalho foi aprovado, aprovado com recomendação de correções ou reprovado;

Art. 30º. A Banca Examinadora, na avaliação, deve levar em consideração a extensão do TCC, o seu nível de correção e observância das seguintes diretrizes:

I. Na sua exposição oral, na apresentação e na arguição pela Banca Examinadora, o domínio do conteúdo do trabalho, a clareza, a objetividade, a coerência e a segurança nas respostas;

II. Na sua apresentação física, o texto escrito, a certeza de sua autoria, a relevância do tema, a definição do problema e ou hipóteses, a pesquisa bibliográfica, os objetivos, os métodos e as técnicas empregadas e a observância das normas para a apresentação dos trabalhos. No caso do desenvolvimento de produto técnico deverá ser avaliada sua aplicabilidade ao ensino básico.

Art. 31º. Realizada a apresentação do trabalho e sendo recomendadas correções por parte da Banca, estas deverão ser providenciadas pelo discente no prazo máximo e improrrogável de 15 (quinze) daquela data, competindo-lhe apresentar o trabalho corrigido

ao docente orientador neste prazo, inexistindo nova apresentação oral.

Parágrafo único. O não cumprimento pelo discente das determinações constantes neste artigo implicará na reavaliação do TCC por parte da Banca Examinadora, não se homologando o resultado anteriormente atribuído.

Art. 32º. O discente que tiver o seu trabalho reprovado deverá, observando os prazos de integralização, retomar o processo de orientação, só podendo realizar outra sessão de defesa no final do semestre seguinte ao que ele teve o seu TCC reprovado.

Art. 33º. O discente no prazo máximo de 3 (três) dias úteis contados a partir da sessão de defesa do TCC poderá recorrer ao Colegiado do Curso contra o resultado da avaliação do seu trabalho, fundamentando devidamente suas razões em um requerimento entregue a Coordenação de TCC.

Art. 34º. O discente que não entregar o TCC, ou que não comparecer a sua apresentação oral, ou, ainda, que não fizer a entrega das cópias na forma estabelecida neste Regulamento, estará automaticamente impossibilitado de defender o seu trabalho de TCC, devendo dar continuidade ao processo de orientação e só poderá realizar outra sessão de defesa no final do semestre seguinte.

Art. 35º. O discente que não cumprir a carga horária total de 240 horas de atividades de orientação, no âmbito das atividades de pesquisa em Geografia, e/ou que não defender o TCC no prazo legal determinado pelo projeto de curso, estará impossibilitado de integralizar a carga horária total exigida para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36º. Os custos com as pesquisas e demais despesas ocorridas para a elaboração do TCC correm inteiramente por conta do discente.

Art. 37º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do TCC, juntamente com o Pleno do Colegiado de Curso.

Art. 38º. Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Pleno do Colegiado de Curso.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2019.1
1º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA ECONÔMICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a.		
EMENTA <i>Fundamentos da Geografia Econômica; O Espaço na Esfera da Economia Política: concepções e teorias; Modos de produção e formações sócio-espaciais; Os circuitos da produção e a unidade contraditória entre a produção, a distribuição, a troca e o consumo na produção do espaço nas diferentes escalas; Do meio natural ao meio técnico científico informacional; As tendências de reorganização do espaço econômico mundial; As teorias do desenvolvimento e subdesenvolvimento; os países emergentes; As crises e a reestruturação produtiva da economia mundial e sua ligação com a divisão territorial e internacional do trabalho; Políticas econômicas e seus impactos espaciais; A Sociedade de Consumo e o Consumo das Culturas, dos Lugares e dos Territórios; Geografia Econômica na Educação Básica, Trabalho de Campo Curricular.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Articular compreensões de mundo, de lugares de vivências e de linguagens, bem como conhecimentos científicos produzidos no âmbito da Geografia Econômica, visando ao desenvolvimento de leituras críticas sobre a produção do espaço e suas relações com a economia; • Contextualizar os fenômenos econômicos, políticos e sociais do mundo que dão dinâmicas aos lugares, compreendendo suas relações escalares; • Reconhecer como a produção de informações, as linguagens e a tecnologia influenciam a produção do espaço local, regional e mundial; • Identificar como políticas públicas, vinculadas a questões socioambientais, promovem alterações nos territórios, investigando suas finalidades e impactos; • Demonstrar as influências do poder econômico e político nas desiguais condições de infraestrutura no território brasileiro; • Analisar os impactos promovidos pela mundialização do capital na produção do espaço; • Explicar a globalização no processo de desenvolvimento do capitalismo, relacionando suas implicações no mundo do trabalho e nas tecnologias, problematizando sua manifestação nas diferentes escalas; • Investigar o desenvolvimento capitalista e a reestruturação produtiva na sociedade e no espaço; • Relacionar processos de globalização à uniformização de modos de pensar e agir e suas implicações nos padrões de consumo; • Examinar a posição do Brasil dentro do contexto político, econômico, científico e ambiental na contemporaneidade; • Problematicar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo; • Analisar a atuação do Brasil nas instituições, blocos, associações e acordos internacionais, identificando mudanças nos sistemas produtivos e suas implicações territoriais. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Articular linguagens para ler e produzir sentidos sobre as relações entre natureza e sociedade e economia e produção do espaço; • Problematicar a produção, a circulação e o consumo de mercadorias em relação às desigualdades sociais, às integrações territoriais e aos impactos ambientais, em diferentes escalas; • Identificar impactos ambientais que processos de produção e de consumo de mercadorias provocam na unidade da federação e na região em que vive; • Conhecer alterações nas dinâmicas naturais, produzidas pelas sociedades, com fins econômicos, sociais e culturais e suas consequências ambientais e a transformação das paisagens em várias escalas; • Comparar diferentes visões do fenômeno da globalização; • Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de produção do espaço e de globalização; • Relacionar a exploração dos povos nativos e a expropriação de seus territórios e sistemas naturais, em variados contextos históricos das Américas e Áfricas, e sua influência na produção do espaço mundial; • Utilizar diferentes linguagens para localizar e apresentar fenômenos econômicos, sociais, políticos e naturais no Brasil, Pernambuco e região em que vive. • Analisar alternativas de modos de viver, baseados em práticas sociais e ambientais, que criticam as sociedades de consumo e a globalização hegemônica. • Desenvolver conhecimentos e práticas pedagógicas que

	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar a inserção do Brasil e de Pernambuco na economia mundial. 	<p>articulem trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da problematização das relações sociedade e natureza;</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; Integrar de forma contributiva equipes de trabalho multidisciplinares.
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução aos Fundamentos da Geografia Econômica;
- Sistemas econômicos;
- O processo de produção capitalista;
- O capitalismo na perspectiva histórica e geográfica;
- O desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista ao longo da história – suas crises e contradições;
- O desenvolvimento do pensamento econômico e sua relação entre organização espacial econômica e política e social;
- Os circuitos da produção
- Os processos de globalização e regionalização da economia mundial;
- A mundialização do capital e seus reflexos nos países subdesenvolvidos e de economias emergentes;
- Organização econômica dos países emergentes;
- O Brasil e Pernambuco e sua inserção na economia mundial.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ANDRADE**, Manuel Correia de (Coord.). **Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade**. João Pessoa: Editora Grafset, 2009.
- BECKER**, Bertha. **Geografia Econômica**. In: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2012. pp. 55-86.
- BRANDÃO**, Carlos. **Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo**. In: ALMEIDA, A. W. B. (Org.). **Capitalismo globalizado e recursos naturais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MANDEL**, Ernest. **Iniciação à Teoria Econômica Marxista**. Extraído de: MANDEL, Ernest. **Iniciação à Teoria Econômica Marxista**. Lisboa, Antídoto, 1978 (Cap. 01).
- PORTO-GONÇALVES**, Carlos Walter. **A Natureza da Globalização e a Globalização da Natureza**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- RAMOS**, Soraia de Fátima. **Uso do território brasileiro e sistemas técnicos agrícolas: a fruticultura irrigada em Petrolina (PE) / Juazeiro (BA)**.
- REGO**, Nelson; **CASTROGIOVANNI**, Antonio C.; **KAERCHER**, Nestor A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RUA**, João (Org.). **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.
- SANTOS**, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.
WOOD, Ellen. **As origens agrárias do capitalismo**. In: Monthly Review, vol. 50, n.3 julho/agosto de 1998. Tradução de Lúcia Osório Silva.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
_____. **Geografia Econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.
BENKO, Georges. **Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. **A fruticultura no Nordeste Semiárido: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho**. 2012. 376p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.
CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999.
CHESNAIS, François. **A Mundialização Financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: 1998.
ELIAS, Denise; PEQUENO, L. R. B.. **Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 9, p. 25-40, 2007.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Nacional, 2005.
GUIMARÃES NETO, Leonardo. **Ciclos econômicos e desigualdades regionais no Brasil**. In: Cad. Est. Soe, Recife. v. 14, n. 2, p. 315-342, jul-dez., 1998.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
OLIVEIRA, Francisco. **Elegia Para uma Re (li) gião**. 4ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. Editora Brasiliense, 1976
SANTOS, Milton. **Economia Espacial: críticas e alternativa**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.
SINGER, P. **O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a.		
EMENTA <i>As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela ciência geográfica. A formação do licenciado e bacharel em Geografia. O papel social da Geografia. A pesquisa e a docência em Geografia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar o pensamento geográfico da Geografia com ciência/;</i> • <i>Conhecer a trajetória da construção da ciência geográfica como ciência;</i> • <i>Identificar as principais correntes e escolas do pensamento geográfico;</i> • <i>Entender a criação dos órgãos de divulgação científica e de representação em Geografia;</i> • <i>Identificar as categorias de análise geográfica;</i> • <i>Reconhecer os principais métodos de pesquisa;</i> • <i>Refletir sobre a evolução do pensamento geográfico ocidental.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os círculos de discussões a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA GEOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e princípios da Ciência Geográfica • Objetos de estudo e procedimentos metodológicos • A dicotomia Geografia Física e Geografia Humana 		
UNIDADE II - A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM GEOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> • As graduações em Geografia (licenciatura e bacharelado) • Aperfeiçoamento e formação continuada em Geografia • Pós-Graduação <i>lato sensu</i> • Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> 		
UNIDADE III - O PAPEL SOCIAL DA GEOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> • Principais temas da Geografia no século XXI • A atuação dos profissionais de Geografia 		
UNIDADE IV - A PESQUISA E A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> • A interdisciplinaridade da Geografia • A importância do trabalho de campo 		

- Órgãos e instituições de pesquisa
- A divulgação científica em Geografia
- Laboratórios e centros de pesquisa e difusão do conhecimento geográfico.
- Métodos e técnicas em Geografia atualmente

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

AB”SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo:** memórias profissionais de Aziz Ab”Saber/ em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CLAVAI, Paul. **Terra dos Homens - A Geografia.** São Paulo : Contexto. 2010.

PONTUSCHKA, Nídia N. *et al.* **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo : Contexto. 2007.

COMPLEMENTAR

GOMES, Paulo C da C. **Geografia e Modernidade.** 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica.** 17 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Brasileiras.** São Paulo : Contexto. 2010.

RODRIGUES, Auro de J. **Geografia – Introdução à Ciência Geográfica.** São Paulo : Avercamp. 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** São Paulo : Edusp. 1994.

SOUZA, Marcelo L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial.** Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOLOGIA GERAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA <i>Teorias Cosmogênicas. A Terra. Constituição interna da Terra. Geocronologia e o Tempo Geológico. Minerais e rochas. Dinâmica externa e interna. A Teoria da Deriva Continental e a Tectônica de placas. Geologia estrutural e estruturas geológicas. Formação e distribuição dos depósitos minerais. Noções de Geologia histórica, Paleontologia e estratigrafia. Geologia do Brasil. Geologia de Pernambuco. A Geologia como ferramenta para a gestão dos recursos naturais. Conhecimentos geológicos aplicados ao ensino de Geografia na Educação Básica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a origem e evolução do Universo e do sistema Terra; • Identificar e correlacionar as diferentes Eras geológicas e os principais eventos associadas a elas; • Compreender a Estrutura e dinâmica interna e externa da Terra; • Compreender a formação de rochas e minerais bem como sua identificação e classificação macroscópica; • Interpretar mapas geológicos; • Conhecer os equipamentos de campo e laboratório em Geologia. • Analisar a Estrutura Geológica do Brasil e do Estado de Pernambuco; • Compreender os aspectos geológicos na dinâmica ambiental; • Relacionar os conhecimentos geológicos ao ensino da Geografia. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas em sala de aula e em laboratório de Geologia • Realizar atividades de campo associada ao componente geológico; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I – O UNIVERSO E A TERRA <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e origem do Universo • A Terra e sua origem • Sistema Solar UNIDADE II – ESTRUTURA INTERNA DA TERRA <ul style="list-style-type: none"> • Ondas Sísmicas • Gravidade • Geomagnetismo 		

- Estrutura e Composição da Terra

UNIDADE III – A ESCALA DO TEMPO GEOLÓGICO

- Evolução do Planeta Terra
- Eras Geológicas
- Datação Absoluta
-

UNIDADE IV - MINERALOGIA E PETROLOGIA

- Definições; Propriedades físicas diagnósticas dos minerais;
- Classificação dos minerais; minerais formadores de rocha.
- Rochas Ígneas ou Magmáticas: Processos Magmáticos; rochas plutônicas e Vulcânicas.
- Rochas Metamórficas: tipos de metamorfismo (regional, contato, impacto e etc.); rochas metamórficas.
- Processos Sedimentares: Intemperismo, Erosão, Sedimentação e Diagênese. Granulometria. Agentes geológicos (água, vento, gelo); Rochas sedimentar.

UNIDADE VI – GEOTECTÔNICA

- Teoria da Deriva Continental
- Teoria Tectônica de Placas
- Estruturas Geológicas: Estruturas Tectônica e Atectônica; Dobras e Falhas.

UNIDADE VII – ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA

- Estruturas sedimentares, princípios de estratigrafia; geocronologia;
- Fósseis e fossilização; principais registros fósseis; grandes extinções; Petróleo e gás.

UNIDADE VIII – GEOLOGIA DO BRASIL

- Principais províncias geológicas do Brasil; Cráton do São Francisco; Província Borborema; Província do Parnaíba. Serviço Geológico do Brasil.
- Origem e distribuição dos recursos minerais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GROTZINGER, J., JORDAN, T. 2013. Para Entender a Terra. 6ed. Porto Alegre, Bookman: 738p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.; BARTORELLI, A. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012. 900p.

COMPLEMENTAR:

CLARK Jr., S.P. 1996. **Estrutura da Terra**. Série de Textos Básicos de Geociências. Tradução Yociteru Hasui. São Paulo, Edgard Blücher Ltda: 121 p.

EICHER, D.L. 1996. **Tempo Geológico**. Série de Textos Básicos de Geociências. Tradução José Eduardo Siqueira Fargallat. São Paulo, Edgard Blücher Ltda: 172 p.

ERNST, W.G. 1996. **Minerais e Rochas**. Série de Textos Básicos de Geociências. Tradução e Adaptação Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo, Edgard Blücher Ltda: 162 p.

GOHAU, G. 1987. **História da Geologia**. Mem Martins (Portugal), Publ. Europa-América: 204 p.

KHAN, M. A. 1980. **Geologia Global**. Madri, Paraninfo S.A: 202 p.

LICCARDO, A; CHODUR, N.L. **Minerais – Elementos da Geodiversidade**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017. 25, 600 Kb.; e-book.

MENEZES, S.O. **Rochas: manual fácil de estudo e classificação**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 112p.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Livros Técnicos e Científicos, 2010. 299p.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: editora Edgard Blücher Ltda, 2003. 400p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA: 60h Teórica: 60h		CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Texto como unidade básica significativa da língua. Experiências de leitura e análise de diferentes tipos e gêneros de textos acadêmicos e não-acadêmicos. Escrita e reescrita de textos. Análise crítica de textos produzidos. Análise das condições de produção de textos científicos. Seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos. Prática de produção de resumos, de resenhas, de relatórios e artigos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Núcleo de estudos básicos</p> <p>V – a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e analisar a estrutura do texto a partir das noções de coesão, coerência e intertextualidade; - Desenvolver prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos; - Desenvolver estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica; - Analisar condições de produção, seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos; - Ampliar a capacidade compreensiva de conteúdos textuais em diferentes áreas do conhecimento, através da apropriação de estratégias de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; - Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; - Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; - Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em sua respectiva área de ensino. - Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.

	- Produzir respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos; - Produzir resumos, resenhas, relatórios e artigos.	
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Estrutura do texto: relações de sentido entre elementos do texto – tipos de coesão; continuidade de sentidos no texto – a coerência; relações entre coerência e coesão.
- II. A relação entre textos: intertextualidade e produção de sentidos.
- III. Estudo dos gêneros como entidades dinâmicas e organizadoras de atividades sociais.
- IV. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos
- V. Análise das condições de produção de textos científicos.
- VI. O texto técnico/acadêmico: resumo e resenha e artigos.
- VII. A escrita enquanto *processo*: a reescrita como forma de *trabalho sobre* o texto e como possibilidade de se atingir a qualidade discursiva esperada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: ed. Queroz 1986.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FARACO & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem** São Paulo: ed. Cortez 1987.

_____. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1991.

MANDRYK, D. E; FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1995.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2001.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COMPLEMENTAR:

CEREJA, William Roberto. **Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.

VANOYE, Francis. **Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZOZZOLI, R. M. D. & OLIVEIRA, M. B. (Orgs). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa Princípios e conceitos antropológicos o campo e a abordagem antropológicos. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Prática etnográfica.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de refletir sobre os embates e conflitos éticos e sociais. - Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. - Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. - Possibilitar um “olhar antropológico” para o desenvolvimento da criticidade sobre os modelos de educação da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de perspectivas antropológicas clássicas. - Conhecer os princípios teórico-metodológicos na produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. - Apreender os conceitos tais quais: identidade cultural, representação social, cultura e elementos da identidade cultural brasileira. - Reconhecer a intervenção do professor nas práticas educativas relativas a multi e interculturalidade.
Conteúdos Programáticos		
I. Antropologia: princípios e conceitos		
<ul style="list-style-type: none"> - A Relação da Antropologia com outras Ciências. - Contexto Histórico da Formação da Antropologia. - A relação entre o humano, a natureza e a Cultura. 		
II – Antropologia: noções e conceitos fundamentais		
<ul style="list-style-type: none"> - Diferença e alteridade. - Etnocentrismo e Relativismo Cultural. - Identidades e identificações culturais. 		

III. Abordagens antropológicas e práticas pedagógicas

- Aspectos antropológicos dos Movimentos sociais com a educação.
- Multi e Interculturalidade: as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e geração.
- Etnografias e experiências no campo da educação diferenciada.
- Estudos etnográficos e etnografia escolar.
- As sociedades indígenas e educação diferenciada.

Bibliografia Básica:

ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. **Revista da Unipê**, vol. IV, ano 2000.

AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: vozes, 1993.

ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

_____, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, Gilberto. **Casa- grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: círculo do livro, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.

HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Trad. Maré-Agnés Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROCHA, Gilmar. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Temas & Educação;10)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
2º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – CARTOGRAFIA BÁSICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a E PRÁTICA 30 h/a.		
EMENTA Orientação Espacial, Coordenada Geográfica, Fusos Horários, Escala Numérica e Escala Gráfica, Formas e dimensões da Terra, Sistema de Projeções, Curvas de Nível, Cartas do Mundo ao Milionésimo, Séries Cartográficas, Projeção UTM, Coordenada UTM. Introdução ao Sensoriamento Remoto, Introdução a Fotogrametria, Introdução ao Sistema de Posicionamento Global.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar e explicar os conceitos e fundamentos da Ciência Cartográfica e seu campo de atuação;</i> • <i>Explicar os conceitos de escala;</i> • <i>Reconhecer os princípios de sensoriamento remoto e Aerofotogrametria para levantamentos geográficos;</i> • <i>Conhecer os princípios de Geoprocessamento.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer os conceitos e fundamentos da Ciência Cartográfica e seu campo de atuação;</i> • <i>Compreender os campos de atuação da Cartografia e comunicação cartográfica;</i> • <i>Compreender os conceitos de escala;</i> • <i>Identificar os sistemas geodésicos de referência;</i> • <i>Conhecer os princípios de sensoriamento remoto e Aerofotogrametria para levantamentos geográficos;</i> • <i>Conhecer os princípios de Geoprocessamento.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I. A Ciência Cartográfica e seu campo de atuação.</p> <p>II. O mapa como estrutura de dados e de armazenamento de informações; História da Cartografia; Cartografia no Brasil.</p> <p>III. Campos de atuação da Cartografia e comunicação cartográfica; Divisão da Cartografia; Cartografia Especial; e Temática; Comunicação cartográfica; Informação geográfica e informação cartográfica; Princípios Teóricos da Cartografia; Orientação – Espaço; Orientação – Sol; Orientação - Rosa dos ventos.</p> <p>IV. Escala, escalas e séries cartográficas: Conceito de escala; Formas de expressão de escalas cartográficas; Erro e precisão gráfica; Escolha da escala; Determinação da escala de um mapa; Transformação de escala de mapa; Séries cartográficas. Exercícios sobre escala.</p> <p>V. Sistemas geodésicos de referência; A forma da Terra; O geóide; O elipsoide ou esferoide; Sistemas de referência; referência; Sistemas de referência clássicos; Sistemas de referência modernos; Sistemas de referência geodésicos adotados no Brasil; Transformação de coordenadas em diferentes sistemas geodésicos de referência; A escolha de uma superfície adequada de referência para o mapeamento.</p> <p>VI. Sistemas de coordenadas: Sistema de coordenadas planas; Sistemas de coordenadas tridimensionais ou espaciais; Sistema de coordenadas locais; Tempo e fusos horários.</p> <p>VII. Sistemas de projeção cartográfica: Escala principal e fator de escala; O conceito de distorção; Distorção linear; Propriedades especiais das projeções; Classificação das projeções; Aparência e reconhecimento de uma projeção; Projeção UTM – O sistema UTM; Principais projeções cartográficas utilizadas no Brasil.</p>		

- VIII. Generalização cartográfica; Processos de generalização; Princípios de generalização; Simplificação e classificação.
- IX. Simbolização cartográfica; Simbolização e informações qualitativas e quantitativas; Símbolos cartográficos; Toponímia.
- X. Cartografia digital, geoprocessamento e construção de modelos de representação e análise espacial: Cartografia digital; Geoprocessamento; Potencialidades e limitações do uso do geoprocessamento para a integração e espacialização de dados e informações.
- XI. Princípios de sensoriamento remoto e Aerofotogrametria para levantamentos geográficos.
- XII. Resumo com capítulo "Cartografia digital, geoprocessamento e construção de modelos de representação e análise espacial".
- XIII. Projeto e apresentação gráfica: O processo do projeto; Mapas e apresentação gráfica; Elementos gráficos do projeto de mapeamento; Planejamento do projeto de mapeamento; Topônimos e sua disposição em documentos cartográficos.
- XIV. Mapeamento qualitativo e quantitativo: Mapeamento qualitativo; Mapeamento quantitativo.
- Levantamento rápidos em trabalho de campo; Avaliação de distâncias; Avaliação de alturas; Tradução Gráfica; Níveis de informação; Leitura e interpretação de mapas e cartas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, Paulo Roberto. **Conteúdos Cartográficos na Formação do Professor de Geografia**. Recife, Inovação, 2004.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

GRANEL, Maria Del Carmen Pérez. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009

MENEZES, P. M. L de; FERNANDES, M. do C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPLEMENTAR:

CONCAR. **Plano de Ação para Implantação da INDE**. Brasília, 2005.

CONCAR. **Normas Técnicas da Cartografia Nacional (Decreto nº89.817, de 20 de junho de 1984)**. Brasília, 1984.

FUCKS, S. D.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; DAVIS JR, C. A.; MONTEIRO, A. M.; PAIVA, J. A.; D'AGE, J. C. L. **Geoprocessamento: Teoria e Aplicações**. São José dos Campos: INPE, 1999.

Campus PETROLINA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Disciplina Obrigatória

Código da disciplina:

Carga horária da disciplina: 30h

Ementa

Contexto histórico da Educação Especial a Educação Inclusiva. Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Estudo dos paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo.

Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas.	- Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva. - Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas para a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais.	- Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social. - Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva. - Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. - Empregar no exercício da função as orientações pedagógicas destinadas a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Conteúdos Programáticos

- Histórico da Educação Especial à Educação Inclusiva.
- Políticas públicas referentes à educação inclusiva no contexto atual.
- Os diferentes paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão.
- Acessibilidade à escola e ao currículo numa perspectiva inclusiva.
- Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais (surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física, surdocegueira, deficiência múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades).
- Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010. 72 p.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3.ed. Porto Alegre, Mediação, 2010.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (Orgs.) **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea).

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva**: políticas paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2009.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.
Acesso em: 12 de julho de 2017.
BRITO, Adriana Rocha... (*et al*); MAIA, Heber(Org.). **Necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro: wak, 2016. (Coleção neuroeducação, v.3).
REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa		
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem humana: principais concepções teóricas.		
<p style="text-align: center;">Eixo/Núcleo</p> <p>Núcleo de estudos básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. 	<p style="text-align: center;">Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. - Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. - Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas destes saberes. - Entender os processos psicológicos superiores, tais como emoção, motivação, pensamento, linguagem e memória - e seus estudos experimentais correlatos. - Compreender como os processos de desenvolvimento e aprendizagem podem auxiliar o professor no processo de ensino. 	<p style="text-align: center;">Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. - Compreender a importância dos processos psicológicos superiores para a ação pedagógica do professor. - Discutir como a psicologia pode contribuir com a educação a partir das suas diversas matrizes epistemológicas. - Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor. - Entender as principais fases do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem em contextos educativos.
Conteúdos Programáticos		
I. Psicologia aplicada à Educação		
<ul style="list-style-type: none"> - O que é Psicologia. - Surgimento da Psicologia como ciência. - Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições. 		
II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia		
<ul style="list-style-type: none"> - Psicanálise - Behaviorismo 		

- Humanista
- Cognitivista

III. Processos Psicológicos Superiores

- Emoção
- Motivação
- Pensamento
- Linguagem
- Memória

IV. Desenvolvimento e aprendizagem principais abordagens teóricas

- Neurociência, desenvolvimento e aprendizagem.
- Os teóricos interacionistas: Jean Piaget; Lev Vygostsky; Henry Wallon; Jerome Bruner.
- Teorias contemporâneas: David Ausubel; Urie Bronfenbrenner.

Bibliografia Básica:

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: SARAIVA, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNER, J. **Sobre a Teoria da Instrução**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WALLON, H. **Do ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Person Makron Books, 2001.

GALVÃO, I. **Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

LATAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à Psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004.

TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky: Uma síntese**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE –PETROLINA		
DISCIPLINA – CLIMATOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – XXXX		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A], TEÓRICA (60) - PRÁTICA (30)		
EMENTA		
<p><i>Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Climatologia geográfica. Clima e Sociedade. A Atmosfera terrestre. Escalas do clima. Elementos e fatores do clima. Dinâmica de circulação atmosférica. Sistemas produtores de tempo. Classificação climática. O clima e a produção e reprodução do espaço geográfico. Climatologia e o ensino básico.</i></p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer os diferentes métodos de ensino e pesquisa em climatologia;</i> • <i>Compreender a dinâmica atmosférica, os elementos e fatores climáticos;</i> • <i>Conhecer e compreender as técnicas de coletas, observações e análises das informações meteorológicas;</i> • <i>Identificar as formações e atuações dos sistemas produtores de tempo;</i> • <i>Compreender a relação entre o ser humano e a dinâmica climática a partir das relações de produção e reprodução do espaço geográfico;</i> • <i>Analisar os aspectos inerentes às mudanças, variabilidade e oscilações climáticas em diferentes escalas de análises;</i> • <i>Compreender a importância do ensino de climatologia na educação básica no processo de desenvolvimento da aprendizagem.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dominar técnicas laboratoriais e de campo concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos da climatologia;</i> • <i>Identificar e avaliar os padrões de circulação atmosférica a partir de episódios meteorológicos extremos;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos relacionados à climatologia aplicada a geografia;</i> • <i>Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre temáticas pertinentes a climatologia;</i> • <i>Desenvolver estratégias para o processo de aprendizagem da dinâmica climatológica no ensino básico.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I		

- Climatologia e meteorologia: fundamentos básicos
- Climatologia geográfica
- A Atmosfera terrestre
- Elementos e fatores climáticos
- Circulação Geral da Atmosfera
- Métodos e técnicas de observação e análise das informações meteorológicas

UNIDADE II

- Sistemas produtores de tempo
- Classificações Climáticas
- A inter-relação entre clima e as atividades humanas
- Climatologia no ensino básico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CASARA, A. C. (Org). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, P. T. F. **Introdução à climatologia**. Série textos básicos de geografia. Cengage Learning, 2012.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e Climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007

COMPLEMENTAR:

BOIN, M. N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. São Paulo: Aliança, 2013.

CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente**. 7ed. São Paulo: Editora Atual, 2011.

SANT'ANNA NETO, J.L., ZAVATINI, J.A. (Org). **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Maringá: Eduem, 2000.

STEINKE, E. T. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

VENTURI, L.A.B. (Org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [30 H/A).		
EMENTA <i>Estatística e probabilidade: noções, etapas de um levantamento de dados, amostragem, planejamento e execução de experimentos, planejamento de trabalho de pesquisa, principais técnicas descritivas, interpretação de gráficos, tabelas, medidas de posição e dispersão; Construção e interpretação de Climograma e Pirâmide Etária.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Probabilidade e estatística / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Organizar, apresentar e analisar dados estatísticos; • Calcular as estatísticas a partir de dados e distribuições; • Planejar um plano amostral; • Analisar sistematicamente os fatos sociais e educacionais de maneira precisa e estruturada através dos processos e técnicas da estatística. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Exposição do conteúdo programático, consultas bibliográficas, leitura e análise de textos;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas;</i> • <i>Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – A Natureza da Estatística Panorama histórico Método estatístico A Estatística Fases do Método Estatístico UNIDADE II - População e Amostra Variáveis População e Amostra Amostragem UNIDADE III – Séries Estatísticas Tabelas Séries estatísticas Distribuição de frequência Dados absolutos e dados relativos UNIDADE IV – Gráficos Estatísticos Gráfico estatístico Diagramas Gráfico polar Cartograma Pictograma UNIDADE V – Distribuição de frequência Tabela primitiva Distribuição de frequência		

Elementos de uma distribuição de frequência

Número de classes. Intervalo de classes

Tipos de frequência

Representação gráfica de uma distribuição

A curva de frequência

UNIDADE VI – Medidas de Tendência Central

Média

Moda

Mediana

UNIDADE VII – Medidas de Dispersão ou Variabilidade

Amplitude

Variância e Desvio Padrão

Coefficiente de Variação

UNIDADE VIII – Medidas de Assimetria

Assimetria

Curtose

BIBLIOGRAFIA

CRESPO, **Antônio Arnot**. *Estatística Fácil*. São Paulo: Saraiva.

MARTINS, Gilberto de Andrade, **Estatística Geral e Aplicada**. 3^o Edição S.P Ed. Atlas 2005.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica**: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e gestão/ Conceição Gentil Tiboni.—São Paulo: Atlas, 2010.

LARSON, Ron e BETSY, Farber. **Estatística Básica**. 2^a Edição S.P Editora Pearson 2007

LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**/Jack Levin, James Alan Fox, David R. Forde; tradução Jorge Ritter; revisão técnica Fernanda Bonafini.—11. Ed.—São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA E POPULAÇÃO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA <i>População e geografia. Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, marxismo, neomalthusianismo e neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, natalidade, mortalidade e migração). Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população. Crescimento da população mundial. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional, migração e meio ambiente; População Afrodescendente e Indígena. Geografia da População e Educação Básica; Trabalho de Campo Curricular.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Apreender as bases teóricas demográficas nos diferentes momentos históricos;</i> • <i>Compreender o objeto de estudo da geografia da população, bem como a atuação do Geógrafo da População;</i> • <i>Compreender a evolução histórica do crescimento populacional do mundo e do Brasil;</i> • <i>Compreender o espaço geográfico e as novas tendências atuais de mobilidade urbana;</i> • <i>Compreender o conceito de demografia e sua interdisciplinaridade, bem como os componentes da dinâmica demográfica;</i> • <i>Compreender dinâmicas populacionais e relações entre condições de infraestrutura e migrações na unidade da federação ou região em que vive.</i> • <i>Entender a dinâmica populacional (distribuição, crescimento, estrutura e redistribuição da população) nas perspectivas da economia clássica e na perspectiva marxista;</i> • <i>Examinar as relações entre migrações, moradia, condições de vida;</i> • <i>Compreender as relações entre população, desenvolvimento e meio ambiente, com ênfase nas formas de produção do espaço;</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i> • <i>Avaliar como meios de comunicação veiculam ideias e estereótipos sobre as diversas regiões e paisagens do Brasil.</i> • <i>Analisar a dinâmica da população mundial, as diferenças étnico-culturais e suas relações com as desigualdades sociais e os preconceitos. [CIA] [DHC]</i> • <i>Compreender a produção de informações e de índices sobre características populacionais por diferentes instituições</i> • <i>Analisar resultados das mobilizações e ações dos movimentos sociais na produção do espaço local, regional, mundial.[DHC]</i> • <i>Compreender processos e dinâmicas que caracterizam o rural e o urbano no mundo atual.</i> • <i>Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo</i>

- *Reconhecer diferenças étnicoculturais e desigualdades sociais entre pessoas e grupos sociais em diferentes.*
- *Apreender a diversidade étnico-cultural, os fluxos populacionais, avaliando a exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contexto territórios;*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - BASES TEÓRICAS DEMOGRÁFICAS E A GEOGRAFIA:

- As teorias demográficas e a geografia;
- Malthusianismo / Marxismo / Neomalthusianismos / Neomarxismo;
- Estrutura da população.
- Taxa do crescimento populacional.
- Distribuição espacial da população mundial e brasileira;

UNIDADE II - População e migração, riscos e vulnerabilidade

- Vários tipos de migrações;
- Causas e consequências migratórias das populações;
- A urbanização brasileira como um processo de mobilidade populacional;
- Transformações no campo brasileiro e seus reflexos nas cidades:
- A relação cidade – campo e a mobilidade do trabalho;
- A questão agrária nas migrações;
- Abordagens teóricas tradicionais sobre as pressões demográficas;
- Impactos de padrões produtivos e de consumo;
- População e recursos hídricos;
- População, pobreza e desenvolvimento sustentável;
- População Afrodescendente e Indígena (Comunidades Tradicionais)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de (Coord.). Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade. João Pessoa: Editora Grafset, 2009.

BEAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Nacional, 1980.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. 1995.

CASTRO, Josué de. **Fome um Tema Proibido**. 3ª edição. Recife, CEPE, 1996

CARVALHO, J. A.M., Sawyer, D. e Rodrigues, R. N . **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia**. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos,

1998, p.6- 14, 20-25.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo:Contexto, 1996.

GEORGE, P. Geografia da população. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difusão Européia, 1993.

HOGAN, D. J. (2006). **A relação entre população e ambiente**: desafios para a demografia. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR

MORMUL, Najla. Geografia Humana e Geografia da População: pontos de tensionamento e aprofundamento na ciência geográfica. In: Caderno de Geografia, v.23, n.40, 2013;

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do & OLIVEIRA, Herick C. Gomes de. Demografia das migrações internas no semiárido nordestino: análise das migrações intrarregionais no semiárido;

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Natureza da Globalização e a Globalização da Natureza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio C.; KAERCHER, Nestor A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUA, João (Org.). Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993 .

VAINER, Carlos. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. ANPUR, 2007;

VERRIÉRE, Jacques. As políticas da população. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

COMPLEMENTAR:

BARBIERI, A.F. et al (2008). **Mudanças climáticas, migrações e saúde**: cenários para o Nordeste Brasileiro, 2000-2050. Relatório de Pesquisa: Belo Horizonte, CEDEPLAR/FICRUZ, Julho de 2008.

CARVALHO, J.A.M. Para onde iremos: algumas tendências populacionais no século XXI. **Revista Brasileira de Estudos da População**. Vol. 18, n. 1 / 2, jan./dez., 2001 pps 7-13.

COALE, A. J. e Hoover, E. M. **População e Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1966. Cap. 3: 33-41.

COALE, Ansley. **A Transição Demográfica**. Cedeplar, Belo Horizonte, 1980 (tradução Haydn Pimenta do trabalho original apresentado na International Population Conference).

HOGAN, D. (1998). Mobilidade Populacional e Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Estudos da População** 15(2): 83-92.

HOGAN, D. J. (2005). "Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social". **Revista Brasileira de Estudos da População** 22(2): 323-338.

HOGAN, D. J. (2006). A relação entre população e ambiente: desafios para a demografia. **População e Meio Ambiente**: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR.

MARANDOLA JR., E. and D. Hogan (2005). "Vulnerabilidade e riscos: entre geografia e demografia." **REBEP (Revista Brasileira de Estudos Populacionais)** 22(1): 29-53.

MARTINE, George. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente. **Revista Brasileira de Estudos da População** 24(2): 181-190.

PAULA, João Antônio e MONTE-MÓR, Roberto L. M. (2006). **Biodiversidade, população e economia**: uma experiência interdisciplinar. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 75-103.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Campanha de Letras, 1995.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPOSITO, Eliseu S.; Sant'Anna Neto, João L. (Orgs.) Uma Geografia em Movimento. São Paulo: Expressão Popular. 2010.

SPOSITO, Eliseu S. et al. (org.) Geografia e migração – movimentos, territórios e territorialidades. Expressão Popular. São Paulo, 2005.

SMOLKA, Martim O. (1996). **Meio ambiente e estrutura intra-urbana**. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. G. Martine. Campinas, Editora da UNICAMP: 133-147.

TORRES, H. d. G. (2006). A DEMOGRAFIA DO RISCO AMBIENTAL. **População e Meio Ambiente**: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 53-73. Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 53-73.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
3º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – PETROLINA		
DISCIPLINA – CARTOGRAFIA TEMÁTICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – XXXX		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A], TEÓRICA (60) - PRÁTICA (30)		
EMENTA <i>Fundamentos da Cartografia Temática e da Semiologia Gráfica. Os métodos de representação cartográfica (qualitativas, ordenadas e quantitativas). Introdução ao Geoprocessamento e técnicas de coleta, análise e armazenamento de dados geográficos. Sistema de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto. A importância da cartografia e do geoprocessamento na análise ambiental. As geotecnologias na pesquisa e no ensino de geografia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas de análise, decodificação e representação cartográfica das variáveis visuais; • Desenvolver as técnicas cartográficas de produção e interpretação de mapeamentos temáticos; • Compreender a importância do sensoriamento remoto para cartografia e os estudos geográficos. • Compreender o processo de coleta, armazenamento, mapeamento e disponibilização das informações cartográficas. • Compreender o uso das ferramentas geotecnológicas no ensino de cartografia no ciclo básico da aprendizagem escolar. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Dominar técnicas laboratoriais e de coleta em campo, base de dados documentais e estatísticas concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos cartográficos; • Desenvolver mapas temáticos e outras representações gráficas disponibilizando em rede a partir dos Web-Gis; • Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos; • Debater a relação entre geografia e as tecnologias digitais na evolução da cartografia temática; • Desenvolver projetos relacionados à cartografia temática analógica e digital focando o ensino básico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Cartografia Temática e Geotecnologia • Métodos de representação cartográfica • Introdução ao Geoprocessamento – formas de obtenção das informações geográficas • Introdução ao Sistema de Informações Geográficas – SIG e os WEB-GIS • Método de coleta e desenvolvimento de mapas temáticos 1 		
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Sensoriamento Remoto • Método de coleta e desenvolvimento de mapas temáticos 2 • Mecanismos de disponibilização <i>online</i> das produções cartográficas • Reflexões e práticas sobre cartografia temática, geotecnologia e ensino básico. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA: CÂMARA, G. Introdução à Ciência da Geoinformação . INPE: São José dos Campos, 2001. Disponível em:< http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/ >. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática . Contexto. São Paulo, 1999.		

_____. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2005.
MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: Ensino e representação. 12ed. São Paulo: Contexto, 2002.
FLOREZANO, T.G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3ed. Oficina de Texto: São Paulo, 2011.
RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: EdUNESP, 2005.
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R.T. **Geoprocessamento e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOMORFOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A.		
EMENTA <i>Geomorfologia: bases e conceitos. Histórico da geomorfologia. As linhagens epistemológicas em geomorfologia. As teorias cíclicas: Davis, Penck e King. Novos conceitos e abordagens - a abordagem Sistêmica na Geomorfologia; Elementos endógenos na formação do relevo. Classificação estrutural do relevo e fatos geomorfológicos associados. Alteração intempérica das rochas e morfogênese. Classificação de feições elementares da forma Terrestre. As formas de relevo (morfoestruturas e morfoesculturas). Classificação dos domínios geomorfológicos e taxonomia de relevo. Geomorfologia e meio ambiente.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos teóricos para o entendimento básico da estrutura e funcionamento da dinâmica do relevo terrestre e seus reflexos na relação natureza/sociedade; • Reconhecer os fundamentos científicos e teórico-metodológicos para a compreensão do relevo terrestre, entendendo os mecanismos que atuam na geração das formas de relevo; • Compreender o dinamismo do relevo Quaternário na perspectiva sistêmica da paisagem e sua interface natureza/sociedade. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. • Realizar a leitura da paisagem geomorfológica por meio de mapas, imagens, fotografias, filmes, práticas laboratoriais e de campo (excursões didático-pedagógicas de abrangência regional e local).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A GEOMORFOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Geomorfologia, bases teórico-conceituais e metodológicas; • O relevo como objeto de estudo da Geomorfologia e a evolução do conhecimento geomorfológico; • Abordagens epistemológicas da geomorfologia, conceitos e novas abordagens: <i>as teorias cíclicas e as abordagens Sistêmicas na Geomorfologia;</i> • <i>O Equilíbrio Dinâmico de Hack; a Teoria Probabilística de Evolução do Modelado de Leopold e Langbein; A Etchplanação; A Fisiologia e Estruturação Geomorfológica da Paisagem;</i> • <i>Os Geossistemas e sua aplicação geomorfológica; A Ecodinâmica da paisagem geomorfológica e o planejamento ambiental;</i> • Desenvolvimento dos estudos de geomorfologia no Brasil; • Perspectivas da Geomorfologia e análise ambiental. 		
UNIDADE II - TECTÔNICA E AS FORMAS DE RELEVO <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Interna da Terra; • Tectônica de Placas; 		

- Classificação das Grandes Unidades de Relevo;
- Formas de relevo de origem tectônica;
- A deriva dos Continentes
- Ambientes tectônicos brasileiros.

UNIDADE III – FATORES EXÓGENOS DO RELEVO TERRESTRE

- O relevo terrestre e as condições climáticas;
- A ação do escoamento superficial na formação do relevo;
- A ação do intemperismo e o desenvolvimento de vertentes;
- Os movimentos de massa;
- A erosão fluvial;
- Os processos de erosão das geleiras;
- A erosão eólica.

UNIDADE IV – GEOMORFOLOGIA FLUVIAL

- Ação dos agentes e processos fluviais na formação do relevo;
- Classificação de rede de drenagem e dos canais fluviais;
- Formas Degradacionais e Agradacionais Fluviais.

– GEOMORFOLOGIA COSTEIRA

- Introdução;
- Terminologia de Feições costeiras: praias processos costeiros
- Dunas costeiras

UNIDADE V – GEOMORFOLOGIA CÁRSTICA

- Introdução;
- Morfologia Cárstica;
- Gênese e evolução do Carste;

UNIDADE VI – GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO

- Quaternário: introdução;
- Relação entre quaternário – estratigrafia e pedologia;
- Geomorfologia do quaternário continental brasileiro;

UNIDADE VII – GEOMORFOLOGIA E UNIDADE DE PAISAGEM

- Geomorfologia no contexto ambiental;
- Classificação dos domínios geomorfológicos e taxonomia de relevo;
- Diferentes abordagens do conceito de paisagem e unidade de paisagem;
- Conceitos de paisagem e de paisagem integrada;
- Importância da geomorfologia no estudo integrado da paisagem

UNIDADE VIII – GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

- Introdução;
- Conceitos;
- Temas: geomorfologia urbana, de áreas rurais e planejamento;
- Diversas aplicações.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CASSETI, V. Geomorfologia. 2005 (Disponível em: www.funape.org.br/geomorfologia). Não paginado.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Edição atualizada e ampliada por Antonio José Teixeira Guerra. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, 648p..
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- GUERRA, Antônio Jose Teixeira; MARÇAL, Monica dos Santos. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- JATOBÁ, L.; LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife, Editora Bagaço, 1998.
- ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para Planejamento Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208p.
- RODRIGUES, C. A teoria Geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001. P. 69-77.
- SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção ciências Sociais).
- VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COMPLEMENTAR

- AB SABER, N. A. **Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159p.
- CAVALCANTI, L. C. de S. **Cartografia de Paisagens: fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 95p.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999, 236p.
- CONTI, J. B. Resgatando a Fisiologia da Paisagem. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001. P. 59-68.
- JATOBÁ, L. A Geomorfologia. In: JATOBÁ, L.; LINS, R. C.; SILVA, A. F. (Orgs.) **Tópicos Especiais em Geografia Física**. 2. Ed., Petrolina-PE: Progresso, 2014. p. 11-30.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1998.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012, 89p.
- ROSS, J. L. S. **O registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo**. Revista do Departamento de Geografia – FFLCH, USP. São Paulo: n. 6, 1992. P. 17-29.
- SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 2001. p. 51-59.
- TEIXEIRA, Wilson & et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2003.
- THOMAS, M. **Geomorphology in the Tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes**. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd., 1994.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE/SUPREN, 1977. 97p.
- VITTE, A. C. Etchplanação dinâmica e episódica nos Trópicos quentes e úmidos. **Revista do Departamento de Geografia, UNICAMP**, n. 16, p. 105-118, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A.		
EMENTA <i>Região como categoria de análise geográfica. A regionalização do território brasileiro. O Estado e o planejamento regional. A regionalização oficial do IBGE e outras propostas de regionalização. Os contrastes regionais brasileiro. Políticas de Desenvolvimento e planejamento regional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender Região como categoria de análise espacial; • Analisar o processo de construção territorial do Brasil e suas regionalização; • Discutir a atuação do Estado no planejamento regional; • Compreender os contrastes regionais brasileiro nos âmbitos social, econômico, cultural, político e ambiental. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que serão apresentados; • Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.
UNIDADE I - REGIÃO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA <ul style="list-style-type: none"> • Evolução do conceito de região. • Elementos teóricos da Regionalização. • Abordagens contemporâneas no estudo regional. • Região, regionalização e regionalismos. 		
UNIDADE II - A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO <ul style="list-style-type: none"> • A formação territorial do Brasil • A regionalização oficial do IBGE • Propostas de regionalização do Brasil 		
UNIDADE III - OS CONTRASTES REGIONAIS BRASILEIRO <ul style="list-style-type: none"> • As macrorregiões brasileiras e seus contextos social, econômico, cultural, político e ambiental. • Diferenças e desigualdades regionais brasileiras 		
UNIDADE IV - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL <ul style="list-style-type: none"> • O papel do Estado e o planejamento regional. • Órgãos estatais de planejamento regional 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA:

CASTRO, Iná E. de. **Brasil, Questões Atuais da Reorganização Territorial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, R. **Regional-Global - Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2010.

IBGE. **Evolução da Divisão Territorial do Brasil, 1872-2010**. Documentos para Disseminação Memória Institucional 17. 2011.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Márcio R. *et al.* **Questões Nacionais e Regionais do Território Brasileiro**. São Paulo : Expressão Popular. 2009.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel C. de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife : Ed. Massangana. 2003.

BECKER, Bertha K. **Brasil: uma nova potência Regional na economia-mundo**. 2ª ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1994.

CASTRO, Iná Elias de. **Brasil questões atuais da regionalização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

CASTRO, Iná E. de; GOMES; Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia Conceitos e Temas**. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

IBGE. **As regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

HESBAERT, R. **O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LECIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SILVEIRA, M.R.; Lamoso, L.P.; Mourão, P.F.C. **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo : Expressão Popular. 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – HISTORIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a.		
EMENTA <i>A geografia como ciência. A produção do conhecimento geográfico. Evolução do pensamento geográfico e seus principais paradigmas. Conceitos e categorias de análise em Geografia. A geografia no século XXI.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar o pensamento geográfico da Geografia com ciência/</i> • <i>Conhecer a trajetória da construção da ciência geográfica como ciência;</i> • <i>Relacionar o pensamento geográfico ao das demais ciências,</i> • <i>Identificar as principais correntes e escolas do pensamento geográfico</i> • <i>Entender a criação dos órgãos de divulgação científica e de representação em Geografia;</i> • <i>Identificar as categorias de análise geográfica</i> • <i>Reconhecer os principais métodos de pesquisa</i> • <i>Refletir sobre a evolução do pensamento geográfico ocidental.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os círculos de discussões a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e princípios da Ciência Geográfica • Objetos de estudo e procedimentos metodológicos • A interdisciplinaridade da Geografia • A dicotomia Geografia Física e Geografia Humana 		
UNIDADE II - A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento geográfico na pré-história • As ideias geográficas na antiguidade • A Geografia produzida no Medievo • O renascimento e os estudos geográficos • Antecedentes da sistematização da geografia ocidental • O processo de sistematização da geografia ocidental 		
UNIDADE III - A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO <ul style="list-style-type: none"> • O pensamento científico no século XIX e o surgimento da Geografia Moderna 		

- A contribuição de Alexander von Humboldt e Karl Ritter
- Friedrich Ratzel e a Geografia do poder
- Pau Vidal de La Blache e a Geografia Francesa
- As principais escolas nacionais da Geografia ocidental

UNIDADE IV - OS PRINCIPAIS PARADIGMAS DA GEOGRAFIA MODERNA

- Os princípios positivistas na Geografia
- Determinismo e possibilismo
- O neopositivismo e a geografia quantitativa
- A dialética e a Geografia Crítica
- As ideias de sustentabilidade e a geografia
- A fenomenologia na Geografia
- O humanismo na Geografia
- A geografia contemporânea

UNIDADE V - CONCEITOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA

- O espaço natural e o espaço geográfico
- Território
- Região
- Paisagem
- Lugar
- Redes
- Escala geográfica

UNIDADE VI - A GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI

- Métodos e técnicas em Geografia atualmente
- Principais temas da Geografia no século XXI
- A atuação dos profissionais de Geografia

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

AB”SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo:** memórias profissionais de Aziz Ab”Saber/ em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BOMFIM, Paulo R.A., Sousa Neto, Manoel F. de. (Orgs.) **Geografia e Pensamento Geográfico no Brasil.** São Paulo : Annablume. 2010.

CLAVAI, Paul. **Terra dos Homens - A Geografia.** São Paulo : Contexto. 2010.

GOMES, Paulo C da C. **Geografia e Modernidade.** 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Marcelo L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2015.

VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, Rui R. de. **Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX**. Jundiaí, SP : Paco Editorial. 2011.

CARVALHO, Márcia S. de. **A Geografia Desconhecida**. Londrina : Eduel. 2006.

KIMBLE, George H. T. **A geografia na idade média**. 2 ed. Londrina: Eduel, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5 ed. Tradução de Maria Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1988.

MENDONÇA, F., KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba, PN : Ed. UFPR. 2009.

MORAES, Antônio C. Robert. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: HUCITEC: Annablume, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 17 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Clássicas Originárias**. São Paulo: Contexto. 2008.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes da Renovação**. São Paulo : Contexto. 2009.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Brasileiras**. São Paulo : Contexto. 2010.

SILVA, Aldo A.D. da S., GALENO, Alex (Orgs.). **Geografia: ciência do complexus: ensaios interdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
METODOLOGIA CIENTÍFICA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa		
Ciência e conhecimento. Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Caracterização do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa acadêmica.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. - Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.	- Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. - Conhecer as abordagens metodológicas, correlacionando com os instrumentos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. - Analisar as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. - Entender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos nas diversas áreas de pesquisa. - Compreender a função social da pesquisa científica.	- Ampliar compreensão sobre elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais. - Identificar os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. - Reconhecer os elementos estruturantes de uma pesquisa acadêmica a partir da leitura de artigos científicos. - Utilizar as normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT. - Desenvolver a prática da escrita acadêmico-científica.
Conteúdos Programáticos		
I. Desenvolvimento do pensamento científico.		
- Tipos de conhecimento e ciência. - Pesquisa: Conceito, finalidade e tipos. - A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética nas ciências humanas e sociais. - Educação e práticas investigativas.		
II. Estrutura e normatização de trabalho científico		
- Abordagens metodológicas da pesquisa. - Instrumentos e técnicas de pesquisa. - Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. - Metodologia de estudos. - Tipos e validação de fontes de pesquisa. - Caracterização do projeto de pesquisa. - Normas técnicas da ABNT.		

- Comitê de Ética.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." *Cadernos de pesquisa* 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." *Psicologia Escolar e Educacional* 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." *In: BROILO, C L. Pedagogia universitária e produção de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).*

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. *Eccos Revista Científica*, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
4º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E DO SETOR TERCIÁRIO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A], CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA		
<p><i>Origem e trajetória do fenômeno industrial e dos serviços. O enfoque geográfico sobre o fenômeno industrial e o seu papel na formação sócio espacial. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração (níveis mundial, nacional, regional e local). Política industrial e planejamento espacial: Estado, economia, sociedade e meio ambiente. O fato industrial e do setor de serviços no mundo contemporâneo. O espaço do comércio e dos serviços.</i></p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Caracterizar o papel da indústria e do setor de serviços na transformação do espaço, através do estudo de sua origem, evolução e expansão e distribuição no espaço mundial, destacando as consequências desses processos nos âmbitos político, econômico e sócio espacial;</i> • <i>Compreender o significado do fenômeno industrial na organização diferenciada do espaço;</i> • <i>Analisar as consequências e os diferentes impactos do desenvolvimento industrial na sociedade e no ambiente;</i> • <i>Entender o processo de industrialização e sua difusão no espaço brasileiro e suas implicações no setor de serviços.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e trajetória do fenômeno industrial; • Indústria e mundialização do capital; • Importância do fato industrial no mundo contemporâneo e as transformações decorrentes do processo de industrialização; • Desenvolvimento geograficamente desigual: indústria e região; • Economia de fluxos e especialização funcional dos lugares; • O trabalho industrial: desenvolvimento tecnológico, intensificação do trabalho, movimentos operários; • Industrialização do espaço brasileiro; • A Indústria e a problemática ambiental. 		

UNIDADE II

- O espaço do comércio e dos serviços.
- Economia dos serviços: importância e classificação;
- Os serviços públicos e privados e sua repercussão no território;
- Comércio: definição, modalidades e evolução;
- Comércio internacional e a troca desigual;
- Comércio no Brasil;
- O comércio informal e suas implicações na economia;
- Indústria e serviços: relações de trabalho ao longo do processo histórico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M.C. **Estado, Capital e Industrialização do Nordeste**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ANDRADE, M.C. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e Indústria**. São Paulo, Contexto, 1989.

CARMO, Paulo S. **O trabalho na economia global**. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).

GEORGE, Pierre. **Geografia industrial do mundo**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

IANNONE, Roberto A. **A Revolução Industrial**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Polêmica).

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. 18. ed. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção Polêmica)

COMPLEMENTAR

BECKER, Berta K.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

BECKOUCHE, Pierre. **Indústria: um só mundo**. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995.

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANO, Wilson. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 1985

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede – a era da informação, economia, sociedade e cultura**. V. I, 7 ed. rev./aum. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1991.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.

MENDONÇA, Sônia. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.

SANTIGO, Theo Araújo. (org.). **Capitalismo transição**. São Paulo Ed. Moraes, s/d

SUNZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo, HUCITEC/EDUNICAMP, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO À PEDOLOGIA E A EDAFOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA Histórico e Fundamentos da Ciência do Solo. Gênese, Formação e Propriedades Físico-Químicas dos Solos. Morfologia dos solos. Cartografia Pedológica. Classificação Brasileira de solos usada no Brasil. Principais classes de solos de Pernambuco. Manejo e Conservação Dos Solos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os principais fatores de formação do solo;</i> • <i>Compreender a formação das principais classes de Solos brasileiros e suas potencialidades e limitações para uso;</i> • <i>Avaliar as características físicas, químicas e biológicas do solo no ambiente;</i> • <i>Desenvolver habilidades no ensino-aprendizagem sobre os fatores de formação do solo.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas em sala de aula.</i> • <i>Realizar atividades de campo associada ao componente pedológica;</i> • <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA: <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e Fundamentos da Ciência do Solo. • Conceitos: Solos, Pedologia e Edafologia 		
UNIDADE II – ORIGEM E FORMAÇÃO DOS SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Intemperismo; Pedogênese; Formação dos solos; 		
UNIDADE III – COMPOSIÇÃO DOS SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Componentes minerais e orgânicos; 		
UNIDADE IV – QUÍMICA DOS SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Troca iônica; reações químicas do solo; análises químicas dos solos. • O pH dos Solos, Alcalinidade e Salinidade. 		
UNIDADE VI – FÍSICA DOS SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Granulometria; Densidade; Consistência e Ar do Solo; Retenção e Movimento da Água; Permeabilidade e Temperatura do solo. 		
UNIDADE VII – MORFOLOGIA DOS SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens, corpos de solos, perfis de solos; Principais feições morfológicas; denominações dos horizontes. • Biologia dos Solos: Organismos Vivos e Matéria Orgânica. 		
UNIDADE VIII – CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS: <ul style="list-style-type: none"> • Classificação taxonômica dos solos; classificação técnica dos solos; Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos e suas potencialidades e limitações para o uso; Principais 		

tipos de solos de Pernambuco.

UNIDADE IX – LEVANTAMENTOS DE SOLOS:

- Conceito e objetivos do levantamento de solos; princípios básicos de mapeamento de solos; tipos de levantamentos de solos.

UNIDADE IX – MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS:

- Erosão; compactação; perda da fertilidade; acidez; contaminação; desertificação; técnicas de manejo e conservação do solo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de classificação de solos**. 2ª. Ed. Embrapa Solos. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. 2006. 306p.

LEPSCH, I. E. **Formação e Conservação dos Solos**. Ed. Oficina de Textos. São Paulo. 2002, 178p.

IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Geociências. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manuais Técnicos em Geociências, número 4, 2007, p. 316.

LEPSCH, I. F. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo. Oficina de Textos. 2011, 456p.

COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. **Procedimentos Normativos de Levantamentos Pedológico**. Rio de Janeiro: Embrapa, 1995, 101p.

LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2a. edição campinas, 1984.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. **Processos Erosivos e Recuperação e Áreas Degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 192p.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. **Degradação dos Solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p. POPP, J. H.

LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2a. edição campinas, 1984.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

TEIXEIRA, Wilson & et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus PETROLINA

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Disciplina Obrigatória

Código da disciplina:

Carga horária da disciplina: 60h

Ementa

As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação humana. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo, pós-estruturalismo.

Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
<p>Núcleo de estudos básicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.	<ul style="list-style-type: none">- Entender as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história.- Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o senso crítico e investigador do professor-pesquisador.- Identificar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão acerca das demandas contemporâneas da educação.- Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta.	<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre os fundamentos filosóficos da Educação objetivando conhecer e atuar criticamente em diferentes contextos educacionais.- Debater filosoficamente, na perspectiva da compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive.- Discutir a escola como espaço privilegiado do pensamento e da ação pedagógica.- Refletir os fundamentos do pensamento filosófico, tendo em vista o conhecimento da natureza, do ser humano e da sociedade.- Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo.

Conteúdos Programáticos

I. Introdução à filosofia

- Do senso comum à consciência crítica.
- Filosofia e Educação – Conceitos.
- História da Filosofia como prática educativa.
- A Filosofia da Educação como problematização da educação.

II. As teorias e concepções epistemológicas da educação.

- Inatismo/Idealismo
- Empirismo/Realismo
- Humanismo/Existencialismo/Marxismo/Pós Estruturalismo

III. Teorias Críticas e não críticas da educação

- Pedagogias liberais.
- Pedagogias progressistas.

Bibliografia Básica:

- LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo. Editora Ática. 1999.
- DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia.** São Paulo: Autores Associados, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências.** tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo.** São Paulo, Vozes, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo.** tradução de Caio Ludvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. **Filosofia hoje.** Campinas, SP: Papirus, 1988.
- DALLE NOGARE, Pedro. **Humanismo e anti-humanismo.** Petrópolis, Vozes, 1991.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim. **Introdução ao pensamento.** São Paulo: Loyola, 1990.
- RESENDE, Antônio (org). **Curso de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.
- HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo.** São Paulo: Ática, 2008.
- MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) **Filosofia da Educação Brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCACAO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa		
Os principais enfoques teóricos da sociologia da educação com as condições conjunturais de sua emergência. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. O papel das instituições formais e não-formais – práticas sociais cotidianas. O conhecimento sociológico como fundamento da formação de educadores.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	- Posicionar-se criticamente sobre as diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea. - Relacionar experiências educativas com as transformações sociais.	- Investigar as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques. - Conhecer os principais teóricos da sociologia da educação no mundo e no Brasil. - Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro. - Compreender as transformações da sociedade contemporânea a partir das abordagens sociológicas.
Conteúdos Programáticos		
I. Abordagens sociológicas no campo da Educação		
- Contexto histórico da formação da Sociologia.		
- Introdução ao estudo da educação no discurso sociológico: análise de alguns aspectos do pensamento de August Comte; Émile Durkheim; Karl Marx; Max Weber.		
- Escola, reprodução e resistência: Pierre Bordieu; Jean-Claude Passeron; Louis Althusser; Antonio Gramsci.		
- A sociologia crítica e as contribuições da Escola de Frankfurt: Max Horkheimer; Theodor Adorno; Walter Benjamin.		
- Sociologia contemporânea: Barbara Freitag; Jean-Claude Forquin; Michael Apple; Zygmunt Bauman.		
II. Escola e sociedade: educação e contextos sociais		
- A Escola, reprodução social e produção cultural.		
- Práticas educativas na escola e na família.		
- A cultura escolar e cultura juvenil.		
- A relação da escola com outros espaços educativos.		

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael, BALL, Stephfen J. e GANDIN, Luís Armando (org). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

_____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar 2013.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. Escritos de Educação. IN: NOGUEIRA, M. (org.) Petrópolis: Vozes, 1998.

BUFFA, E. ARROYO, M.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Educação na Sociologia**: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.

DURKHEIM, ÉMILE. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In: VIEIRA, Renato; VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade**. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate a alienação imposta**. São Paulo Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

Bibliografia Complementar:

FORQUIN, Jean-Claude. A "nova sociologia da educação" na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, Jean-Claude (org.) **Sociologia da educação – dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, C. A **educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1986.

GUARECHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica**: alternativas de mudança. 56 ed. Porto Alegre, 2004.

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. RJ: Vozes, 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

PEREGRINO, Monica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – HIDROGEOGRAFIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA <i>Introdução a Hidrogeografia, conceito, divisão e sua importância para a ciência geográfica. A formação das águas continentais. A importância do clima na formação das águas. As águas continentais no subsolo, sua formação, suas propriedades e seu aproveitamento. Rios e processos aluviais. Bacias Hidrográficas e distribuição na superfície Terrestre. As Bacias brasileiras com destaque para o Nordeste. As águas oceânicas e suas propriedades físicas o relevo submarino; as atividades construtivas e destrutivas dos oceanos. Planejamento e gestão de bacias hidrográficas e dos recursos hídricos.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; • Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos; • Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; • Reconhecer a importância dos recursos hídricos na Terra; • Compreender o conceito, divisão e importância da Hidrogeografia para a Ciência Geográfica; • Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que serão apresentados; • Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos; • Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa; • Desenvolver estudos de caso com a prática de campo em locais do contexto geográfico em que estão inseridos, o Semiárido Brasileiro e especificamente a bacia do rio São Francisco.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Introdução a hidrogeografia: <ul style="list-style-type: none"> • A importância da água. Definição e objetivo da Hidrogeografia. • Conceito e fundamentação teórica; • O ciclo hidrológico; • As águas correntes e subterrâneas; • Efeitos das águas correntes na superfície da terra; • A importância das águas infiltradas. 		
II. Os sistemas de drenagem dos continentes em Bacia hidrográfica:		

- As diferentes concepções de bacia hidrográfica;
 - Tipos de bacias hidrográficas.
 - Os fatores do escoamento superficial: O clima, evaporação e evapotranspiração; as Precipitações (formações e tipos); Infiltração da água no subsolo; Interceptação: O papel da vegetação na proteção e formação dos solos e a na formação dos aquíferos . Princípios de edafologia.
 - As componentes biofísicas das bacias hidrográficas;
 - A intervenção humana.
 - Bacia hidrográfica: Cálculos e análises morfométricas em bacias hidrográficas; Medição de variáveis Hidrológicas.
- III. **Infiltração e águas subterrâneas:**
- A dependência das águas subterrâneas do substrato geológico;
 - Os meios de circulação subterrânea da água;
 - A porosidade e a permeabilidade;
 - Classificação das formações geológicas quanto ao conteúdo e capacidade de cedência de água.
 - As toalhas aquíferas: Tipos de toalhas aquíferas; As nascentes; As águas subterrâneas e a vulnerabilidade à contaminação.
- IV. **Aspectos da qualidade das águas: alterações na qualidade da água:**
- parâmetros de qualidade.
- V. **Gestão de bacias e gerenciamento de recursos hídricos:**
- Legislação dos recursos hídricos.
 - Consequências da intervenção humana no sistema hidrológico;
 - A influência humana no ciclo hidrológico; Os impactos das grandes barragens.
 - A geopolítica da água: Os contrastes regionais na disponibilidade e grau de utilização da água.
 - A evolução dos princípios orientadores do planejamento e gestão dos recursos hídricos.
 - O uso e o Manejo dos recursos hídricos: o caso do Semiárido Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ARAÚJO, H. M. de. A Bacia Hidrográfica como Unidade Geográfica de Planejamento e Gestão Ambiental. In: ARAÚJO, H. M. de.; SANTOS, N. D. dos. (orgs.) **Temas de Geografia Contemporânea: (teoria, Método e aplicações)**. São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010. p. 21-82.
- BARROS, A. C. M.; SOUZA, J. O. P. de.; CORRÊA, A. C. de B.; Sensitividade da paisagem na bacia do Riacho do Mulungu, Belém do São Francisco, Pernambuco. **Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA**, v. Especial VIII SINAGEO, n. 2, p. 108-120, Set. 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos**, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm. Acesso em: 25 Nov. 2013.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. v. 1. São Paulo: Edgar Blücher, 1981. 297p.
- FELICIDADE, Norma. MARTINS e LEME. (Orgs.) **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil**. Oficina de Textos. 2007.
- LATRUBESSE, E. M.; STEUVAUX, J. C.; SINHA, R. Grandes sistemas fluviais tropicais: uma visão geral. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Ano 6, n. 1, 2005, p. 01-18.
- MACHADO, P. J. DE O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- RIBEIRO, S. H. S. **Caracterização Geológica e Hidrológica da Bacia do Rio Salitre, Centro-Norte do Estado da Bahia**. Monografia de Graduação em geologia. Instituto de Geociências – IGEO, Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador: 2005, 109p.
- RODRIGUES, C. Avaliação do Impacto Humano da Urbanização em Sistemas Hidro-geomorfológicos. Desenvolvimento e Aplicação de Metodologia na Grande São Paulo. **RDG - Revista do Departamento de Geografia, USP**. São Paulo: v. 20, 2010, p.111-126.

RICCOMINI, C., GIANNINI, P. C. F., MANCINI F. Rios e Processos aluviais. In: TEIXEIRA, W. et. al. **Decifrando a Terra**. (orgs.) São Paulo: Oficina de Textos, 2008, p.191-214.

SUASSUNA, J. Rio São Francisco: conflito no uso de suas águas. In: FILHO, J. A. *Toda a Verdade Sobre a Transposição do Rio São Francisco*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 105-140.

SUGUIO, K. **Água**. Ribeirão Preto: Ed. Holos. 2006. 242p.

COMPLEMENTAR:

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, S.B. da. **Geomorfologia Fluvial**. In: GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472 p

COELHO, A. L. N. Geomorfologia fluvial de rios impactados por barragens. **Caminhos de Geografia** (revista on line). Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFU. v. 9, n. 26, Uberlândia: jun./2008, p. 16-32.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio ambiente**. 6º Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005. 224p.

GUERRA, A. J. T. **O início do processo erosivo**. In: Guerra, A. J. T.; Silva, A. S. da.; Botelho, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HOLANDA, F. S. R. et. al. Análise Multitemporal e Caracterização dos Processos Erosivos no Baixo São Francisco Sergipano. **Revista Brasileira de Geomorfologia** [online]. 2007, v. 08, n. 02, p. 87-96.

LYRA, L. H. de B. et al.; Gênese Morfológica da Barra Fluvial entre as Ilhas do Massangano e do Maroto, Submédio São Francisco. **Revista Equador**, Teresina-PI, v.4, n. 3, Edição Especial 02, XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, p. 209-215, 2015 (ISSN 2317-3491).

MALVEZZI, R. *Semi-árido – uma visão holística*. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

MMA – Ministério do Meio Ambiente / Secretaria de Recursos Hídricos. **Caderno da Região Hidrográfica do São Francisco**. Brasília, 2006. 148p.

NASCIMENTO, C. E. de S. **A Importância das Matas Ciliares do Submédio São Francisco**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPTSA, 2003. 26p.

NOVO, E. M. L. M. Ambientes Fluviais. In: FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, p. 219-236.

PEREIRA, A. D. C.; BRAZ, E. R. C. Reservatório de Sobradinho Deplecionamento e Consequências. **Anais do VII SBSR**, 1993. 211-217p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
5º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOGEOGRAFIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA: Biogeografia: conceitos, subdivisões e métodos. Cartografia Biogeográfica e Padrões biogeográficos de distribuição; Paleobiogeografia; Biomas do Brasil; Paleoclimas. Refúgios ecológicos; Os grandes Biomas do mundo. Os domínios morfoclimáticos brasileiros e de Pernambuco. Biogeografia e Conservação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender o significado da Biogeografia e a sua inter-relação com as outras ciências, bem como sua evolução histórica, importância e perspectiva para o futuro; • Perceber e analisar as inter-relações dos seres vivos com o Planeta; 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I: INTRODUÇÃO À BIOGEOGRAFIA		
<ul style="list-style-type: none"> • A Ciência da Biogeografia • História da Biogeografia • Biogeografia, ecologia e meio-ambiente. • 		
UNIDADE II: CENÁRIO AMBIENTAL		
<ul style="list-style-type: none"> • O Cenário Físico • Distribuição individual das espécies • Distribuição das comunidades 		
UNIDADE III: PADRÕES BIOGEOGRÁFICOS DE DISTRIBUIÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espécies em habitats marinhos e continentais • Biogeografia e sistemas • Os biomas do mundo; Os domínios morfoclimáticos brasileiros; • Os ecossistemas naturais de Pernambuco; • Biogeografia e conservação • O status da biodiversidade 		
UNIDADE IV: BIOGEOGRAFIA PARA O SÉCULO XXI		
<ul style="list-style-type: none"> • Avanços tecnológicos • Avanços conceituais • Aplicações • Gerenciamento e conservação • Unidades de conservação e preservação do Brasil 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2 ed. Tradução Lulo Feliciano Afonso. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006.

CARVALHO, Claudio Jose Barros de. “**Biogeografia da América do Sul – Análise de Tempo, Espaço e Forma**”. Parana: ROCA, 2016.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Tradução e revisão técnica de Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 5 ed. Rio Claro, SP: Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2002.

COMPLEMENTAR

AB’SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANCO, Samuel Murgel; BRANCO, Fábio Cardinale. **A deriva dos continentes**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

LEAL, Inara R.; TABARELLI, José; SILVA, M. C. da (Editores). **Ecologia e conservação da caatinga**. 2 ed. Recife: Ed. Universitária, 2005.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TROPPEMAIR, Helmut. **Metodologia simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro, SP: Graf-Set.

VASCONCELOS SOBRINHO, J. **As regiões naturais do nordeste, o meio e a civilização**. Reedição, 2005. Recife: Condepe, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA AGRARIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – SIM		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA A Geografia Agrária no Brasil e a questão agrária; A Agricultura sob diferentes modos de produção; A industrialização da agricultura; Modernização no campo, a renda da terra e Desenvolvimento geográfico desigual no espaço rural; A expansão capitalista, a espacialização do agro-hidronegócio, os conflitos sociais e a violência no campo; Dinâmica campo-cidade e rural-urbano; A reforma agrária no Brasil e no Vale do São Francisco; Formas alternativas de uso da terra, organização da produção e da circulação; a Geografia Agraria na Educação Básica; Trabalho de Campo Curricular.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO GEOGRAFIA HUMANA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a Geografia Agrária como fundante na análise da questão agrária; ▪ Identificar os principais processos responsáveis pela produção do espaço agrário e as contradições provocadas pela expansão capitalista no campo: inclusão e exclusão social; ▪ Conhecer as novas configurações no campo brasileiro, a violência no campo e a (re) criação do campesinato; ▪ Entender a relação campo/cidade no capitalismo; ▪ Discutir sobre a modernização da agricultura – o agro-hidronegócio – e as implicações para os camponeses, especialmente, no Vale do São Francisco; ▪ Conhecer as formas alternativas de uso da terra, organização da produção e da circulação; ▪ Identificar a ideologia presente nos conteúdos de geografia agrária presentes nos livros didáticos utilizados pela Educação Básica; ▪ Possibilitar a identificação da territorialidade 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ▪ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ▪ Produzir textos individuais/relatórios; ▪ Analisar de filme e documentário; ▪ Meditar sobre os conteúdos relativos à questão agraria nos livros didáticos, bem como, a ideologia presente neles; ▪ Analisar criticamente as reportagens dos diversos meios de comunicação que tratam a problemática da terra no Brasil; ▪ Confeccionar de material didático a respeito da questão agraria; ▪ Realizar trabalho de campo nos diferentes tipos de agricultura, ou seja, formas de uso da terra no Vale do São Francisco; ▪ Discutir em grupo e individual sobre as experiências adquiridas nos trabalhos de campo e como ele pode ser uma ferramenta de aprendizagem na Educação Básica.

do conflito capital x trabalho, em especial, a partir da realização dos Trabalhos de Campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

A Geografia Agrária no Brasil e a questão agrária

- Agricultura sob os diferentes modos de produção;
- A industrialização no campo e o desenvolvimento geográfico desigual;
- A renda da terra;
- O campesinato e o agro-hidronegócio;
- Os conflitos sociais e a violência no campo;
- Trabalho de campo.

II UNIDADE

A geografia agrária na Educação Básica – as análises dos conteúdos nos livros didáticos e metodologias utilizadas

- A dinâmica campo-cidade e o rural-urbano;
- A reforma agrária no Brasil e no Vale do São Francisco;
- Formas alternativas de uso da terra;
- Organização da produção e circulação;
- Trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro do rural**. Entrevista disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC597286-2344,00.html>. Acesso em 03.11.12
- ALENTEJANO, Paulo Roberto R. [As relações campo-cidade no Brasil do século XXI](#). p.25-39. **Terra Livre**. v.2, n.19, 2003.
- BOMBARDI, Larissa Mies. **Agrotóxicos, terra e dinheiro: a discussão que vem antes da prateleira**. Disponível em: <http://www5.usp.br/107848/agrotoxicos-terra-e-dinheiro-a-discussao-que-vem-antes-da-prateleira/>. Acesso em: 27.03.2017.
- FABRINI, João Edmilson & ROOS Djone. **Conflitos Territoriais entre o Campesinato e o agronegócio latifundiário**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.
- GONÇALVES, Sérgio; ENGELMANN, Sandra Andreia. [A agroecologia e a reestruturação do desenvolvimento rural](#). **Campo-Território**, v.4, n. 8, p. 29-51, ago. 2009.
- HARVEY, David. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. [O conceito de espaço rural em questão](#). **Terra Livre**, n.19, 2002.
- MARX, Karl. O capital. III, 6a Seção, 2a ed., 13a reimpressão, **Como se converte o lucro extraordinário em renda do solo**. México, Fondo de Cultura Económica.
- MARTINS, José de Souza. **Mecanismo perverso da Exclusão: A questão Agrária**. In: Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus,

2003.

_____. **A Sociedade vista do Abismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

_____. **Expropriação & Violência**. – 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 545p.

_____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo, Ática, 1986.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

RUA, João. [A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica](#). **Revista da ANPGE**, n.2, 2005.

SHANIN, Teodor. **Lições Camponesas**. In: *Campepinato e Territórios em Disputa* org. Eliane Tomiasi Paulino, João Edimilson Frabrini. 1ª Ed., São Paulo: Expressão Popular: UNESP - Programa de Pós Graduação em Geografia, 2008.

STEDILE, João Pedro & GORENDER, Jacob. (Coords) **A questão Agrária na década de 90**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SOUSA, Raimunda Áurea Dias de. **A Renda Fundiária e o trabalho – A realidade da Agricultura Irrigada no Vale do São Francisco**. In: *O capital e a ocupação de terras/Territórios*. Orgs. CONCEIÇÃO, Alexandrina Lux & SOUSA, Raimunda Aurea Dias. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2013.

VERGES, Armando Bartra. **Os Novos Camponeses**. São Paulo: cultura Acadêmica, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA URBANA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA Noções conceituais sobre a cidade e o urbano; Capitalismo e o processo urbano industrial; Os agentes produtores do espaço urbano; O solo urbano e seus múltiplos usos; Processos e formas espaciais; a inter-relação campo e cidade; Rede Urbana; Cidade e meio ambiente; O cotidiano urbano e as práticas culturais; A urbanização brasileira; políticas públicas e planejamento urbano, desigualdade sócio-espacial e a cidade como espaço de luta; A geografia urbana e o ensino de geografia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;</i> • <i>Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;</i> • <i>Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;</i> • <i>Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;</i> • <i>Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;</i> • <i>Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> • <i>Integrar de forma contributiva em equipes de trabalho multidisciplinares.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os conceitos de cidade e urbano e as suas transformações ao longo do processo histórico;</i> • <i>Apreender o processo de produção do espaço urbano, seus agentes produtores e a relação entre o modo de produção capitalista e as contradições nas formas de apropriação e uso desse espaço;</i> • <i>Entender como se constitui uma rede urbana e os principais aspectos que caracterizam a rede urbana regional e brasileira;</i> • <i>Compreender a urbanização mundial e os principais aspectos que caracterizam a urbanização dos países desenvolvidos, estabelecendo uma relação entre o modo de produção capitalista e a urbanização da cidade ocidental;</i> • <i>Apreender o processo de urbanização da sociedade brasileira, estabelecendo uma relação entre o modo de produção capitalista e o processo de urbanização no Brasil;</i> • <i>Conhecer os aspectos teórico-metodológicos que embasam o ambiental urbano, identificando os elementos associados a problemática ambiental nas cidades e a sua relação com o modo de produção capitalista;</i> • <i>Entender a relação entre o processo de Globalização e a constituição da rede global de cidades, discernindo sobre o funcionamento da economia global e o papel das cidades na nova ordem mundial;</i> • <i>Compreender a importância do cotidiano urbano, relacionando a organização das cidades com as práticas culturais realizadas e o papel das grandes cidades na criação e disseminação da cultura;</i> • <i>Apreender o papel do Estado e dos movimentos sociais na concepção e o planejamento das cidades, identificando as principais correntes de pensamento que fundamentam as intervenções urbanas e o histórico das políticas urbanistas e do planejamento urbano;</i> • <i>Conhecer os principais eixos do ensino de Geografia Urbana na Educação Básica, refletindo sobre a complexidade dos temas e conhecendo novas abordagens que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem dos conteúdos específicos.</i>
UNIDADE I – COMPREENDENDO A CIDADE E O URBANO - As noções conceituais sobre a cidade e o urbano - A produção do espaço da cidade: perspectiva histórica		
UNIDADE II - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO		

- Os processos de urbanização, formação da rede urbana e constituição da rede global de cidades
- Os agentes produtores do espaço urbano e diferenciação sócio-espacial
- O solo urbano e seus múltiplos usos
- Processos e formas espaciais

UNIDADE III – CIDADE E CAMPO: RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL

- O Agronegócio e as transformações sócio-espaciais

UNIDADE IV – A QUESTÃO AMBIENTAL URBANA

- A problemática ambiental na cidade

UNIDADE V

- O cotidiano urbano e as práticas culturais
- As identidades e os espaços de expressão cultural na cidade

UNIDADE VI - POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL

- A urbanização brasileira
- A legislação urbana e os mecanismos de gestão participativa na formulação de políticas públicas para a cidade
- Políticas públicas para a moradia no Brasil

UNIDADE VII - OS CONFLITOS URBANOS E A CIDADE COMO ESPAÇO DE LUTA

- Desigualdade sócio-espacial e a cidade como espaço de luta
- O pioneirismo de Pernambuco na história das lutas pelo direito a cidade

UNIDADE VIII - A GEOGRAFIA URBANA E ENSINO DE GEOGRAFIA

- As estratégias didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem sobre a cidade e o urbano
- O Ensino da Geografia Urbana como possibilidade de formação de sujeitos atuantes nos processos sociais urbanos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A. Fani A. **A (re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hicitec, 1993.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Série Repensando a Geografia).

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CARLOS, Ana Fani A. SEABRA, Odete C. de Lima. *O espaço no fim de século: a nova realidade*. São Paulo, Contexto, 1999.

LEFEBVRE, Henri. *O direito a cidade*. São Paulo: Centauro editora, 2001.

SPOSITO, M. da Encarnação & Whitacker, Arthur Magon. *Cidade e Campo relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. VASCONCELOS, Pedro de Almeida;

CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria.(orgs). *A cidade Contemporânea – segregação espacial*. São Paulo, Contexto, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas cidades brasileiras*. São Paulo, Contexto, 1997.

ROUNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo, Brasilense, 2012.

SANTOS, Milton. *Economia espacial*. São Paulo, Edusp, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro, Bertrand, 2010.

_____. **O Desafio Metropolitano: Um estudo sobre a problemática sócioespacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. São Paulo, Papirus, 2012.

COMPLEMENTAR:

CARLOS, A. Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Caminhos e reflexões sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. **Espaço e Indústria**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS Amália Inês Geraiges (Org). **Dilemas Urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.

GONÇALVES, Maria Flora (org.) **O Novo Brasil Urbano**: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

IGLÉSIAS, F. **A industrialização Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

HARVEY, DAVID S. A justiça social e a cidade ed. São Paulo: HUCITEC 1980

RODRIGUES, Rosicler Martins. Cidades brasileiras. O passado e o presente. São Paulo; Moderna, 1992

GEORGE, Pierre. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 1985.

SPOSITO, Eliseu S. Redes e Cidades. São Paulo: Ed. UNESP. 2008.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

SANTOS, Milton s. ed. manual de geografia urbana ed. São Paulo: HUCITEC 1981

SANTOS, Milton. Urbanização Desigual. Petrópolis: ED. VOZES 1980

ENDLICH, Ângela Maria. *Perspectiva sobre o urbano e o rural*. In: SPÓSITO, M.E & WHITACKER, A.M. (orgs). Cidade e campo relações e contradições entre urbano e rural. Expressão Popular, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
DIDÁTICA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. A trajetória histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente. Planejamento de ensino e desenvolvimento de projetos didáticos. Didática intercultural crítica e diferenças no cotidiano escolar.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.	- Compreender de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. - Analisar o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. - Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica.	- Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. - Analisar a perspectiva histórica da didática na formação do professor. - Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. - Compreender a identidade docente no saber/fazer pedagógico. - Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. - Integrar as tecnologias da informação e comunicação aos processos educativos. - Elaborar diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação).
Conteúdos Programáticos		
I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social		
- Trajetória histórica da didática na educação brasileira. - Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. - A didática enquanto eixo de construção da identidade docente.		
II. A didática e as suas relações com o Currículo		
- A didática e suas dimensões técnica, humana e política. - A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo. - relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização.		

- didática, prática pedagógica e currículo.
- Saberes pedagógicos, transposição e situações didáticas.

III. Situações de ensino-aprendizagem

- A sala de aula e a relação professor-aluno-conhecimento.
- Articulação entre plano de disciplina, plano de ensino, plano de unidade e plano de aula.
- Elementos constituintes do planejamento do ensino: conteúdos, objetivos, competências, habilidades, recursos, métodos e avaliação.
- Projetos didáticos interdisciplinares.
- Uso integrado das TIC na educação.

Bibliografia Básica:

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- CANAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÈ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, A. F. et all. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. *Coleção Indagações Curriculares*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP:Papyrus,1994.

Bibliografia Complementar:

- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/abril, nº 19. 2002.
- MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1996.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- ZABALA, A. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90H/A), CARGA HORÁRIA 30h/a TEÓRICA e 60 h/a prática		
EMENTA		
<p>O estagio supervisionado nos cursos de formação de professores – A DCNs; A pesquisa na formação docente; O estágio enquanto espaço da pesquisa, articulação teoria-prática; O diário de campo no estagio; A relação com escola – o Ensino Fundamental II 6º e 7º anos – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica; A política PCNs para educação; A aula de geografia; O projeto de extensão; Elaboração/aplicação de projetos de intervenção a partir das experiências vivenciadas; De volta a escola/de volta a universidade.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para a formação de um professor de Geografia crítico, reflexivo e com capacidade de construir conhecimento significativos; ✓ Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; ✓ Estudar a Legislação que regulariza o estágio supervisionado; ✓ Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; ✓ Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador da relação universidade e escola; ✓ Avaliar o trabalho desenvolvido para assim, melhorar a formação docente nos períodos posteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ✓ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ✓ Manter intercâmbio entre a Universidade e as Secretarias de Educação para perceber os desafios do ensino e traçar alternativas de melhoria da formação docente; ✓ Realizar discussões sobre estagio supervisionado no NDE (Núcleo Docente Estruturante) com os professores do curso, especialmente, com os de estágio supervisionado para avaliar se os objetivos do referido componente curricular estão sendo alcançados; ✓ Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação da escola, de aulas, de planejamento da regência e de cumprimento de carga horaria, mas, que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação do professor de geografia que se pretende na atualidade; ✓ Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no Ensino Fundamental II na escola campo de estágio a partir das experiências

- vividas;
- ✓ Aplicar a proposta na escola campo de estágio para em seguida, discutir na universidade os resultados;
 - ✓ Acompanhar os alunos estagiários na aplicação dos projetos nas escolas;
 - ✓ Realizar simpósio sobre a temática: pesquisa, extensão e estágios supervisionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TEÓRICO

O estágio supervisionado enquanto articulador da teoria-prática

- As DCNs e o estágio;
- A pesquisa na formação de professores;
- Os PCNs na Educação;
- O diário de campo e o planejamento da ação;
- A geografia no Ensino Fundamental II

UNIDADE II – TEORICO/PRÁTICO

O Estágio e a escola – a observação dos sujeitos da práxis pedagógica;

- A chegada à escola e a realidade vivida;
- A aula de Geografia;
- Elaboração de projetos de extensão e ou intervenção;
- Aplicação dos projetos – volta à escola/volta a universidade;
- Avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERRREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, pesquisas e práticas docente: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.
- ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.361-380, jan./jun., 2016.
- BRASIL. MEC/CNE. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.
- _____. MEC/CNE. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. MEC. 1999.
- CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª ed.

Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Rosa.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. & TONIN, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

ROSA, Cláudia do Carmo. O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.381-404, jan./jun., 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 30h		
Ementa		
Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	- Compreender o processo da colonização e sua relação com a colonialidade. - Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; - Promover uma prática pedagógica docente comprometida com a equidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar e na sociedade. - Analisar a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.	- Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. - Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a equidade e o respeito à diversidade no contexto escolar; - Posicionar-se contra as formas de preconceito e discriminação racial. - Identificar as práticas de racismo nas relações étnico-raciais e nos materiais didáticos.
Conteúdos Programáticos		
I. Educação e exclusão social		
- Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX. - Colonialismo e colonialidade. - História e cultura afro-brasileira e indígena.		
II. As relações étnico-raciais no contexto educacional		
- Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. - Ações afirmativas e cotas. - A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social.		

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
6º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA E CULTURA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A .		
EMENTA		
<i>Conceito de cultura na perspectiva da abordagem geográfica. Natureza e cultura. Globalização da cultura. Mercantilização e massificação da cultura. O sentido dos lugares: território, identidade e cultura. Regiões culturais e identidades territoriais. Localismos versus globalismos. A cultura como meio de comunicação entre povos. Cultura: afirmação, contestação e resistência. Os grandes temas culturais na contemporaneidade.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o conceito de cultura de acordo com a abordagem geográfica. ▪ Entender as especificidades da natureza frente aos modos de existir dos grupos humanos. ▪ Compreender as tendências impostas pela Globalização da cultura. ▪ Avaliar o processo de mercantilização e massificação da cultura. ▪ Perceber o sentido dos lugares frente as dinâmicas territoriais, a identidade e a cultura. ▪ Caracterizar as regiões culturais e analisar as identidades territoriais. ▪ Analisar os localismos frente aos globalismos. ▪ Entender a cultura como meio de comunicação entre povos. ▪ Compreender a cultura como instrumento de afirmação, contestação e resistência das relações socioespaciais. ▪ Refletir sobre os temas culturais na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i> •
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À TEMÁTICA: GEOGRAFIA E CULTURA		

- Objeto de estudo e características.
- Gênese dos estudos sobre cultura na abordagem geográfica.
- As escolas do pensamento geográfico e a articulação com o conceito de cultura.

UNIDADE II - CONCEITOS NORTEADORES DOS ESTUDOS SOBRE CULTURA E GEOGRAFIA

- *Natureza e cultura.*
- *Globalização da cultura.*
- *Mercantilização e massificação da cultura.*
- *O sentido dos lugares: território, identidade e cultura.*
- *Regiões culturais e identidades territoriais.*
- *Localismos versus globalismos.*
- *A cultura como meio de comunicação entre povos. Cultura: afirmação, contestação e resistência.*
- *Os grandes temas culturais na contemporaneidade.*

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CASTRO, I. Imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C. C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). Explorações Geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CLAVAL, P. (1997) As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO et al. (org.). Explorações Geográficas - percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- _____. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
- CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- _____. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- _____. Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- _____. Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- _____. Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- _____. Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- CRESPI, Francisco. Manual de Sociologia da Cultura. Lisboa: Editorial Estampa Lda, 1997.
- CUCHE, Denys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Lisboa: Fim de Século Edições LDA, 1999.
- FORTUNA, Carlos. Identidades, Percursos, Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana. Oeiras: Celta Editora, 1999.
- GEHLEN, Ivaldo. Território, cidadania, identidades e desenvolvimento local sustentável. In: RIELLA, ALBERTO (Org.) Globalización, desarrollo y territorios menos favorecidos. Montevideo: Universidad de La República, 2006.
- KASHIMOTO, Emília. et al. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: Conceitos e Perspectivas para Regiões em Desenvolvimento. 2002 Disponível em: <<http://anagrama.art.br/textos/livros/culturadesenvKASHIM.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

COMPLEMENTAR

- CANAU, V. M. RUSSO, K. **Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa** *Revista Diálogo Educacional*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.
- CAPEL, Horacio. El patrimonio: la construcción del pasado y del futuro. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2014.
- CAVALEIRO, Maria Cristina. **Feminilidade homossexuais no ambiente escolar**: ocultamentos e discriminações vividas por garotas. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade de São Paulo, 2009.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004. _____. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2000.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade – a vontade do saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p.87-113.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais** (paradigmas clássicos e contemporâneos). São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- GROSGOUEL, Ramón. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Revista Ciência e Cultura**. v.59 n.2 São Paulo abr./jun. 2007. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n2/a15v59n2.pdf>.
- LOURO, G. A construção escolar das diferenças. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: vozes, 1997, p. 57-87.
- LOURO, G. **Pedagogia da sexualidade O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.7-34.
- MACIEL, P.D.; GARCIA, M.M.A. Os femininos no magistério; professoras lésbicas nas escolas. **Currículo sem Fronteiras**, v.14, n.3, p.160-180, set/dez. 2014.
- MARÍN, J.A. Perspectiva intercultural para um projeto de educação democrática: povos autóctones e sociedade multicultural na América Latina. In. **Revista Visão Global**, Joaçabá, v. 13, n. 1, 2010. 13-52.
- METTELART, A. Diversidade Cultural e Mundialização. São Paulo: Parábola, 2005. SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MISKOLCI, R. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012
- MISKOLCI, R.A. Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, ano 11, nº 21, p. 150-182, jan./jun. 2009.
- SANTOS, B. S. Do pós-modernismo ao pós-colonial: e para além de um e outro. **Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, realizado em Coimbra, de 16 a 18 de setembro de 2004.
- SILVA, J. M. Geografias Subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOMORFOLOGIA APLICADA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A E PRÁTICA 30 H/A.		
EMENTA Principais processos geomorfológicos relacionados à dinâmica de estruturação da paisagem em zonas tropicais, correlacionando-as com as inundações, movimentos de massa e processos erosivos. A formação do relevo e a influencia antrópica; A evolução do relevo e a compreensão paleoambiental; Geomorfologia fluvial e gestão de bacias hidrográficas; Processos morfodinâmicos e a Dinâmica Geomorfológica e ambiental; Geomorfologia local; Geomorfologia aplicada aos ambientes semiáridos; Geomorfologia e estudos de caso: A Depressão do São Francisco; Métodos de análise e cartografia geomorfológica aplicada ao zoneamento ambiental e planejamento de uso e ocupação das terras.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico.</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os processos geomorfológicos associados à dinâmica de estruturação da paisagem em zonas tropicais e sua interface com a ocorrência de riscos de inundação, movimentos e massa e processos erosivos;</i> • <i>Identificar e compreender a aplicação do conhecimento geomorfológico em diferentes áreas do conhecimento</i> • <i>Aprender as diversas metodologias de zoneamento ambiental aplicadas ao ordenamento territorial tomando-se como base os conhecimentos geomorfológicos e de Geoprocessamento.</i> • <i>Analisar a aplicação da Geomorfologia em ambientes semiáridos, especificamente na Depressão do São Francisco.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;</i> • <i>Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;</i> • <i>Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i> • <i>Desenvolver trabalhos de campo com aplicações instrumentais e técnico-didáticas em escala local de Geomorfologia aplicada</i> • <i>Aplicar o conhecimento geomorfológico em Estudos de casos na região Semiárida Brasileira.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – Fisiologia da Paisagem		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Fisiologia da Paisagem; • Compreensão dos processos morfoclimáticos e pedogenéticos atuais; • A vertente como categoria do estudo da fisiologia da paisagem; • Alterações processuais por intervenções antrópicas (vertentes, rios, etc.) 		
UNIDADE II - Processos de Dinâmica Superficial		
<ul style="list-style-type: none"> • Erosão (classificação e fatores condicionantes) 		

- Movimentos de Massa (classificação e fatores condicionantes)
- Assoreamento
- Inundação
- Subsidência e colapsos
- Degradação e desertificação

UNIDADE III – Aplicação da geomorfologia ao planejamento ambiental e ordenamento territorial.

- Geomorfologia, Planejamento ambiental e ordenamento do uso e ocupação das terras;
- Riscos ambientais relacionados ao uso e apropriação do relevo
- Metodologias de Mapeamento Geomorfológico: o Relevo brasileiro; Cartografia Geomorfológica: a Ecodinâmica de Tricart; Metodologias de mapeamento geomorfológico; Modelos de representação do relevo
- Zoneamento de suscetibilidade e risco a processos de dinâmica superficial

UNIDADE IV – Geomorfologia aplicada aos Ambientes Semiáridos: Sistema geomorfológico; Elementos Climáticos, biológicos e Geológicos.

- Geomorfologia e Estudos de Caso: Campo de Dunas Inativas do Médio Rio São Francisco, BA; A Planície Poligenética do Alto Submédio São Francisco e suas formações superficiais Quaternárias (Terraços, Planície de Inundação, Mantos arenosos e ilhas; Parque Nacional de Sete Cidades, PI; Parque Nacional da Chapada Diamantina;
- Estudos de Caso: Pedimentos, Tabuleiros, Maciços Residuais e Inselbergs da Depressão Semiárida Brasileira – Mudanças naturais e Impactos das derivações antrópicas;
- Estudos de Caso: As bacias e os padrões de drenagem do escoamento superficial hortoniano. O rebaixamento Geoquímico (morfogênese x pedogênese); O desequilíbrio morfodinâmico pela antropização da paisagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2 ed. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2007. Vol. 3.

CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. 2 ed. São Paulo: Contexto. 147 p.1995.

_____. **Geomorfologia**. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em: 23/08/2016.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

COELHO NETO, A.L. Hidrologia de encosta na interface com a geomorfologia. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Cap. 3, p. 93-148.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Degradação Ambiental. In: **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 337-379. 1996.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. Degradação Ambiental. In: **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 337-374. 1996.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 193p.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. **Degradação dos Solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 474 p.

NUNES, B. E. et al. Manual Técnico de Geomorfologia.. IBGE. Rio de Janeiro. Manuais Técnicos em Geociências. n. 5, 2ª Ed. 2009, 111p.

NOVO, E. M. L.M. Ambientes Fluviais. In: FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318p.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para Planejamento Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208p.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012, 89p.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção ciências Sociais).

THOMAS, M. **Geomorphology in the Tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes**. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd., 1994.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE/SUPREN, 1977. 97p.

VITTE, A. C. Etchplanação dinâmica e episódica nos Trópicos quentes e úmidos. **Revista do Departamento de Geografia, UNICAMP**, n. 16, p. 105-118, 2005.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COMPLEMENTAR:

AB, SABER, A. N. Topografia, Paisagem e Ecologia. **Observatório Scientific American Brasil**. Janeiro de 2005.

ALLISON, R. J. **Applied Geomorphology**: theory and practice.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, S. N. A. B. **Geologia de Engenharia**. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; DA SILVA, J.X. Considerações a respeito da evolução das vertentes. **Boletim Paranaense de Geografia** 16/17, 1965, pp. 85 – 116.

COELHO NETTO, A.L. Evolução de cabeceiras de drenagem no médio vale do rio Paraíba do Sul (SP/RJ): bases para um modelo de formação e crescimento da rede de canais sob controle estrutural. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 4, 2004, pp.118-167.

GOUDIE, A. S. Encyclopedia Geomorphology. v. 1, Routledge Ltd, 2004, p. 345-347. [ISBN 0-415-27298-X (set)] Ebook: www.ebookstore.tandf.co.uk.

GOUDIE, A. S. e VILES, H. **The Earth Transformed: An introduction to human impacts on the environment**. Oxford: Oxford University Press. 276 p. 1997.

IPT. **Ocupação de Encostas**. Publicações do IPT. n 1831. 231 p. 1991

NUNES, L.H. **Urbanização e Desastres Naturais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015. 112p

QUEIROZ NETO, J.P. Geomorfologia e Pedologia. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 1, 2000, pp. 59-67.

ROCHA, P. C.; SOUZA-FILHO, E. E. Erosão marginal e evolução hidrodinâmica no sistema rio-planície fluvial do Alto Paraná-Centro Sul do Brasil. In: NUNES, J. O. R.;

ROCHA, P. C. (Orgs.). **Geomorfologia: aplicação e metodologias**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008.p.133-154.

ROSS, J. L. S. **O registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo**. Revista do Departamento de Geografia – FFLCH, USP. São Paulo: n. 6, 1992. P. 17-29.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO A GEOGRAFIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – XXXX		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), TEÓRICA (60) .		
EMENTA		
<p>Introdução ao Sensoriamento Remoto. Energia eletromagnética. Níveis de aquisição dos produtos em sensoriamento remoto. Resolução espacial, espectral e radiométrica das imagens sensoriais.</p> <p>Spectrorradiômetros e Imageadores de varredura. Imageamento por Radar. Imageamento por VANT e prática de campo. Imageamento orbital. Principais satélites de monitoramento. Satélites meteorológicos. Comportamento Espectral de Alvos. Mapeamento a partir dos dados obtidos por meio do sensoriamento remoto. Sensoriamento remoto e o ensino básico.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <i>Compreender os princípios físicos e básicos dos sensores remotos passivos e ativos;</i> <i>Descobrir as principais características dos diferentes sensores remotos;</i> <i>Interpretar e processar imagens terrestres, aéreas e orbitais;</i> <i>Compreender o processo de aquisição e mapeamento de fenômenos naturais e sociais a partir do sensoriamento remoto;</i> <i>Desenvolver técnicas para uso do sensoriamento remoto no ensino básico.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Realizar estudos dirigidos frente os princípios e técnica referente ao sensoriamento remoto;</i> <i>Distinguir através das atividades teóricas e práticas os processos de obtenção dos produtos sensoriais;</i> <i>Desenvolver as habilidades de mapeamento por meio de aulas práticas em laboratório e campo;</i> <i>Debater através de seminários as práticas e teorias referentes à história do sensoriamento remoto e a importância desta técnica no desenvolvimento das pesquisa e práticas didáticas no ensino de geografia.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> Introdução ao Sensoriamento Remoto Processo de obtenção dos dados espectrais e a energia eletromagnética Níveis de aquisição dos produtos em sensoriamento remoto, resolução espacial, espectral e radiométrica das imagens sensoriais Sensores imageadores e não imageadores (spectrorradiômetro, RADAR, VANT e satélites) 		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> Os principais satélites de monitoramento Comportamento Espectral dos Alvos (análise aplicada aso recursos hídricos; cobertura vegetal; mineração, entre outros) Mapeamento temático a partir dos dados obtidos por meio do sensoriamento remoto. 		

- Sensoriamento remoto e o ensino básico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo - SP. Editora Oficina de Textos. 2007.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Trad. de José Carlos Neves Epiphanyo (coordenador). Parêntese: São José dos Campos, 2009.

MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto e Aplicações**. 3Ed. Revisada. São Paulo: Edgard Blücher. 2008

COMPLEMENTAR:

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LIU, W.T.H. **Aplicações de Sensoriamento Remoto**. São Paulo: EdUNIDERP, 2007.

NOVO, E.M.L.M de; **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. Org. teresagallotti Florenzano. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

KALACSKA, M.; SANCHEZ-AZOFEIFA, G.A. **Hyperspectral Remote Sensing of Tropical and SubTropical Forests**. CRC; Har/Cdredition. 2008

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA POLÍTICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA 60h/a TEÓRICA 30h/a		
EMENTA A constituição da Geografia política e da Geopolítica; Organização do espaço como instrumento de poder e o território em disputa; Estado - nação, nacionalismo e a questão das fronteiras; O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas; O Governo e o Estado no Brasil; Cenário geopolítico mundial contemporâneo; A formação dos impérios e o novo imperialismo; A geografia política nos livros didáticos da Educação Básica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO GEOGRAFIA HUMANA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o espaço geográfico como produção social, as relações de poder e conflito que nele são travados na busca de novos territórios; • Diferenciar Geografia política de Geopolítica, analisando sua importância para novas leituras da sociedade capitalista; • Entender a origem do Estado e seu papel na sociedade contemporânea; • Refletir sobre nacionalismo e a questão das fronteiras; • Analisar sobre a formação do imperialismo os tempos atuais; • Analisar o conteúdo – Geografia política e geopolítica em livros didáticos destinados a Educação Básica; • Discutir sobre os conflitos internacionais culturais/étnicos/religiosos e, sobretudo, econômico para produção mundial do espaço; • Mostrar a importância do componente curricular no entendimento do território em disputa. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ▪ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ▪ Produzir textos individuais/relatórios; ▪ Analisar de filme e documentário; ▪ Analisar criticamente reportagens dos diversos meios de comunicação que tratam da Geopolítica mundial; ▪ Meditar sobre os conteúdos relativos à geopolítica nos livros didáticos, bem como, a ideologia presente neles; ▪ Realizar seminários sobre os conteúdos de Geografia política e geopolítica presente nos livros didáticos, relacionando-os com a teoria estudada no percurso da disciplina em sala de aula e em escolas de Educação Básica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I O surgimento do Estado, as relações de poder e a produção do espaço. <ul style="list-style-type: none"> • A constituição da Geografia política e da Geopolítica; • Estado Nação e a questão das fronteiras; 		

- O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas.

UNIDADE II

Os conflitos internacionais – o cenário geopolítico mundial contemporâneo.

- O Governo e o Estado no Brasil;
- A formação dos impérios e o novo imperialismo;
- A geografia política nos livros didáticos da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

CANETTI, Elias. **Força e Poder/A ordem**. In: Massa e poder; tradução Sergio Tellaroli, São Paulo: Cia das Letras, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **A Geografia Espaço da Miséria**. Vol .1, Num. 6.São Cristovão: Scientia Plena, 2005 .

DAMIANI, Amélia Luisa. **Geografia Política e novas territorialidades**. In: Geografia e Perspectiva. Org. OLIVEIRRA, Ariovaldo Umbelino e PONTUSCHKA, NídiaNacib. São Paulo: contexto, 2002.

FOSTER, John Bellamy. **O redescobrimto do imperialismo**. In. Teoria Marxista hoje: problemas e perspectivas. Orgs. BORON. Atilio A. Et al. CLACSO, São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Governo e Estado: um esclarecimento. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1234>. Acesso em: 14.03.13

HARVEY, David **O Novo Imperialismo**. – 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

_____. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

HAESBAERT, Rogério. La Blache, Ratzel e a "Geografia Política". GEOgraphia – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**. GEOgraphia, Vol. 4, No 7 (2002). www.uff.br/

HORTA, C. A. C. Geografia política e geopolítica: velhas e novas convergências. In: **GEOgraphia – Revista da Pós-graduação em Geografia da UFF**. Ano VIII, nº15. Niterói/RJ: UFF/EGG; pp. 51-69, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1989.

MÉSZÁROS, Istvan. **A montanha que devemos conquistar**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

_____. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo,2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertand Brasil S.A, 1984.

TONET, Ivo e LESSA Sérgio. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: expressão Popular, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – SIM		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [90 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 30 H/A E PRÁTICA 60 H/A.		
EMENTA		
O estágio supervisionado nos cursos de formação de professores – A DCNs; A pesquisa na formação docente; O estágio enquanto espaço da pesquisa, articulação teoria-prática; O diário de campo no estágio; A relação com escola – o Ensino Fundamental II 8º e 9º anos – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica; A política PCNs para educação; A aula de geografia; O projeto de extensão; Elaboração/aplicação de projetos de intervenção a partir das experiências vivenciadas; De volta a escola/de volta a universidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para a formação de um professor de Geografia crítico, reflexivo e com capacidade de construir conhecimento significativo; ✓ Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; ✓ Estudar a Legislação que regulariza o estágio supervisionado; ✓ Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; ✓ Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador da relação universidade e escola; ✓ Avaliar o trabalho desenvolvido para assim, melhorar a formação docente nos períodos posteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ✓ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ✓ Manter intercâmbio entre a Universidade e as Secretarias de Educação para perceber os desafios do ensino e traçar alternativas de melhoria da formação docente; ✓ Realizar discussões sobre estágio supervisionado no NDE (Núcleo Docente Estruturante) com os professores do curso, especialmente, com os de estágio supervisionado para avaliar se os objetivos do referido componente curricular estão sendo alcançados; ✓ Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação da escola, de aulas, de planejamento da regência e de cumprimento de carga horaria, mas, que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação do professor de geografia que se pretende na atualidade; ✓ Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no Ensino Fundamental II na escola campo de estágio a partir das experiências vividas; ✓ Aplicar a proposta na escola campo de estágio

- | | | |
|--|--|--|
| | | <p>para em seguida, discutir na universidade os resultados;</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Acompanhar os alunos estagiários na aplicação dos projetos nas escolas;✓ Realizar simpósio sobre a temática: pesquisa, extensão e estágios supervisionados. |
|--|--|--|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TEÓRICO

O estágio supervisionado enquanto articulador da teoria-prática

- As DCNs e o estágio;
- A pesquisa na formação de professores;
- Os PCNs na Educação;
- O diário de campo e o planejamento da ação;
- A geografia no Ensino Fundamental II

UNIDADE II – TEORICO/PRÁTICO

O Estágio e a escola – a observação dos sujeitos da práxis pedagógica;

- A chegada à escola e a realidade vivida;
- A aula de Geografia;
- Elaboração de projetos de extensão e ou intervenção;
- Aplicação dos projetos – volta à escola/volta a universidade;
- Avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERRREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, pesquisas e práticas docente: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.361-380, jan./jun., 2016.

BRASIL. MEC/CNE. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

_____. MEC/CNE. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. MEC. 1999.

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9 Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Rosa.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. & TONIN, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

ROSA, Claudia do Carmo. O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.381-404, jan./jun., 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
7º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA HUMANA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A], CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 H/A.		
EMENTA		
<p><i>A ciência geográfica. O pensamento filosófico e as diferentes abordagens teórico-metodológicas da epistemologia da Geografia. Categorias e conceitos em Geografia. Teorias, métodos e técnicas no estudo da Geografia humana. Teoria dos lugares centrais (Walter Christaller), Teoria dos dois circuitos da economia urbana (Milton Santos), Teoria da regulação (Georges Benko e Alain Lipietz), Formação sócio-espacial (Milton Santos), Teoria do espaço (Manuel Castells e Henry Lefebvre), Análise locacional (Peter Haggett), A compressão espaço-tempo e a Teoria do Ajuste Espaço-Temporal (SpatialFix)[David Harvey], Teoria do Desenvolvimento Geograficamente Desigual (Edward Soja, David Harvey, Neil Smith), Percepção (Yi-fu Tuan). Fundamentos epistemológicos dos atuais paradigmas da Geografia.</i></p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana /Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina. • Identificar e discernir os fundamentos teórico-metodológicos da ciência geográfica no âmbito das diferentes correntes modernas do pensamento geográfico clássico e contemporâneo; • Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; • Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; • Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; • Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas. • Conhecer as principais categorias e conceitos geográficos que propiciam realizar a leitura espacial da realidade, produzindo os diferentes arranjos espaciais. • Compreender os principais aspectos que caracterizam diferentes metodologias e teorias em Geografia humana. • Apreender a problemática da legitimação da ciência geográfica e as diferentes vias de seu equacionamento na atualidade. • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ciência geográfica.

O pensamento filosófico e as diferentes abordagens teórico-metodológicas da epistemologia da Geografia.

Categorias e conceitos em Geografia.

Teorias, métodos e técnicas no estudo da Geografia humana.

Paradigmas contemporâneos da Geografia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Paradigmas da Geografia** – Parte I. TERRA LIVRE, n.16, p. 1-223, 1º sem., 2001.

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Paradigmas da Geografia** – Parte II. TERRA LIVRE, n.17, p. 1-182, 2º sem., 2001.

CAPEL, Horacio; URTEAGA, J. Luis. **LasNuevas Geografias**. Barcelona: Salvat Editores, 1982.

CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo Cezar da C.; CORRÊA, R.L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CARVALHO, M. B. **Geografia e Complexidade**. p.67-131. SILVA, A. A. D., GALENO, A. Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares. Porto Alegre: 2ª Ed. Sulina, 2008, 336p.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura – a sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra. v. 1. 2000.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo, Difel, 1983.

GOMES, Paulo C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. pp. 149- 174.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice B. Pereira e Sérgio Martins. (Do original: La production de l'espace. 4eéd. Paris: ÉditionsAnthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

MENDONÇA, F., KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba, PN : Ed. UFPR. 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

MOREIRA, Ruy. **A Práxis Espacial**. São Paulo, Contexto, 2012.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro, vol. 2: as matrizes da renovação**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro, vol. 3: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2010.

QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1983.

RELPH, Edward C. As bases fenomenológicas da geografia. **Revista Geografia: Associação de Geografia Teorética**. Rio Claro, SP, v. 4, n. 7, p. 1-25, abril. 1979.

SANTOS, Douglas. **A Reinvenção do Espaço** – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **O espaço Dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Editora Nobel, 1986.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço tempo**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2ª edição, São Paulo.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Aldo A.D. da S., GALENO, Alex (Orgs.). **Geografia: ciência do complexus: ensaios interdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SOUZA, Marcelo L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2015.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.

SPOSITO, E.S. **Geografia e Filosofia - Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP. 2003.

VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

TUAN, Yi-fu. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio. São Paulo: Difel, 1980

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

COMPLEMENTAR:

BENKO, Georges B; LIPIETZ, Alain. (Org.) **As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica**. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.

CHRISTALLER, Walter. **Os lugares centrais na Alemanha do Sul**. Tradução de Mario Antônio Eufrásio (versão preliminar). São Paulo, 1981. (Mimeo.) (publicação original de 1933).

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC. 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Pensando a geografia brasileira do começo do século XXI. Sociedade e Território, Natal, v. 15, n. 2, p. 9-16, jul./dez. 2001.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço. São Paulo: Edusp, 1993. p. 115-158.

HAESABERT, R., PEREIRA, S.N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais - Textos de Geografia Humana, Regional e Política**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2012.

HAGGETT, Piter. Analisis locacional em la Geografia humana. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979. (1946)

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2008.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1998. Pág. 11 a 26.

MORAES, Antonio C. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo, HUCITEC, 2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PEREIRA, S. R.; COSTA, B. P. da; SOUZA, E. B. C. de (Org.). **Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1998, 59p.

SALGUEIRO, H.A. (Org.). **Pierre Monbeig e a Geografia Humana Brasileira**. Bauru, SP: Edusc. 2006

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. pp. 19-53.

SILVA, A. Correia da. Sujeito e objeto e os problemas da análise. In: Boletim Paulista de Geografia, n. 71, 1992.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. Território, Rio de Janeiro, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – DINÂMICA E FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO MUNDIAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a.		
EMENTA Transformações na ordem internacional após a II Grande Guerra; O novo mapa do mundo e a Nova Ordem territorial – a consolidação do Estado-Nação; a mundialização do capital e os rearranjos da produção mundial; Integração econômica: impasses e perspectivas; conflitos territoriais e internacionais na atualidade; a política de fronteiras e a questão da migração nos dias atuais; as redes e os fluxos na produção do espaço mundial: ciência, técnica e informação; A América Latina e a África: dependência e exclusão; Abordagem sobre a dinâmica do espaço mundial no ensino fundamental e Médio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar as transformações do espaço mundial pós Segunda Guerra</i> • <i>Compreender os fatores que constituíram a Nova Ordem Mundial e a consolidação do Estado no Mundo;</i> • <i>Identificar os agentes que produzem e engendram a organização do espaço mundial considerando o jogo de escalas para compreensão dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais;</i> • <i>Conhecer o modelo de regionalização da economia e seus impasses na atualidade</i> • <i>Compreender os principais movimentos migratórios da atualidade, suas causas e os conflitos por elas gerados;</i> • <i>Conhecer a relação de dependência dos países da América Latina e da África e atuação das organizações supranacionais para promover o desenvolvimento;</i> • <i>Desenvolver habilidade e metodologias adequadas para uma melhor abordagem da dinâmica do espaço mundial em sala de aula</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver aulas apresentando os elementos constitutivos dos processos e dinâmicas do espaços mundial;</i> • <i>Estimular a criação e participação em grupos de estudos com leituras direcionadas a compreensão da produção do espaço mundial;</i> • <i>Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados a dinâmica de produção do espaço mundial;</i> • <i>Discutir e apresentar metodologias de trabalho para o ensino da produção de dinâmica do espaço mundial objetivando uma melhor atuação profissional dos docentes</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – Transformações na ordem internacional após a II Grande Guerra		
- O mundo Bipolar do Pós-Guerra e as transformações na Ordem Internacional		
-, A geopolítica da Guerra Fria e o Socialismo Real como experiência concreta de contestação ao capitalismo.		

UNIDADE II - O novo mapa do mundo e a Nova Ordem territorial – a consolidação do Estado-Nação

- Os processos de independências das colônias na Ásia e na África e consolidação do modelo de Estado Nação
- A emergência do Terceiro Mundo

UNIDADE III – As integrações econômicas: impasses e perspectivas

- A estruturação da economia mundializada e os rearranjos da produção mundial e a Nova divisão internacional do trabalho
- Integração econômica: perspectivas e impasses na contemporaneidade
- as redes e os fluxos na produção do espaço mundial: ciência, técnica e informação

UNIDADE IV - Conflitos territoriais e internacionais na atualidade / a política de fronteiras e a questão da migração nos dias atuais

- Os principais conflitos da atualidade
- Os movimentos migratórios nos dias atuais: principais motivações
- o Nacionalismo/protecionismo e política de fronteiras no cenário da crise econômica

UNIDADE V - A América Latina e a África no cenário mundial: dependência e exclusão

- a relação de dominação e dependência dos chamados países do terceiro Mundo
- políticas de desenvolvimento e as propostas do Banco Mundial para superação da pobreza

UNIDADE VI - Discursão teórico-metodológica sobre a abordagem da dinâmica do espaço mundial no ensino fundamental e médio

- A dinâmica do espaço mundial na sala de aula

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- CARDOSO, A. F. Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 112-124, 2002.
- CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HAESBAERT, Rogério. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 1998
- HARVEY, D. *Espaços de Esperança*. 4. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004
- HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004. IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- LAVINAS, Lena et alli. Integração, Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- MEZZADRA, Sandro. Dossiê: “Migrações e fronteiras”. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 11-30, jan./jun. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v23n44/1980-8585-REMHU-23-44-011.pdf>>.
- MOREIRA, Ruy. “Desregulação e remonte no espaço geográfico globalizado.” in Ciência Geográfica, ano IV, nº 10. Bauru: AGB, maio-ago/1998
- PEREIRA, João Márcio Mendes. O Banco Mundial e a construção político-intelectual do combate a pobreza. Topoi, v.11, nº 21, jul-dez. 2010, p 260-282. Disponível em <www.scielo.br/pdf/topoi/v11n21/2237-101X-topoi-11-21-00260.pdf>
- REIS FILHO, D. A. As revoluções russas e o socialismo soviético. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- SADER, E. Século XX: Uma Bibliografia-Não Autorizada – O Século do Imperialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000
- VESENTINI, José William. O ensino da Geografia e as mudanças recentes no espaço geográfico mundial. São Paulo, Ática, 1992

WOLKMER, Antônio Carlos. O terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional. Rio de Janeiro: Ática, 2002

Bibliografia complementar

CANO, W. Reflexões sobre o Brasil e a Nova (Des)Ordem Mundial. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo, FAPESP, 1995. CASTRO, I.E. et al (Org.) Geografia: Conceitos e Temas. 2. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. 2 ed. SP: Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. *A Geografia do espaço da miséria*, v. 1, n°. 6, 2005. Scientia Plena 1 (6): 166-170, 2005.

HAERSBERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1991.

HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998

HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

KURZ, Robert. O colapso da modernização. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LACOSTE, Yves. Contra os anti-terceiro-mundistas e contra certos terceiro-mundistas. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

MARTINS, José Antônio. A riqueza do Capital e a miséria das Nações. São Paulo: Página Aberta, 1994

MÉSZÁROS, István. *Para Além do Capital*: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

MONTAÑO, Carlos; URIGUETTO, Maria Lúcia. Estado. *Classe e movimento social*. São Paulo. Cortez, 2011

OLIVEIRA, F. A .M. de. Globalização, regionalização e nacionalismo. São Paulo: UNESP, s.d.

POCHMANN, M. Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 2000

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996

SANTOS, T. (Coord.) Globalização e regionalização: hegemonia e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

SOUZA, Herbert José de. O Capital Transnacional e o Estado. Petrópolis: Vozes, 2000

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – SEMINÁRIO DE PESQUISA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [30 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 30 H/A.		
EMENTA <i>O projeto de pesquisa; Concepção e Elaboração de projeto de pesquisa científica; Organização de texto científico (normas ABNT). Procedimentos de pesquisa científica; Entrega do Projeto de Pesquisa Científica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Núcleo Específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;</i> • <i>Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;</i> • <i>Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;</i> • <i>Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;</i> • <i>Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;</i> • <i>Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;</i> • <i>Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;</i> • <i>Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;</i> • <i>Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;</i> • <i>Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> • <i>Integrar de forma contributiva em equipes de trabalho multidisciplinares.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a formatação do projeto de monografia;</i> • <i>Aprender e utilizar a normatização das normas da ABNT;</i> • <i>Saber desenvolver os procedimentos do trabalho científico;</i> • <i>Desenvolver o projeto de pesquisa;</i> • <i>Compreender os fundamentos da pesquisa em Geografia.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de pesquisa • Diretrizes e Estrutura do trabalho acadêmico • Fundamentação do Projeto de Pesquisa • Normas da ABNT • Concepções Teórico-metodológicas da Pesquisa em Geografia 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, E. M; ANDRADE, M. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social . Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. OLIVEIRA, M. M. Como Fazer, projetos, relatórios, monografia, dissertações e teses . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, U. **Como se faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M; ANDRADE, M. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, M. L. de S. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 120H/A), CARGA HORÁRIA 30h/a TEÓRICA 90 h/a PRÁTICA.		
EMENTA A Reforma do Ensino Médio (MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016); As implicações da MP para os estágios no Ensino Médio; BNCC e os itinerários formativos; O diário de campo no estágio; A relação com escola – o Itinerário formativo – Ciências Humanas e sociais aplicadas no 1º ano do Ensino Médio – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica; A aula de geografia; O projeto de extensão; Elaboração/aplicação de projetos de extensão a partir das experiências vivenciadas; De volta a escola/de volta a universidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLO Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar as alterações ocorridas no Ensino Médio e a Geografia no itinerário formativo – ciências humanas e sociais aplicadas; ✓ Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para a formação de um professor de Geografia crítico, reflexivo e com capacidade de construir conhecimento significativos; ✓ Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; ✓ Meditar sobre as dificuldades em encontrar escola campo de estagio no Ensino Médio a partir da consolidação dos itinerários formativos; ✓ Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; ✓ Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador da relação universidade e escola; ✓ Avaliar o trabalho desenvolvido para assim, melhorar a formação docente no período posterior. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ✓ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ✓ Realizar discussões sobre MP que transformou o Ensino Médio em itinerários formativos, bem como, a BNCC que aponta os conteúdos de geografia para toda Educação Básica; ✓ Manter intercâmbio entre a Universidade e as Secretarias de Educação para perceber os desafios do ensino e traçar alternativas de melhoria da formação docente; ✓ Realizar discussões sobre estágio supervisionado no NDE (Núcleo Docente Estruturante) com os professores do curso, especialmente, com os de estágio supervisionado para avaliar se os objetivos do referido componente curricular estão sendo alcançados; ✓ Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação da escola, de aulas, de planejamento da regência e de cumprimento de carga horaria, mas, que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação do professor de geografia que se pretende na atualidade;

- ✓ Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no itinerário formativo – ciências humanas e sociais aplicadas na escola campo de estágio a partir das experiências vividas;
- ✓ Aplicar a proposta na escola campo de estágio para em seguida, discutir na universidade os resultados;
- ✓ Acompanhar os alunos estagiários na aplicação dos projetos nas escolas;
- ✓ Realizar simpósio sobre a temática: pesquisa, extensão e estágios supervisionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TEÓRICO

O estágio supervisionado e a medida que reforma o Ensino Médio

- As BNCCs e os itinerários formativos;
- A pesquisa na formação de professores;
- O diário de campo e o planejamento da ação;
- A geografia como disciplina eletiva

UNIDADE II – TEORICO/PRÁTICO

O Estágio e a escola – a observação dos sujeitos da práxis pedagógica;

- A chegada à escola e a realidade vivida;
- A aula de Geografia;
- Elaboração de projetos de extensão para o itinerário formativo – Ciências Humanas e aplicadas;
- Aplicação dos projetos – volta à escola/volta a universidade;
- Avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERRREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.361-380, jan./jun., 2016.

BRASIL. MEC/CNE. **MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016 (convertida)**. Promove alterações na estrutura do ensino médio, 2016. **BRASIL. MEC/CNE**. BRASIL. MEC/CNE. **Base Nacional Comum Curricular**, 2015.

_____. MEC/CNE. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Universidade e Pesquisa: Agonia de um Antimodelo**. Motrivivência, Florianópolis, n. 5, p. 17-33, dez., 1994. Disponível em: Acesso em: 17 de maio 2016.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. & TONIN, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

PASSINI, Elza Yasuko. **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Claudia do Carmo. O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.381-404, jan./jun., 2016.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa e educação de professores. In: PONTUSCHKA, Níbia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs). **Geografia em Perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 109-114

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa		
Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de sua influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).		
<p style="text-align: center;">Eixo/Núcleo</p> <p>Núcleo de estudos básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional. 	<p style="text-align: center;">Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante as macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE. - Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais. - Analisar a prática da educação como direito e política social no Estado brasileiro. - Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil. 	<p style="text-align: center;">Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira. - Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização. - Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino. - Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica. - Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento à utilização de tecnologias. - Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar. - Conhecer princípios e finalidades da educação brasileira na LDB. - Discutir sobre as inovações e mudanças da educação básica no Brasil.
Conteúdos Programáticos		
I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira		
<ul style="list-style-type: none"> - Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB (n 9394/96). - Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime de cooperação entre entes federados. - Direito à educação: da Constituição Federal ao Estatuto da criança e do adolescente. 		
II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade		
<ul style="list-style-type: none"> - Níveis e modalidades de ensino na educação básica. - Financiamento da educação nos dias atuais: FUNDEB. - As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas. 		

- Gestão democrática escolar: participação da comunidade escolar e local.

III. Planejamento: macro política e a Educação Básica

- Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais.

- Plano Nacional de Educação: possibilidades e limites de sua execução.

- Plano Estadual de Educação de Pernambuco: possibilidades e limites de sua execução.

- Planos Municipais de Educação: possibilidades e limites de sua execução.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/1996** (e atualizações). Brasília, 1996.

BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela **Lei 13.005/2014**. Brasília, 2014.

BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 4/2010** de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.

ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro, 1997.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARNEIRO, Moaci Alves. **PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação**. Brasília: Editora Direcional, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA; João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 6ed. São Paulo: Editora Heccus, 2015.

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos: Um caminho para a proteção integral**. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil**. Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 2001

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA FÍSICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), TEÓRICA (60).		
EMENTA: Evolução conceptual e metodológica da Geografia Física. Abordagem sistêmica aplicada à geografia física. Sistemas dinâmicos e complexos aplicados e/ou desenvolvidos na geografia física. Modelagem de sistemas ambientais na geografia física. Coleta de dados em campo e processamento laboratorial.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os diversos métodos e técnicas em Geografia Física.</i> • <i>Refletir sobre a importância da abordagem sistêmica nos estudos ligados a geografia física;</i> • <i>Compreender as práticas e princípios da modelagem de sistemas ambientais aplicados às análises geográficas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Debater sobre os principais elementos teóricos e práticos relacionados às teorias balizadoras dos estudos ligados a geografia física;;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Desenvolver seminários a partir das discussões e, dos materiais disponíveis para o desenvolvimento deste componente curricular.</i> • <i>Desenvolver estudos teóricos e práticos (laboratório e campo) a partir de modelos ambientais simples e complexos relacionados aos sistemas-físicos naturais.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none"> • Evolução conceptual e histórica da Geografia Física no âmbito nacional e mundial • A Teoria Geral dos Sistemas e sua influência no desenvolvimento de estudos na geografia física • Geossistemas, ecodinâmica, hidrossistemas, análise sinótica entre outras abordagens metodológicas aplicadas e/ou desenvolvidas na geografia física. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas complexos e as ideias de auto-organização como concepção metodológica para geografia física atual • A Teoria do Caos e a geografia física • Modelagem de sistemas ambientais (diferentes tipos de modelos aplicados aos estudos dos sistemas físicos naturais). 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia Global. Esboço metodológico. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de geografia, **Cadernos de Ciências da Terra**, v.13, p.1-27, 1977.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 2002.

GUERRA, A.J.T.; VITTE, C. (Orgs.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. D.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia da paisagem**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: EDUFC, 2004.

SANTOS, J. M.; FARIA, M. (Org.). **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador: GRASB, 2004.

SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Biogeografia**. IG-USP. São Paulo, 1978.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L.C.S.; CORRÊA, A.C.B. Geossistemas e Geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia (IBGE)**. v.61. n.2. 2016. p.3-33.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1979.

GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

PRIGOGINE, I. **As leis do caos**. Rio Claro: UNESP, 2002.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SOTCHAVA, V. B. O Estudo de Geossistemas. **Métodos em questão**, 16. IG-USP. São Paulo, 1977.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Ano de Entrada 2018.1
8º PERÍODO

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FORMAÇÃO SÓCIA TERRITORIAL DO NORDESTE E DE PERNAMBUCO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 60 h/a.		
EMENTA		
<p>O Brasil no contexto da economia colonial; A consolidação do Estado Nacional e busca pela unidade territorial no Brasil; A formação sócio-espacial do Nordeste brasileiro e do estado de Pernambuco; o Nordeste no contexto das políticas de desenvolvimento territorial e sua espacialização no estado de Pernambuco: atuação das Organizações estatais; A questão regional e a implementação de políticas públicas para o Nordeste e o estado de Pernambuco; A região; O Nordeste e a divisão inter-regional do trabalho no Brasil; Os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana; A região Nordeste na produção didática e na sala de aula: desconstruindo estereótipos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de colonização do Brasil e consolidação do território nacional; • Compreender a espacialização das políticas de desenvolvimento regional no Nordeste e em Pernambuco; • Identificar os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana; • Explicar a funcionalidade do Nordeste na divisão inter-regional do trabalho; • Avaliar a atuação das empresas estatais promotoras de políticas públicas para o Nordeste; • Identificar as políticas de desenvolvimento regional e sua espacialização no estado de Pernambuco e os rebatimentos sócio-espaciais; • <i>Desenvolver</i> estratégias didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem sobre os processos formadores do território nordestino e pernambucano para a superação dos estereótipos negativos construídos ao longo da história. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver aulas apresentando os processos de colonização e consolidação do território nacional;</i> • <i>Estimular a criação e participação em grupos de estudos e pesquisas direcionais a produção do espaço;</i> • <i>Realizar pesquisas de campo para uma melhor compreensão da formação e dinâmica do território nordestino e pernambucano</i> • <i>Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados ao processos de produção do espaço no Nordeste e de Pernambuco;</i> • <i>Discutir e apresentar metodologias de trabalho para o ensino de Geografia do Nordeste e de Pernambuco objetivando uma melhor atuação profissional dos docentes.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil no contexto da economia colonial - A colonização do território brasileiro e exploração econômica das terras brasileiras 		

UNIDADE II

- A consolidação do Estado Nacional e busca pela unidade territorial no Brasil

UNIDADE III

- A formação sócio-espacial do Nordeste brasileiro e do estado de Pernambuco

UNIDADE IV

- O Nordeste no contexto das políticas de desenvolvimento territorial e sua espacialização no estado de Pernambuco: atuação das Organizações estatais na promoção das políticas públicas

UNIDADE V

- A questão regional e a implementação de políticas públicas para o Nordeste e o estado de Pernambuco

UNIDADE VI

- Os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana: a formação da identidade

UNIDADE VII

- A região Nordeste na produção didática: desconstruindo estereótipos / a educação contextualizada: o Nordeste na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo, Cortês, 2005.
- ANDRADE, Manuel Correia. *A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências*. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2000.
- CASTRO, Iná Elias de. *O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. *Opara: formação histórica e social do Submédio São Francisco*. Juazeiro. 1997.
- LISBOA, Josefa Santos. *A trajetória do discurso do desenvolvimento para o Nordeste: políticas públicas na (dis)simulação da esperança*. Tese doutorado. Aracaju, 2007.
- MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo*. Petrópolis, 2012.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *Território e história do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Francisco. *Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflito de classes*. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1977.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar

- MARTINS, Paulo Henrique. *Brasil-Nordeste: crise do desenvolvimento ou crise do saber?* In: Revista Temas Rurais, vol.02, mai/ago. 1989.
- LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MARTINS, Roberto. *Nordeste pensado, Nordeste pensante: cultura mais que interessante*. In: MARANHÃO, Silvio (Org.). *A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social*. São Paulo: Contexto, 1992.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, Polarização e Desenvolvimento: uma introdução a economia regional*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAÚJO, T. B. de. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva. In. CASTRO, Iná E. MIRANDA, Mariana & EGLER, CLÁUDIO A. G. (orgs.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois – 2a ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

BECKER, Bertha K. Brasil: uma nova potência Regional na economia-mundo. 2ª ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1994.

BRUM, Argemiro Jacob. O desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes/Ijuí: fidene, 2005.

CASTRO, Iná E. de. Seca versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César C.;

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Complementar:

CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 283-324, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. Letras, 2007.

MORAES, Antonio CARLOS Robert. Ideologias geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1987.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: Labur Edições, 2007.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. Formação econômica do Brasil. São Paulo-SP: Saraiva, 2003.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. *Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resilência*. 2014. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>>.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo, Hucitec, 1996

SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no início do século XXI / Milton SANTOS. Maria Laura Silveira. Rio de Janeiro: Record, 2001

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
<i>Campus</i> PETROLINA		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
Ementa		
Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos, legislação em vigor, metodologias e relações de poder. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.		
Eixo/Núcleo	Competências	Habilidades
Núcleo de estudos básicos - Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.	- Compreender a avaliação enquanto promotora de conhecimento. - Analisar os conceitos, os contextos e os processos avaliativos. - Compreender a dimensão teórica e prática da avaliação da aprendizagem. - Conhecer as concepções e tipos de avaliação. - Utilizar os instrumentos de acordo com as diferentes etapas e modalidades de ensino. - Conhecer a base legal acerca da avaliação da aprendizagem, articulando texto e contexto.	- Situar o papel da avaliação na escola atrelado à reflexão de como a cultura escolar foi sendo construída ao longo do tempo. - Tomar decisões pedagógicas com base na compreensão da diferença entre avaliar e examinar. - Utilizar os conhecimentos sobre os tipos de avaliação ao elaborar o planejamento e aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem. - Selecionar e adequar os instrumentos de avaliação. - Elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação. - Utilizar os conceitos de avaliação diagnóstica, processual e somativa na prática docente.
Conteúdos Programáticos		
I. Concepções da avaliação da aprendizagem		
- Pressupostos Epistemológicos na Avaliação da Aprendizagem. - Modelos construídos na prática escolar. - Tipos de avaliação: diagnóstica, processual e somativa. - Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação. - Os aspectos quantitativos e qualitativos da avaliação.		
II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação da Aprendizagem.		
- Bases legais da avaliação da aprendizagem. - A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico. - A Avaliação como campo de investigação científica - Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.		
III. Perspectivas do ato pedagógico de avaliar		
- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação. - Avaliação da aprendizagem: questões atuais.		

- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.

- A autoavaliação da aprendizagem, avaliação do rendimento escolar e a reprovação escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI N. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva.

_____. PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL. **Introdução**. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

_____. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Volume I**. MEC. SEI Brasília, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: UNESP, 2009;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora** – Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PEREIRA Gonzaga, Kátia Valéria. **Avaliação Institucional**: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, p.26-40

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, D. Avaliação da aprendizagem: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – SIM		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [120 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 30H/A E PRÁTICA 90H/A.		
EMENTA A Reforma do Ensino Médio (MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016); As implicações da MP para os estágios no Ensino Médio; BNCC e os itinerários formativos; O diário de campo no estágio; A relação com escola – o Itinerário formativo – Ciências Humanas e sociais aplicadas no 2º e 3ºanos do Ensino Médio – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica; A aula de geografia; O projeto de extensão; Elaboração/aplicação de projetos de extensão a partir das experiências vivenciadas; De volta a escola/de volta a universidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar as alterações ocorridas no Ensino Médio e a Geografia no itinerário formativo – ciências humanas e sociais aplicadas; ✓ Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para a formação de um professor de Geografia crítico, reflexivo e com capacidade de construir conhecimento significativos; ✓ Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; ✓ Meditar sobre as dificuldades em encontrar escola campo de estagio no Ensino Médio a partir da consolidação dos itinerários formativos; ✓ Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; ✓ Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador da relação universidade e escola; ✓ Avaliar o trabalho desenvolvido para assim, melhorar a formação docente no período 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ✓ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ✓ Realizar discussões sobre MP que transformou o Ensino Médio em itinerários formativos, bem como, a BNCC que aponta os conteúdos de geografia para toda Educação Básica; ✓ Manter intercâmbio entre a Universidade e as Secretarias de Educação para perceber os desafios do ensino e traçar alternativas de melhoria da formação docente; ✓ Realizar discussões sobre estágio supervisionado no NDE (Núcleo Docente Estruturante) com os professores do curso, especialmente, com os de estágio supervisionado para avaliar se os objetivos do referido componente curricular estão sendo alcançados; ✓ Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação da escola, de aulas, de planejamento da regência e de cumprimento de carga horaria, mas, que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação do professor de geografia que se pretende na atualidade;

	posterior.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no itinerário formativa – ciências humanas e sociais aplicadas na escola campo de estágio a partir das experiências vividas; ✓ Aplicar a proposta na escola campo de estágio para em seguida, discutir na universidade os resultados; ✓ Acompanhar os alunos estagiários na aplicação dos projetos nas escolas; ✓ Realizar simpósio sobre a temática: pesquisa, extensão e estágios supervisionados.
--	------------	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TEÓRICO

O estágio supervisionado e a medida que reforma o Ensino Médio

- As BNCCs e os itinerários formativos;
- A pesquisa na formação de professores;
- O diário de campo e o planejamento da ação;
- A geografia como disciplina eletiva

UNIDADE II – TEORICO/PRÁTICO

O Estágio e a escola – a observação dos sujeitos da práxis pedagógica;

- A chegada à escola e a realidade vivida;
- A aula de Geografia;
- Elaboração de projetos de extensão para o itinerário formativo – Ciências Humanas e aplicadas;
- Aplicação dos projetos – volta à escola/volta a universidade;
- Avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERRREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.361-380, jan./jun., 2016.

BRASIL. MEC/CNE. **MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016 (convertida)**. Promove alterações na estrutura do ensino médio, 2016. **BRASIL. MEC/CNE**. BRASIL. MEC/CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. 2015.

_____. MEC/CNE. **PARECER HOMOLOGADO**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Universidade e Pesquisa: Agonia de um Antimodelo**. Motrivivência, Florianópolis, n. 5, p. 17-33, dez., 1994. Disponível em: Acesso em: 17 de maio 2016.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. & TONIN, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

PASSINI, Elza Yasuko. **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Claudia do Carmo. O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.381-404, jan./jun., 2016.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa e educação de professores. In: PONTUSCHKA, Níbia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs). **Geografia em Perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 109-114.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – XXX		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h		
EMENTA		
Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Histórico da educação de surdos. As filosofias educacionais para surdos. Estudos lingüísticos e culturais da LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais em contexto escolar. A escrita da Língua Brasileira de Sinais – <i>signwriting</i> .		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo de Estudos básicos. Decreto Nº. 5.626/05 _ dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender o processo histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo; ➤ Refletir sobre as questões culturais e linguísticas do aluno surdo; ➤ Desenvolver noções básicas do uso da LIBRAS; ➤ Apreender a estrutura gramatical da LIBRAS; ➤ Conhecer o <i>signwriting</i>; ➤ Analisar questões da inclusão do aluno surdo na escola comum e a oferta do Atendimento Educacional Especializado. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Refletir os fundamentos filosóficos da Educação de surdos. ➤ Discutir a escola como espaço de inclusão e da ação pedagógica. ➤ Repensar o conceito de deficiência, diversidade e normalidade, a partir dos pressupostos de identidade e cultura que norteiam o processo educativo da pessoa surda. ➤ Analisar as diferentes concepções da educação de surdos e suas contribuições para

- | | | |
|--|--|--|
| | | <p>o processo educativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver capacidades básicas de comunicação em Libras. |
|--|--|--|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo: as concepções de ensino-aprendizagem (oralismo, gestualismo, comunicação total e bilinguismo);
- A cultura surda e suas implicações no processo pedagógico: a formação de professores e a as implicações sociolinguísticas do aluno surdo;
- Uso e difusão da LIBRAS: gramática e estrutura linguística da LIBRAS;
- A escrita da LIBRAS: o *signwriting*;
- Inclusão e o AEE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios. 2ª ed. Salvador: Libras escrita, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 5.626/05.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 7.611/11.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**

_____. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Vol I e II**. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? SP: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B.F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs).Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Complementar:

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Iodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E DA SUSTENTABILIDADE APLICADAS À GEOGRAFIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 HORAS. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS E 90 HORAS PRÁTICAS.		
EMENTA		
<i>Introdução à Ecologia; Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas; Dinâmica das Populações; Classificação e Características dos Ecossistemas; Políticas de Sustentabilidade Ambiental; Sociedade e Ambiente no contexto da Formação do Professor de Geografia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Ciências Ambientais / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	<i>Proporcionar a construção conjunta do conhecimento e da compreensão dos Fundamentos da Ecologia e da Sustentabilidade através do enfoque sistêmico no âmbito do Ensino da Geografia.</i> <i>Entender a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas</i> <i>Discutir causas, agentes e consequências das alterações ambientais no espaço e no tempo;</i> <i>Promover a análise crítica sobre a relação Desenvolvimento e Sustentabilidade;</i> <i>Contribuir para a inserção da Educação Ambiental no Ensino da Geografia</i>	<i>Realizar e socializar análises críticas do material bibliográfico e outros que surgirem no decorrer da disciplina;</i> <i>Trabalhar o conteúdo programático de forma dialogada objetivando uma construção conjunta do saber;</i> <i>Desenvolver pesquisas visando conhecer e compreender as realidades ambientais dos locais de vivências;</i> <i>Participar de trabalhos de campo, incluindo planejamento e aplicabilidade;</i> <i>Apresentação de trabalhos construídos a partir de dos temas introduzidos, dos conhecimentos pessoais acumulados e das experiências individuais.</i>
PROGRAMA:		
1. Introdução à Ecologia 1.1 Bases Conceituais, Princípios, Objeto de Estudo e Objetivos da Ecologia 1.2 Evolução e Subdivisões da Ecologia 1.3 Ciências Auxiliares à Ecologia – Multi e Interdisciplinaridade; Relações com a Geografia 1.4 Geoecologia da Paisagem		

2. Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas

- 2.1 Ecossistema: conceito, dimensão e elementos componentes
- 2.2 Interações entre os elementos do meio
- 2.3 Limites de Tolerância; Capacidade de Suporte

3. Dinâmica das Populações

- 3.1 Princípios e Conceitos referentes à Organização das Populações
- 3.2 Densidade, Distribuição por Idade, Natalidade e Mortalidade
- 3.3 Flutuações Populacionais como Bioindicadoras das Condições Ambientais

4. Classificação e Características dos Ecossistemas

- 4.1 Diferentes tipos de Ecossistemas
- 4.2 Principais Ecossistemas Naturais e Construídos

5. Políticas de Sustentabilidade Ambiental

- 5.1 Desenvolvimento e Sustentabilidade: conceitos, princípios, limites e possibilidades de aplicação
- 5.2 As Políticas de Meio Ambiente – origem e evolução dos partidos verdes
- 5.3 Agendas ambientais
- 5.4 Os Conselhos de Meio Ambiente
- 5.5 Planos diretores

6. Sociedade e Ambiente no contexto da Formação do Professor de Geografia

- 6.1 Ações Antrópicas através do tempo – diferentes formas de uso e manejo dos ecossistemas
- 6.2 Degradação e Impacto Ambientais: causas e consequências
- 6.3 Áreas Protegidas: conservação e preservação dos ambientes
- 6.4 A Educação Ambiental e sua Inserção na Formação de Professores e no Ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA

BASICA

DAJOZ, Roger. **Ecologia geral**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

ODUM, Eugene P. **Fundamentos da ecologia**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UEZ, José Manoel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 2. ed. Editora da UFC, 2007.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de (org.). **Ciências ambientais**. Rio de Janeiro: Thex ED., 2002.

AMADOR, Betânia. **Sistemismo e sustentabilidade: questão ambiental**. São Paulo: Scortecci, 2011.

_____. **A complexidade do “lugar” e do “não lugar” numa abordagem geográfico-ambiental.** São Paulo: ANAP, 2016. Download gratuito: www.amigosdanatureza.org.br.

ANDRADE-LIMA, Dárdano. **Um pouco de ecologia para o Nordeste.** Recife: Bagaço, 2003.

AVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Princípios da ecologia médica.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRAGA, Ricardo Augusto Pessoa (editor). **Águas de areia.** Recife: Clã, 2016.

BRANCO, Sandra. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino.** Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Educação ambiental e agricultura familiar.** v. 1. n. 13. Brasília: MMA, 2015.

_____. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** 3. ed. Brasília: MMA, 2005.

_____. **Agenda 21 do Brasil.** Brasília: MMA, 2002.

_____, Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Rio de Janeiro, MEC, 2012.

_____. Presidência da República. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: Presidência da República, 1999.

_____. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Presidência da República, 2002.

_____. **Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente. Brasília: Presidência da República, 1981.

CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas.** 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. **Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo.** São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).

COUTINHO, Solange Fernandes Soares. A Educação Ambiental na Formação de Professores. In: SEABRA, Giovanni (org.). **Educação ambiental.** João Pessoa: UFPB, 2009. p.39-51.

COUTINHO, Solange Fernandes Soares; SILVA, Daywison Borges da. A Influência da Educação na Proteção dos Ambientes que dão Suporte à Pesca Artesanal no rio São Francisco, Brasil. In: CONDEIRO, António Rochette; ALCOFORADO, Luís; FERREIRA, António Gomes (Coords). **Territórios, comunidades educadoras e desenvolvimento sustentável.** Coimbra, Portugal: DG-FLUC, 2015. p.489-496. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/territorializacaoadaeducacao/events/>>

COUTINHO, Solange Fernandes Soares; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. **Turismo e desenvolvimento local.** Fortaleza: Semace, 2005.

CAVALCANTI, Lucas. **Cartografia de paisagens.** São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DEL-CLARO, Kleber; TOREZAN-SILINGARDI (orgs.). **Ecologia das interações plantas-animais: uma abordagem ecológico-evolutiva.** Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopedagogia: um resumo didático dos desafios socioambientais.** São Paulo: Gaia, 2004.

_____. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana.** São Paulo: Gaia, 2002.

- _____. **Fundamentos da educação ambiental**. Brasília: Universo, 2000.
- DIAS, Reinaldo. **Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2014.
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'*. Sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FURLAN, Sueli Ângelo. Técnicas de biogeografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. p. 99-130
- GONÇALVES, André Luiz Rodrigues; MEDEIROS, Carlos Magno de; MATIAS, Rivaneide Lígia Almeida. **Sistemas agroflorestais no semiárido brasileiro: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas**. Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016
- GUERRA, Antônio José T.; CUNHA, Sandra Baptista da C. (orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Parirus, 2004.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LEWINSON, Thomas M; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez; 2012.
- MAIA, Otávio Borges; FREITAS, Tito. **Livro vermelho das crianças**. Brasília: IBICT/MCTI, 2015. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1056>
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org). **Educação Ambiental marinha e costeira no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- _____. **Metodologias em educação ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PELLIZOLI, M. L. **Ética e meio ambiente para uma sociedade sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- PERNAMBUCO, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Programa de educação ambiental de Pernambuco**. 2. ed. Recife: Semas, 2015.
- _____. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. **Agenda 21 de Pernambuco**. Recife: Sectma, 2002.
- PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (orgs.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- PRIMACK, Richard B; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001.
- ROCCO, Rogério. **Legislação brasileira do meio ambiente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ROCHA, Carlos Frederico Duarte; BERGALLO, Helena Godoy; SLUYS, Monique Van; ALVES, Maria Alice Santos. **Biologia da conservação: essências**. São Paulo: RiMa, 2006.
- RODRIDUEZ, José Manoel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- SANTOS, Elizabeth da Conceição (org.). **Geografia e educação ambiental: reflexões epistemológicas**. Manaus: UFAM, 2009.
- VASCONCELOS SOBRINHO, João. **Desertificação no Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 2002.
- WEIGEL, Peter. **Educação para que ambiente? Desafios teóricos para a educação ambiental na Amazônia**. Manaus: INPA, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO
DISCIPLINAS ELETIVAS
Ano de Entrada 2019.1

Petrolina – PE

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – UPE CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	OBRIGATORIA ()	ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60 (SE DE NATUREZA PRÁTICA, ESTABELECEM SUA RELAÇÃO COM UMA DAS DIMENSÕES (PRÁTICA, (ESTÁGIO SUPERVISIONADO OU EXTENSÃO)		
<p>Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. Processos psicológicos envolvidos na constituição do conhecimento. Distúrbios de aprendizagem. Relações sociais e afetivas no processo de ensino e aprendizagem.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de formação: <i>Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa</i></p>	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre a importância da aprendizagem na vida humana.</i> • <i>Compreender o fenômeno da aprendizagem e suas características.</i> • <i>Entender a importância do estudo da aprendizagem humana para identificar os processos mais adequados na prática pedagógica.</i> • <i>Conhecer os aspectos que influenciam no desenvolvimento do ser humano no aprender e no não aprender.</i> 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Utilizar os conhecimentos psicológicos como subsídios para construção da ação pedagógica;</i> • <i>Analisar os tipos de aprendizagem, suas diferentes naturezas e as condições necessárias para que a aprendizagem seja efetivada.</i> • <i>Identificar as perspectivas teóricas e os processos psicológicos da aprendizagem.</i> • <i>Identificar os tipos e as causas de dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de intervenção na prática pedagógica.</i> • <i>Entender a prática escolar em sua condição socio-cultural.</i>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ÉTICA AMBIENTAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – (45h), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 35h/a PRÁTICA 10h/a		
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais e abordagens da ética ambiental. Ética ambiental e biodiversidade. Ética ambiental e os grandes desafios socioambientais. Ética e educação ambiental.</p> <p>As experiências de construção de valores éticos ambientais nos processos de formação de agentes multiplicadores em comunidades locais.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Ambiental</i> <i>Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo Eletivo</i></p>	<p>COMPETÊNCIAS <i>Analisar conceitos fundamentais e abordagens da ética ambiental;</i> <i>Relacionar ética à biodiversidade;</i> <i>Compreender a ética ambiental e os grandes desafios Sócioambientais;</i> <i>Refletir sobre ética e educação ambiental;</i> <i>Reconhecer as experiências de construção de valores éticos ambientais nos processos de formação de agentes multiplicadores em comunidades locais.</i></p>	<p>HABILIDADES</p> <p>Apresentar oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</p> <p>Discutir sobre os conteúdos que são apresentados;</p> <p>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</p> <p>Fomentar os círculos de discussões a partir de experiências de construção De valores éticos ambientais nos processos de formação de agentes multiplicadores em comunidades locais.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>UNIDADE I - BREVE INTRODUÇÃO À ÉTICA Conceitos fundamentais de ética. A consciência moral e os valores ou fins éticos, valores intrínsecos e instrumentais. Ética das virtudes.</p> <p>UNIDADE II – A ÉTICA AMBIENTAL COMO UM DOS RAMOS DA CHAMADA “ÉTICA APLICADA” Éticas antropocêntricas. Diferença entre tendências “superficiais e profundas “no pensamento ecológico, ou ecologia profunda”“. Ética centrada na vida (biocentrismo/igualitário biótico).</p>		

UNIDADE III – OS PRINCÍPIOS ÉTICOS QUE FUNDAMENTAM A IDÉIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ética ambiental na sociedade de consumo.

A ação do Estado na proteção á biodiversidade.

À qualidade de vida no Planeta.

Uma nova ética a partir de uma nova ótica.

UNIDADE IV – A RELAÇÃO ENTRE ÈTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Superpopulação e ecocentrismo

Ecocentrismo um novo contrato social?

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BOFF,Leonardo.Ètica e Moral:A Busca dos Fundamentos.9 ed.Petrópolis:Vozaes,2014.

---- (1999).Saber Cuidar, Ètica do humano – Compaixão pela terra.São Paulo.

- SANCHEZ VAZQUEZ,Adolfo.Ètica.31.ed.Rio de Janeiro.Civilização Brasileira 2010.ed (BG-5).

- TRASFERE III, José,Ètica e Responsabilidade Social.4ª- Ed.Campinas SP: Alínea.

- VALLS,Àlvaro.L.M.O Que é Ètica? 9 ed.São Paulo,Brasiliense,2014.

.COMPLEMENTAR:

-MACHADO,P.A.L. Direito ambiental brasileiro.São Paulo: Malheiros,2015

-SUNG,JUNG,MO.Conversando sobre ética e sociedade.14ª- Ed.Petrópolis:Vozes.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [(30 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 50 h/a E PRÁTICA: 00 h/a.].		
EMENTA		
Estado: Abordagens teóricas; Estado e Sociedade Civil; O Estado no contexto neoliberal; A gestão das políticas sociais e a produção do espaço; A educação no contexto das políticas pública nacionais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar as principais correntes teóricas sobre o Estado;</i> • <i>Conhecer os processos teóricos e históricos de formação da sociedade Civil;</i> • <i>Avaliar o modelo de políticas públicas implementado pelo Estado no contexto neoliberal; a atuação do Estado no contexto neoliberal;</i> • <i>Refletir sobre a produção do espaço a partir gestão das políticas públicas;</i> • <i>Entender o papel no Estado na promoção de políticas públicas para educação</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolve aulas apresentando conhecimento a cerca das diferentes abordagens teóricas do Estado;</i> • <i>Estimular a criação e participação em grupos de estudos para promover a compreensão da produção do espaço a partir da ação do estado e das políticas públicas,</i> • <i>Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados ao processos de produção do espaço no Nordeste e de Pernambuco;</i> • <i>Discutir sobre o papel do Estado nas formulação e implementação de políticas públicas para educação no Brasil;</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - Estado: Abordagens teóricas		
- As diferentes correntes teóricas de análise do Estado: a teoria Contratualismo, Liberalismo e Marxismo, Estruturalismo.		
UNIDADE II - Estado e Sociedade Civil		
- Estado, sociedade civil e poder político.		

UNIDADE III - O Estado no contexto neoliberal / A gestão das políticas sociais e a produção do espaço

- O Estado neoliberal
- Políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social no âmbito do Estado brasileiro
- A espacialização das políticas públicas e a produção do espaço no cenário neoliberal

UNIDADE IV - a educação no contexto das políticas públicas nacionais

- O papel do Estado nas Políticas para educação no Brasil

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro. Forence Universitária, 2016.
- MASCARO, Alysson Leandro. *Introdução a filosofia do Direito – dos Modernos aos Contemporâneos*. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2002
- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*, Rio de Janeiro: Zahar, 1975
- IANNI, Octavio. *Estado e Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1988
- LEFEBVRE, H. *A re-produção das relações de produção*. Porto: Escorpião, 1973
- CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. Campinas, São Paulo. Papyrus Editora, 2013.
- SANTOS, Boa Ventura de Souza. *Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo. Cortez, 2010.
- BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade – para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.
- GENTILI, Pablo. *A Falsificação do Consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- LEHER, Roberto. *Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para “alívio” da pobreza*. Tese de doutorado: FEUSP, 1998.
- MÉSZÁROS, István. *A montanha que devemos conquistar – reflexões sobre o Estado*. São Paulo, Boitempo, 2015

Bibliografia complementar

- SMITH, Neil *Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo, Annablume, 2006.
- _____. *A produção Capitalista do espaço*. São Paulo: Anablume, 2005.
- _____. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo, Boitempo
- MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo*. Petrópolis, 2012.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo. Martins Fontes, 1998.
- MÉSZÁROS, István. *Para Além do Capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial e a construção político-intelectual do “combate à pobreza”*. Topoi, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010, p. 260-282. Disponível em: <<http://www.revistatopoi.org.pdf>>. Acessado em junho de 2015.
- SMITH, Adam. *A riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo. Editora Nova Cultura, 1996.
- SOUZA, Angelita Matos. *Estado e Dependência no Brasil* São Paulo: Annablume, 2000.
- ANDRADE, Manuel. Correia de. *Estado, capital e industrialização do Nordeste*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BATISTA JR., P. N. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos*. In: SOBRINHO, Barbosa Lima. *Em defesa do interesse nacional: desinformação e alienação do patrimônio público*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. *A Geografia do Espaço da Miséria*. In: Revista Scientia Plena, vol. 01, no. 06, Aracaju, 2005, pp. 166 – 170.

FIORI, José Luís (org.). *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. *A Produção Capitalista do Espaço*. São Paulo: Anablume, 2005

LOWY, Michael. *Nacionalismo e a nova desordem mundial*. In: NOVAES, Adauto (org.). *A crise do Estado-nação*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p. 257– 280.

_____. *A Teoria do Desenvolvimento Desigual e Combinado*. In: LOWY, Michael & BENSAID, Daniel. *Marxismo, Modernidade e Utopia*. São Paulo: Xamã, 2000, p. 160 -167.

MÉSZÁROS, István. *Para Além do Capital. – rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo, 2002.

MARCUSE, Herbert. *Reason and Revolution - Hegel and the rise of social theory*. New York. Instituto of Social Research, 1941.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [30 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 30 h/a E PRÁTICA - h/a.		
EMENTA A produção do espaço iberoamericano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina. Os processos de independência e a formação dos estados nacionais. Quadro natural. A atuação dos organismos internacionais na América Latina – Banco Mundial, FMI, BIRD e a situação periférica da América Latina no contexto internacional. O discurso desenvolvimentista e a orientação Cepalina para o projeto de desenvolvimento latino-Americano. A questão regional e os desafios da integração: MERCOSUL, ALCA, UNASUL. Os movimentos sociais na América Latina e a negação das políticas neoliberais; A América Latina em sala de aula e na produção didática.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os processos de ocupação e dinâmica da América Latina a partir de seu contexto de dependência histórica</i> • <i>Identificar as características fisionômicas da América Latina e exploração dos recursos naturais</i> • <i>Identificar os processos de regionalização no contexto econômico da América Latina</i> • <i>Conhecer os fatores que levam a produção das desigualdades sócio-espaciais nos países da América Latina</i> • <i>investigar os movimentos de integração regional e os acordos econômicos.</i> • <i>Apresentar a relação de dependência dos países latino americanos no contexto neoliberal e as lutas sociais de contestação a este modelo</i> • <i>Analisar a produção didática sobre a América Latina e suas utilização na sala de aula do ensino fundamental e médio.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver aulas apresentando os elementos constitutivos da noção de América Latina;</i> • <i>Estimular a criação e participação em grupos de estudos com leituras direcionais a produção do espaço;</i> • <i>Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados a América Latina;</i> • <i>Discutir e apresentar metodologias de trabalho para o ensino de Geografia da América Latina objetivando uma melhor atuação profissional dos docentes.</i>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A construção do espaço ibero-americano – povoamento e a dizimação das civilizações Incas, Maias e Astecas
- Os processos de independência na América latina e constituição dos estados nacionais
- A construção social da América Latina: dependência e exploração

UNIDADE II

- Aspectos fisiográficos da América Latina e utilização dos recursos naturais.
- Movimentos de integração Regional da América Latina
- A CEPAL e as Políticas desenvolvimentistas na América Latina
- Dilemas da Integrações econômicas: MERCOSUL, ALCA, UNASUL

UNIDADE III

- O neoliberalismo na América Latina: acumulação de capital e desigualdades sócioespaciais.
- Atuação de organismos supranacionais na América Latina
- Movimentos sociais e luta de classe na América Latina

UNIDADE IV

- A América Latina na sala de aula: a produção didática

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BATISTA, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. 2ª Edição. São Paulo: Peres, 1994.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2002.

GUAZELLI, César Augusto Barcelos. *História contemporânea da América Latina (1960-1990)*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PETRAS, James *Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa*. Blumenau: Ed. da FURB, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 10º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

STEIN, Stanley. STEIN, Bárbara H. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. WASSERMAN, Cláudia. *História contemporânea da América Latina (1900-1930)*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

DIAS; Wagner da Silva. *A ideia de América latina nos livros didáticos de Geografia*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em < file:///C:/Users/RENATA/Downloads/WAGNER_DA_SILVA_DIAS%20(1).pdf >

DUARTE, Pedro Henrique evangelista. Entre desenvolvimento e a dependência: uma crítica ao neoestruturalismo cepalino. Revista Pensata, vol.3. Nº 1, novembro de 2013. Disponível em < www.unifesp.br/revistas/pensata/wp-content/uploads/2011/03/8Duarte.pdf >

DUARTE, Pedro Evangelista; GRACIOLLI, Edilson. *A Teoria da Dependência: Interpretações Sobre O (Sub)Desenvolvimento na América Latina*. Disponível em <www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio.../Pedro_Duarte.pdf>.

PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial e a construção político-intelectual do combate a pobreza*. Topoi, v.11, nº 21, jul-dez. 2010, p 260-282. Disponível em <www.scielo.br/pdf/topoi/v11n21/2237-101X-topoi-11-21-00260.pdf>

IANNI, Otávio. *A questão nacional na América Latina*. Estud. av. vol.2 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1988. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003>>

CANO, W. *Soberania e Política Econômica na América Latina*. São Paulo: Campinas, Unicamp, 2000.

UGÁ, Vivian Domínguez. *A questão social como “pobreza”: crítica à conceituação neoliberal*. Curitiba: Appris, 2011.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CARDOSO, Eliana & HELWEGE Ann. *A economia da América Latina*. São Paulo: Ática, 1993.

PETRAS, James. *Ensaio contra a ordem*. São Paulo: Página Aberta, 1995.

HOBSBAWM. Eric. *A era dos impérios (1875-1914)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ANDERSON, P. “Balanço do neoliberalismo”. In: SADER, E. & GENTILE P. (Orgs.). *Pós-neoliberalismo: as práticas sociais e o Estado democrático*. São Paulo: Paz e terra, 1995.

BARSONI, Paulo & Pericás, Luiz Bernardo (orgs.). *América Latina: história, idéias e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. *América Latina: transnacionalização e lutas sociais no alvorecer do século XXI – da luta armada como política (o caso EZLN)*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

MORAES, Antônio C. *O projeto neoliberal e o mito do ‘Estado mínimo’*. Lutas sociais nº. 1, 1996.

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. *América Latina: transnacionalização e lutas sociais no alvorecer do século XXI – da luta armada como política (o caso EZLN)*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

BATISTA, Paulo Nogueira. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos*. 2ª Edição. São Paulo: Peres, 1994.

MOTA, Ana Elizabete. (Org.). *Desenvolvimento e construção de Hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade*. São Paulo: Cortez, 2012.

CARDOSO, Eliana & HELWEGE Ann. *A economia da América Latina*. São Paulo: Ática, 1993.

HOBSBAWM. Eric. *A era dos impérios (1875-1914)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PETRAS, James. *Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa*. Blumenau: Ed. da FURB, 1999.

PETRAS, James. *Ensaio contra a ordem*. São Paulo: Página Aberta, 1995.

PRADO, Luiz Fernando SILVA. *História contemporânea da América Latina (1930-1960)*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LENS, Sidney. *A fabricação do império americano – da Revolução ao Vietnã: uma história do imperialismo dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [60 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 50 H/A E PRÁTICA 10 H/A.		
EMENTA <i>Aspectos fisiográfico dos semiáridos. Caracterização sócio-espacial e natural do semiárido brasileiro. Mudanças climáticas e processo de desertificação. Relação da natureza e sociedade no semiárido. O combate à seca e a convivência com o semiárido. Tecnologias de inovações sociais aplicadas às zonas semiáridas. Cultura sertaneja e o sertão como qualitativo do semiárido brasileiro.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Entender os aspectos fisiográficos dos territórios semiáridos brasileiros.</i> • <i>Compreender a relação entre sociedade e natureza no semiárido brasileiro.</i> • <i>Discutir os paradigmas de modernidade e sustentabilidade e seus impactos no semiárido.</i> • <i>Refletir sobre o sertão como conceito qualitativo de lugares e uso na representação do semiárido.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que serão apresentados;</i> • <i>Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
UNIDADE I - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • A semiaridez no mundo • Considerações sobre o clima do semiárido brasileiro • Caracterização do relevo semiárido brasileiro • O semiárido brasileiro e seus solos • A Caatinga, o principal bioma do semiárido. • Redes hidrográficas do semiárido • Os brejos de altitude áreas de exceção no semiárido brasileiro • As Ecorregiões do semiárido brasileiro • As unidades Geossistêmicas do semiárido 		
UNIDADE II - RELAÇÃO DA NATUREZA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO. <ul style="list-style-type: none"> • Delimitação legal do semiárido • Processo de ocupação do semiárido brasileiro • O semiárido no pensamento geográfico brasileiro 		

UNIDADE III - O COMBATE À SECA E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

- O paradigma da modernidade e da sustentabilidade no semiárido
- A ação do Estado e da sociedade civil organizada
- O combate à seca e a convivência com o semiárido.
- Tecnologias de inovações sociais aplicadas às zonas semiáridas.

UNIDADE IV - O SERTÃO COMO QUALITATIVO DE LUGARES NO SEMIÁRIDO

- Considerações sobre a origem e o uso do termo sertão como designador do semiárido brasileiro
- O sertão e a cultura sertaneja como representação do semiárido

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. Ed. Rev. e aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

AB' SABER, A. N. Nordeste Seco: uma bibliografia seletiva. In: Geo 3. São Paulo: USP, Instituto de Geografia, 1979.

AB' SABER, A. N. Ecossistemas Continentais e Proteção do Meio Ambiente. Brasília: (s.e.), 1984.

PEREIRA JÚNIOR, J.S. (2007) *Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro*. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. [Em linha]
URL <http://bd.camara.gov.br>. Consultado em 25 de fevereiro de 2014.

MALVEZZI, Roberto. Semi-árido – uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.

SOBRINHO, José Falcão; FALCÃO (Orgs.). Semi-árido: diversidades, fragilidades e potencialidades. Sobral: Sobral Gráfica, 2006.

VELOSO et al (ORG's) (2002) Ecorregiões - propostas para o bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste. The Nature Conservancy do Brasil. Recife. 76 p.

COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, A. O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras Geomorfologia. São Paulo, JGEOG, USP, v. 43. 1974.

ALHO, C. J. R. *et al* Desertificação no Nordeste. Brasília: Pnuma, 1987.

ALVES, José J.A. Geocologia da Caatinga no semi-árido do Nordeste brasileiro. Climatologia e Estudos de Paisagem. Rio Claro. Vol. 2. N.1. Janeiro/Junho / 2007. p.58.

CAMPOS, José Nilson Bezerra. Vulnerabilidade do Semi-árido às Secas, sob o Ponto de Vista dos Recursos Hídricos. Brasília: IPEA, 1994.

CIRILO, José Almir (2008) *Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido*. São Paulo. Estudos Avançados, 22 (63).

SAMPAIO, E.V.S.B. *et al*. (2002). Vegetação & Flora da Caatinga. Recife: APN CNIP.

SILVA, Roberto Marinho A. da. (2006) *Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: Transições Paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento*. Brasília-DF. Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Tese não publicada.

VASCONCELOS SOBRINHO, J. Núcleos de Desertificação no Polígono das Secas. In: Anais do ICB 1 . Recife: Ed. da UFPE, 1971.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [(45 H/A), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 30 H/A E PRÁTICA 15 H/A.].		
EMENTA <i>Geodiversidade: conceitos, valores e ameaças. Definição de geossítios, patrimônio geológico e sítios de geodiversidade. Classificação do patrimônio geológico. Valores e ameaças do patrimônio geológico e sítios de geodiversidade. Estratégias de geoconservação. Geoturismo e o Turismo Pedagógico. Rede Global de Geoparques.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a origem e evolução do sistema Terra;</i> • <i>Analisar as principais discussões a cerca da geodiversidade;</i> • <i>Conhecer e compreender a Geodiversidade de Pernambuco;</i> • <i>Interpretar o Patrimônio Geológico de Pernambuco;</i> • <i>Discutir as principais estratégias de Geoconservação nacional e internacional;</i> • <i>Analisar as principais ações nacionais geoconservacionista;</i> • <i>Discutir as principais leis de conservação da natureza;</i> • <i>Discutir sobre a rede global de Geoparques;</i> • <i>Compreender as principais etapas de criação de um Geoparque e</i> • <i>Analisar o geoparque Araripe.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas em sala de aula;</i> • <i>Realizar atividades de campo associado a geodiversidade local;</i> • <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I – SISTEMA TERRA <ul style="list-style-type: none"> • Origem e Estrutura da Terra • Tectônica de Placas • Processos ígneos, metamórficos e sedimentares. • Formação das Paisagens • Diversidade fossilífera UNIDADE II – GEODIVERSIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Origem e definição 		

- Sítios de Geodiversidade
- Geodiversidade em Escala Global
- Valores e Ameaças
- Geodiversidade no Brasil e em Pernambuco

UNIDADE III – PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

- Conceitos de Patrimônio Geológico e Geossítios
- Classificação do Patrimônio Geológico
- Interpretação do Patrimônio Geológico

UNIDADE IV - GEOCONSERVAÇÃO

- Conceitos e definições
- Leis de proteção a geodiversidade
- Estratégias de Geoconservação: Inventário, Quantificação, Conservação, Valorização, Divulgação e Monitoramento.
- Iniciativas de Geoconservação (SIGEP e CPRM)
- Geoturismo e o turismo pedagógico

UNIDADE VI – GEOPARQUES

- Conceito e histórico
- Rede Global de Geoparques
- Geoparque Araripe

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Brilha, J., 2016. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>.

Moreira, J.C. 2011. *Geoturismo e Interpretação Ambiental*. Editora UEPG, 157p.

Gray, M., 2004. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. John Wiley and Sons, Chichester, England.p. 434.

Nascimento, M.A.L.; Ruchkys, Ú.A.; Mantesso Neto, V. 2008. *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico*. Sociedade Brasileira de Geologia, 82p.

Silva, C.R. 2008. *Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro*. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 264p + CD-Rom.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

COMPLEMENTAR:

BRILHA, J. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores, 190p.

BRILHA, J.B.R. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

Schobbenhaus, C. & Silva, C.R. 2012. Geoparques do Brasil: propostas. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p.

BACI, D. de La C.[et al]. Geoparque: estratégia de geoconservação e projetos educacionais. Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

SHARPLES, C. Concepts and principles of geoconservation. Published electronically on the Tasmanin Parks & Wildlife Service web site. 3. ed. Set, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [(60 h/a), CARGA HORÁRIA TEÓRICA 50 h/a E PRÁTICA 10 h/a.].		
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais em economia. Estrutura e funcionamento de mercado. Sistema econômico e forma de atividade. Noções sobre relações econômicas internacionais. Economia espacial, urbana e regional. Desenvolvimento geográfico desigual.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Ciências Humanas / Geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar o pensamento geográfico da Geografia com ciência/</i> • <i>Conhecer a trajetória da construção da ciência geográfica como ciência;</i> • <i>Relacionar o pensamento geográfico ao das demais ciências,</i> • <i>Identificar as principais correntes e escolas do pensamento geográfico</i> • <i>Entender a criação dos órgãos de divulgação científica e de representação em Geografia;</i> • <i>Identificar as categorias de análise geográfica</i> • <i>Reconhecer os principais métodos de pesquisa</i> • <i>Refletir sobre a evolução do pensamento geográfico ocidental.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> • <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> • <i>Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</i> • <i>Fomentar os círculos de discussões a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM ECONOMIA		
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do pensamento econômico. • Sistemas econômicos. • Política econômica. • Crescimento Econômico, Desenvolvimento. 		
UNIDADE II - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE MERCADO		
<ul style="list-style-type: none"> • O Mercado monetário. • Noções sobre custos de produção. • Noções sobre o comportamento econômico do setor público. 		

- Noções sobre crescimento e equilíbrio econômico a curto e longo prazos.

UNIDADE III - SISTEMA ECONÔMICO E FORMA DE ATIVIDADE

- O Produto da Atividade Econômica.
- Consumo, poupança e investimentos.
- Teoria da Determinação da Renda.
- Noções sobre produto, renda e despesa nacional.

UNIDADE IV - NOÇÕES SOBRE RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

- Noções de Economia Internacional.
- Economia brasileira recente
- Produção, consumo, oferta, procura, mercado e equilíbrio econômico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. Hucitec, São Paulo, 1995.

BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.) **Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar**. Salvador, Editora da UFBA, 2008.

CANO, Wilson. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo - SP: UNESP, 1998.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo - SP. Pioneira, 2002.

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR

BRAULDEL, Fernand. **A dinâmica do capitalismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

CASTRO, Antonio de Barros. LESSA, C. Francisco. **Introdução à economia: uma abordagem estruturalista**. 36. ed. Rio de Janeiro -RJ: Forense universitária, 2000.

CHESNAIS, François. (coord.). **A mundialização financeira**. São Paulo: Xamã, 1988.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro -RJ: Campus, 2001.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbano nos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – [(60 H/A), CARGA HORÁRIA 50h/a TEÓRICA 10 h/a.		
EMENTA Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil; A dimensão educativa dos movimentos sociais; O direito dos povos camponeses à educação; Os movimentos sociais na articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino; Os papéis da Igreja e do Estado; A educação do campo no campo na atualidade; Reforma Agrária, as lutas e as demandas das populações do campo - o PRONERA; Educação popular como modelo teórico e como prática social; Os movimentos sociais do Vale do São Francisco.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO GEOGRAFIA HUMANA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Conselho Nacional de Educação no que concerne a Educação do Campo; • Desenvolver a relação entre teoria e a prática didático- pedagógica no ensino de geografia, tendo em vista a formação do aluno para o ensino de geografia no Ensino Fundamental I • Identificar o papel dos movimentos sociais na elaboração e implementação de políticas sociais e suas articulações não formal com o sistema formal de ensino; • Compreender a educação do campo e a organização das escolas como parte importante de um programa agrário de reforma agrária; • Discutir sobre o papel do Estado na contemporaneidade e suas implicações para a concretude da educação popular. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a apropriação referente as tendências e perspectivas contemporâneas sócio-educacionais, necessárias na formação participação nos processos de organização popular e sociabilidade; • Criar propostas de trabalho baseado nos princípios de educação do campo para os movimentos sociais do campo e aplicá-las; • Estudar documentos relativos a Educação do Campo; • Realizar trabalho de campo em acampamento e assentamento de trabalhadores rurais sem terra; • Conhecer escolas que trabalham a partir dos princípios da Educação do Campo; • Promover eventos que divulguem a importância da educação do campo para os povos do campo; • Estabelecer parcerias com os movimentos sociais do campo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I Movimentos sociais do campo e a Educação <ul style="list-style-type: none"> • Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil; • Igreja, Estado e movimentos sociais; • O papel dos movimentos sociais e o direito a educação; 		

- Diretrizes Operacionais de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação/ Escola do Campo;

UNIDADE II

Política de Educação do Campo: concepções, processos e desafios

- Pedagogia da Alternância/ educação do Campo;
- Programa Agrário de Educação e a Reforma Agrária;
- Educação popular como modelo teórico e como prática social;
- Os movimentos sociais do Vale do São Francisco.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. G. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun. 2003

CALDART, Roseli Salette et al. **Educação popular**. In Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. P.23 a 407.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. PRONERA. Disponível em: www.mda.gov.br/sitemda/tags/pronera. Acesso e: 18.05.2017

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Reforma Agrária e Educação do Campo no Governo Lula**. v. 7, n. 14, Uberlândia MG: campo território, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/17406/11184>. Acesso em: 10.08.2016.

_____. **O Campo da Educação do Campo**. In. Contribuições para um Projeto de Educação no Campo. JESUS, Sônia Meira Santos Azevedo de & MOLINA, Mônica Castagna (Org). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.

_____. **Vinte anos do MST e a Perspectiva da Reforma Agrária no Governo Lula, in O Campo no Século XXI: território de vida de luta e de construção da justiça social**. Org. Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Marta Inês Marques. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004

HARVEY, David. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

HOUTART, François. **Os movimentos sociais e a construção de um novo sujeito histórico**. In.: A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas. BORON, Atílio; AMADEO, Javier e GONZÁLEZ, Sabrina. São Paulo: Editora da CLASCO e Expressão popular. 2006.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Frente Revolucionária de Defesa dos Direitos do Povo, 2008.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do Abismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003

MÉSZÁROS, Istvam. **Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

STEDILE, João Pedro& FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava Gente – a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.